



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância E Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

ANA PAULA RAMOS SEVERO

ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: conexões dialógicas
com a formação docente na modalidade a distância

RECIFE
2023

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

ANA PAULA RAMOS SEVERO

**ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: conexões dialógicas
com a formação docente na modalidade a distância**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância/PPGTEG-UFRPE.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ivanda Maria Martins Silva

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Universidade Federal Rural
de Pernambuco Sistema Integrado de
Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S498e

SEVERO, ANA PAULA RAMOS

ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: conexões dialógicas com a formação docente na modalidade a distância / ANA PAULA RAMOS SEVERO. - 2023.
190 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ivanda Maria Martins
Silva. Inclui referências, apêndice(s) e
anexo(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2023.

1. Ensino híbrido. 2. Letramento digital. 3. Formação de professores. 4. Educação a distância - EAD. I. Silva, Prof.^a Dr.^a. Ivanda Maria Martins, orient. II. TÃ-tulo

CDD 371.39442

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

ANA PAULA RAMOS SEVERO

**ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: conexões dialógicas
com a formação docente na modalidade a distância**

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 31/08/2023 pela Banca Examinadora.

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ednara Félix Nunes Calado
Membro Externo – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia-
UAEADTec - UFRPE

Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – UFRPE

DEDICATÓRIA

O que a lagarta chama de fim do mundo, o homem chama de borboleta.

RICHARD BACH

Esta pesquisa é dedicada à minha mãe, Olga Severo (*in memoriam*), pelo cuidado, carinho e amor incondicional em todos os momentos da minha vida.

Ao meu pai, João Manoel Severo, responsável pela minha existência e que, apesar de distante, deixou muitas lições de vida.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, Thalita, Beatriz, Pietro, Igor, Aaron, Enrico, Manuela, Rebeca, Mariana e Giovana, principais motivações na minha busca por crescimento intelectual e profissional.

Aos meus irmãos e irmãs, em especial Renata e Adriana pelo incentivo, cuidado e carinho e por sempre torcerem pelo meu crescimento profissional.

Aos Docentes da Escola Municipal Professor Hélio Ferreira Maia e Escola Municipal em Tempo Integral Dom João Crisóstomo, (SEDUC- OLINDA/PE) pelo apoio, pelas contribuições, pelo estímulo e por serem fonte de inspiração para que eu pudesse desenvolver o objeto desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente comigo ao longo desta caminhada nos momentos bons e naqueles mais difíceis. Te adorar é o que me sustenta.

À Prof.^a Dra. Ivanda Maria Martins Silva, pela dedicação e comprometimento com a orientação tão humanizada, com o ensino, com a pesquisa, extensão e pela condução no processo de construção desta pesquisa. Gratidão pela oportunidade de ser sua orientanda. Não tenho palavras para expressar tanta gratidão.

Ao Secretário de Educação e Desporto de Olinda, Prof^o. Paulo Roberto de Sousa, pela confiança na recomendação do processo seletivo na qualidade de servidora da Secretaria de Educação de Olinda. Eternamente grata.

À Prof.^a Edilene Soares, atual secretária de Educação da Rede Municipal de Olinda, pelo apoio e confiança em meu trabalho e por acreditar sempre na educação.

Às professoras da banca de avaliação, Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré e Dra. Ednara Félix Nunes Calado, pela disponibilidade e pelas contribuições na leitura desta dissertação.

A todos (as) Professores (as) do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão da Educação a Distância (UFRPE) pela competência e compromisso com o fazer pedagógico tão rico e necessário no desenvolvimento deste estudo.

Às escolas que participaram desta investigação, pelo acolhimento e incentivo, em especial aos gestores, pedagogos, professores que se colocaram à serviço da nossa pesquisa.

Aos Docentes e aos funcionários da Escola Municipal Professor Hélio Ferreira Maia da Secretaria de Educação de Olinda (SEDUC/PE), com quem tive a oportunidade de trabalhar durante sete anos, como Diretora escolar os quais foram a fonte de inspiração desta pesquisa.

Gratidão especial à Prof.^a. Dr^a. Renata Lopes, coordenadora das escolas em Tempo Integral da Rede Municipal de Olinda, pela confiança, pelo apoio imensurável, pelo carinho, admiração por minha prática pedagógica e por tantos ensinamentos em minha caminhada profissional.

Ao querido amigo, Henrique Tenório, que, de forma tão paciente e competente, sempre me ouviu nas incertezas e medos do processo avaliativo do mestrado. Gratidão amigo!

À coordenadora pedagógica, Dayse Mesquita, minha admiração pelo acompanhamento tão preciso junto às professoras na pandemia, aliviando as dificuldades do ensino remoto.

À equipe docente da Escola em Tempo Integral Dom João Crisóstomo, na qual estou inserida, em especial, à diretora pedagógica Audenice Almeida, pela compreensão e apoio neste processo.

Às amigas Ana Paula Ferreira e Ana Paula Lima, pelos momentos de escuta e conselhos em momentos tão precisos. Sempre é bom tê-las por perto.

Às funcionárias Hirailda, Sumaia e Joseane, pelo cuidado, apoio e carinho em momentos tão difíceis nessa caminhada.

Enfim, gratidão a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a conclusão desta pesquisa.

“Renascido, ele conhece, ele tem piedade. Enfim, pode ensinar”.

Renascido, porque ser professor implica um “renascimento”, uma reflexão sobre si mesmo e sobre o trabalho pedagógico. A personalidade cruza-se com a profissionalidade. Uma é inseparável da outra. Ele conhece, porque o ensino é sempre um processo cultural, que tem como referência o conhecimento do mundo. Não há educação no vazio. A educação é cultura, arte, ciência. Sem conhecimento não há educação. Ele tem piedade, no sentido filosófico, porque a educação implica altruísmo e generosidade. Não há educação sem o gesto humano da dádiva e do compromisso perante o outro. Enfim, pode ensinar... porque nada substitui um bom professor (Nóvoa, 2013, p. 209-210).

Ofertas de Aninha (aos moços)

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos
negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.
Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
e angústias do presente.
Acredito nos moços.
Exalto sua confiança,
generosidade e idealismo.
Creio nos milagres da ciência
e na descoberta de uma profilaxia
futura dos erros e violências
do presente.
Aprendi que mais vale lutar
do que recolher dinheiro fácil.
Antes acreditar do que dúvida

Cora Coralina

Memorial Reflexivo

O presente memorial reflexivo, tem o objetivo relatar em versos as experiências pessoais e profissionais que marcaram a vida da autora. O gênero textual poema foi escolhido objetivando trazer as informações de modo tal qual a vida se coloca para nós, com reflexões, questionamentos, incertezas, alegrias, dúvidas, conquistas, êxitos...em versos!

Arinha, Ana, Paula, Aninha, Paulinha, Ana Paula Severo e Severo ...

O que pode uma mulher fazer?
Uma mulher pode fazer o que ela quiser fazer,
Ainda mais quando se é recifense...
Filha número 06 de uma mãe que tinha 10 filhos.

E acredito que desde que nasci percebi que era preciso fazer muito,
Correr muito...
Lutar muito...
Para ter e ser aquilo que sempre pretendi ser e ter.

Por que se viver é um fato,
Existir é uma arte.
E nessa construção artística desse quadro realista
Me inscrevi enquanto docente, enquanto ensinava uns 30 alunos diariamente a ler e escrever.

A necessidade de sobreviver me colocou no mundo da educação bem cedo.
Porque é por meio dele que a gente vai pensando sobre o futuro
Por meio dele descobrimos que pode existir um futuro.
E se existir é o agora, o projetar o futuro é experienciar a possibilidade de uma nova história.

E da Escola de Santa Rita caminhei até o Colégio Dimensão...
Experimentei um pouco dos desafios da Escola Joaquim Nabuco...
Da Fundação, Fade...
Alto sol Nascente...
Hélio Ferreira Maia...
Até alcançar as graças do Sagrado Coração de Jesus...
E agora, João?
Que nesta caminhada me presenteou e a tenho que desenvolver com Dom (Crisóstomo)

Confesso que me senti muito gratificada,
Realizada com as pequenas conquistas que alcancei em cada um desses lugares,

E que me fizeram mudar e ser o que fui me tornando...
Nesse percurso da vida de uma professora em construção.

E é isso que me tornei e vou me tornando
Uma mulher...
Professora...
Aguerrida e esperançosa de que é pela educação que fazemos com que as Anas...
Sofias...
Teresas...
Marias...
Sejam mulheres livres e fortes,
Preparadas para voarem para lugares altos e belos,
Para viver o belo
E tornar palpável um futuro que talvez o presente não nos permita ver.

Acredito que é possível construir e fortalecer os laços humanos e fraternos,
Pois é verdade que foi por esses valores que sempre procurei pautar as minhas
relações.
Formada em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda PE...
Especialista em docência do ensino superior...
Tutora do Programa de Formação pela escola...
Mestranda em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE...
E um tanto mais de percursos percorridos poderão sinalizar um pouco dessa
trajetória que iniciei aos 16 anos incompletos.

Mas não me espanto pelo tempo.
Pois aqui estou incompleta até hoje.
Se completando em meio as incompletudes e se projetando para o que há de vir.
Vivenciando as oportunidades da vida
E me tornando melhor a partir de cada encontro que posso experimentar, na prática
docente a experimentar...
Porque... O que pode ser a Ana nesse trilhar da sua existência?
Pode ser tudo que seus olhos sonham alcançar!

Ana Severo

RESUMO

O tema do ensino híbrido revela-se presente nas discussões contemporâneas no campo da educação. O ensino híbrido está enraizado em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma única forma de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Nesse sentido, tal proposta de ensino promove maior protagonismo e autonomia do aluno, que passa a ser o centro do seu processo de aprendizagem. A implementação do ensino híbrido enfrenta, ainda, alguns desafios, como, por exemplo, a ampliação de práticas de letramentos digitais de docentes e discentes, bem como propostas de formação docente em sintonia com as demandas de metodologias ativas na cultura digital. Junto a isso, docentes apresentam dificuldades em relação aos usos pedagógicos das tecnologias digitais, o que ficou mais latente no cenário pandêmico a partir das aulas no formato *on-line*. Isto posto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções dos docentes sobre ensino híbrido (segundo Angeluci e Cacavallo, 2017) e letramentos digitais (segundo Conceição e Ghisleni, 2019) articuladas às demandas no contexto da Educação Básica, considerando interfaces com o processo de formação docente na modalidade a distância. A pesquisa foi embasada, considerando os seguintes eixos norteadores e autores: Ensino Híbrido (Bacich; Neto; Trevisani, 2015; Moran; Horn, 2015); Letramento Digital (Conceição; Ghisleni, 2019; Coscarelli, 2021; Dudeney; Hockly; Pegrun, 2016); e Formação Docente (Tardif, 2015; Freire; Costa; Kleiman, 2005; Nóvoa, 2019). No que se refere ao desenho metodológico, a pesquisa é participante, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. A investigação é desenvolvida, em primeiro momento, a partir do levantamento descritivo sobre a temática abordada. Em seguida, foi realizada aplicação de entrevistas e questionários com docentes das turmas dos anos iniciais de uma Escola Municipal, que integra a rede de educação pública da cidade de Olinda em Pernambuco. Utilizamos, como instrumentos de coleta com os docentes, entrevistas semiestruturadas e narrativas tecnobiográficas, ou seja, relatos de vida que se concentram nas interações de uma pessoa com a tecnologia ao longo de sua vida (Barton; Lee, 2016). As análises das entrevistas e narrativas tecnobiográficas foram apresentadas a fim de traçar as principais dificuldades encontradas pelos docentes na implementação do ensino híbrido. Com base na avaliação das percepções dos docentes, foi proposto como produto, um desenho didático interativo para formação docente na modalidade a distância para ampliar reflexões e vivências pedagógicas sobre ensino híbrido e práticas de letramentos digitais. Buscamos entender as dificuldades encontradas pelos docentes, de forma que suas contribuições auxiliem na elaboração do produto da pesquisa, ou seja, produção de um material pedagógico destinado aos docentes da Educação Básica sobre ensino híbrido. Os resultados desta pesquisa revelam impactos sociais em processos de formação continuada de docentes da Educação Básica, com vistas a aprimorar práticas de letramentos digitais na implementação do ensino híbrido.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Letramento digital; Formação de professores; Educação a Distância - EAD.

ABSTRACT

The theme of hybrid teaching is present in contemporary discussions in the field of education. Hybrid teaching is rooted in an idea of hybrid education, in which there is no single way of learning and in which learning is a continuous process, which occurs in different ways, in different spaces (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). In this sense, this teaching proposal promotes greater protagonism and autonomy for the student, who becomes the center of their learning process. The implementation of hybrid teaching also faces some challenges, such as, for example, the expansion of digital literacy practices for teachers and students, as well as proposals for teacher training in line with the demands of active methodologies in digital culture. Along with this, teachers present difficulties in relation to the pedagogical uses of digital technologies, which became more latent in the pandemic scenario due to online classes. That said, the present research has the general objective of analyzing teachers' perceptions about hybrid teaching (according to Angeluci and Cacavallo, 2017) and digital literacy (according to Conceição and Ghisleni, 2019) articulated to demands in the context of Basic Education, considering interfaces with the process of teacher training in distance learning. The research was based on the following guiding principles and authors: Hybrid Teaching (Bacich; Neto; Trevisani, 2015; Moran; Horn, 2015); Digital Literacy (Conceição; Ghisleni, 2019; Coscarelli, 2021; Dudeney; Hockly; Pegrun, 2016); and Teacher Training (Tardif, 2015; Freire; Costa; Kleiman, 2005; Nóvoa, 2019). Regarding the methodological design, the research is participatory, applied in nature, with a qualitative approach. The investigation is developed, initially, based on a descriptive survey on the topic addressed. Then, interviews and questionnaires were carried out with teachers from the initial year classes of a Municipal School, which is part of the public education network in the city of Olinda in Pernambuco. We used, as collection instruments with teachers, semi-structured interviews and technobiographical narratives, that is, life stories that focus on a person's interactions with technology throughout their life (Barton; Lee, 2016). Analysis of interviews and technobiographical narratives were presented in order to outline the main difficulties encountered by teachers in implementing hybrid teaching. Based on the evaluation of teachers' perceptions, an interactive didactic design for teacher training in distance learning was proposed as a product to expand reflections and pedagogical experiences on hybrid teaching and digital literacy practices. We seek to understand the difficulties encountered by teachers, so that their contributions help in the elaboration of the research product, that is, the production of pedagogical material aimed at Basic Education teachers on hybrid teaching. The results of this research reveal social impacts on continuing training processes for Basic Education teachers, with a view to improving digital literacy practices in the implementation of hybrid teaching.

Keywords: Blended Learning; Digital Literacy; Teacher Training; Distance Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. <i>Strings</i> de busca.....	60
Quadro 2. Demonstrativo dos artigos levantados nas bases de dados.....	61
Quadro 3. Critérios de inclusão e exclusão.....	61
Quadro 4. Percepções dos docentes sobre ensino híbrido.....	76
Quadro 5. Respostas dos docentes acerca de sua relação com o ensino híbrido antes, durante e após a pandemia.....	78
Quadro 6. Respostas dos docentes acerca das dificuldades enfrentadas com o uso de tecnologias e plataformas digitais durante as aulas remotas na pandemia de Covid-19.....	81
Quadro 7: Respostas dos docentes acerca de se, mesmo com o retorno ao ensino presencial, as tecnologias digitais devem permanecer como aliadas nos processos de ensino e aprendizagem.....	84
Quadro 8: Percepções dos docentes sobre letramentos digitais.....	88
Quadro 9: Respostas dos docentes acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos no uso das ferramentas digitais.....	91
Quadro 10: Percepções dos docentes sobre formação de professores.....	95
Quadro 11: Resposta dos docentes acerca se, caso tivessem a formação adequada, conseguiriam introduzir as ferramentas digitais na sua rotina de ensino e quais benefícios que essa mudança traria para o processo de ensino e aprendizagem.....	98

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentual de artigos levantados nas bases de dados	63
Gráfico 2. Estudos sobre ensino híbrido no Brasil	64
Gráfico 3: Nível de escolaridade dos professores	74
Gráfico 4: Experiência profissional dos participantes.....	74
Gráfico 5: Turmas em que os docentes ensinam atualmente	75
Gráfico 6: Docentes que tiveram formação oferecida pela escola ou pela Secretaria de Educação sobre a temática letramentos digitais.....	96

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	19
1.2 MEMORIAL REFLEXIVO.....	25
1.2.1 Reflexões sobre a infância, família e vida escolar	26
1.2.2 Motivação para pesquisa	28
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA.....	32
1.4 JUSTIFICATIVA.....	33
1.5 OBJETIVOS.....	34
1.5.1 Objetivo geral	34
1.5.2 Objetivos específicos	34
1.6. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	35
2 REFERENCIAL TEÓRICO	37
2.1 PERCEPÇÃO DOCENTE	37
2.2. OLHARES SOBRE ENSINO HÍBRIDO, LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	39
2.3. ENSINO HÍBRIDO COMO TENDÊNCIA PROMISSORA NA EDUCAÇÃO ...	42
2.3.1 Concepções do ensino híbrido	42
2.3.2 Ensino híbrido durante a pandemia de Covid-19	44
2.3.3 O professor no contexto do ensino híbrido	44
2.3.4 O estudante e a metodologia do ensino híbrido	46
2.3.5 Ensino híbrido: nova organização do espaço escolar	47
2.4 DESAFIOS DA MODERNIDADE: O LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA...	48
2.4.1 O que é o letramento digital e qual sua importância para o meio educacional	49

2.4.2 Tipos de letramentos digitais e exemplos	50
2.5 SABER DOCENTE: DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	51
2.5.1 Concepções da formação e da formação continuada de professores...53	53
2.5.4 Ensino híbrido e letramento digital: a formação de professores e a promoção de estratégias pedagógicas inovadoras	56
2.6 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA	59
2.6.1 Definição das Questões de Pesquisas para o Mapeamento Sistemático	60
2.6.2 Procedimentos Metodológicos do Mapeamento Sistemático	60
2.6.3 Resultados do Mapeamento Sistemático	62
3 PERCURSO METODOLÓGICO	66
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	66
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA	67
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	68
3.4 CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS TECNOBIOGRÁFICAS	68
3.5 DESENHO DIDÁTICO DO MINICURSO ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	70
3.6 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA	71
3.7 PRODUTO FINAL PROPOSTO.....	71
3.8 PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS	71
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	73
4.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES	73
4.2 PERCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DE ENSINO HÍBRIDO.....	76
4.3 PERSPECTIVAS DOCENTES ACERCA DOS LETRAMENTOS DIGITAIS	87
4.4 CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	94
4.5 RELAÇÃO DOS DOCENTES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	101

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICE I – CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA TECNOBIOGRÁFICA..	118
APÊNDICE II – ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS ARTICULADAS ÀS DEMANDAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, CONSIDERANDO INTERFACES COM O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	121
APÊNDICE III – NARRATIVAS TECNOBIOGRÁFICAS DOS DOCENTES	124
APÊNDICE IV – GUIA DIDÁTICO DO MINICURSO	148

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, Covid-19, além de afetar a saúde pública e a economia de todos os países, trouxe grandes dificuldades para a educação. Como medida preventiva, prefeitos e governadores tiveram que decretar a suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades e demais instituições de ensino públicos e privados. Em Pernambuco, o Decreto nº. 48810, de 16 de março de 2020, publicado no Diário Oficial, determinou a suspensão das aulas presenciais nas escolas e a realização de atividades educacionais pelo ensino remoto.

Diante do cenário, o governo federal criou a medida provisória (MP) nº 934/2020, que flexibilizava as instituições de ensino a cumprirem os 200 dias letivos estabelecidos pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no entanto, os sistemas escolares deveriam cumprir 800 horas, tendo como alternativa o ensino remoto, ou seja, atividades não presenciais, mediadas ou não por Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, realizadas de modo concomitante com o período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades (CNE, 2021).

O distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais nas escolas fizeram com que as dinâmicas dos gestores escolares e professores percorressem caminhos desconhecidos por parte de muitos. A sala de aula precisou ajustar-se às tecnologias digitais. Docentes e discentes precisaram emergir na aquisição rápida da utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A implementação do Ensino Remoto Emergencial nas escolas públicas tornou-se um desafio para os professores que precisaram desenvolver novas práticas pedagógicas. Para esta pesquisa, foi escolhida uma escola pública municipal da rede de Olinda. Essa escolha deu-se pela facilidade de se aplicar a pesquisa nesta escola, visto que a pesquisadora faz parte do corpo de funcionários da instituição.

Neste sentido, é relevante reforçar que a Educação Básica e a Educação Superior se configuram como locais de aprendizagem que devem criar condições para que estudantes desenvolvam habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho. Ou seja, os alunos precisam aprender a utilizar o pensamento científico, articulado com as Tecnologias de Informação e Comunicação (Camargo; Daros, 2018). Dessa forma, hipotetiza-se que a formação de professores é fundamental para o letramento digital e implementação do ensino híbrido, uma vez

que é através da formação que os professores podem adquirir as habilidades necessárias à implementação de tecnologias e plataformas digitais em sala de aula.

Diante do exposto, a motivação para a pesquisa vem da observação da própria pesquisadora que, na qualidade de servidora da Secretaria de Educação do Município de Olinda, na função de Gestora Escolar, percebeu que as demandas pedagógicas provenientes do novo formato de ensino escolar que se estabeleceu na pandemia configuraram-se em momentos de grandes dificuldades, e, muitas vezes, angustiantes, uma vez que tais demandas exigiam dos professores habilidades que ainda não haviam sido desenvolvidas ou incorporadas à prática docente.

Desse modo, os docentes tiveram que buscar novas formas de ensinar e conduzir as aulas, evidenciando-se a necessidade de maior familiaridade com as ferramentas digitais. Muitos questionamentos levantaram-se em detrimento destas exigências e da incerteza na configuração do retorno às aulas, se seriam de forma presencial ou híbrida.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o modelo de educação para o século XXI, preconizado na Declaração Mundial sobre Educação Superior (Unesco, 1998), defende a necessidade do aprimoramento dos projetos educacionais e aponta para a busca de novas posturas, visando à formação de uma mão de obra qualificada, atendendo, assim, às demandas da sociedade. O material também destaca como as rápidas inovações, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), mudarão ainda mais como o conhecimento é desenvolvido e transmitido.

A partir disso, surge como um imperativo pensar alternativas quanto à organização da escola para um modelo de ensino-aprendizagem que considere a forma de ensinar e aprender por meio de práticas metodológicas que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo e colaborativo (Camargo; Daros, 2018), e que estimulem o aprendizado ativo (Vickery, 2016), mais envolvente e significativo.

Neste contexto, preconiza-se o trabalho pedagógico por meio do ensino híbrido ou *blended learning*, que desponta no cenário internacional como uma

tendência extremamente promissora. Na presente pesquisa, como forma de deixar a linguagem mais acessível, utilizaremos, daqui em diante, o termo ensino híbrido, considerando a concepção abordada por Moran, que conceitua o termo ensino híbrido a partir da expressão da língua inglesa, *blend*, que equivale misturar, combinar, mesclar. Para o referido autor, o ensino híbrido depende mais da capacidade aberta e criativa do que dos processos burocráticos. Segundo o autor: Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido, também, é a articulação de processos mais formais de ensino e aprendizagem com os informais, de educação aberta e em rede. Híbrido implica misturar e integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e alunos diferentes, em espaços e tempos diferentes.

De acordo com outros autores, como Horn e Staker (2015), o ensino híbrido “é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo” (Horn; Staker, 2015, p.34).

Por meio desta abordagem, a interação entre professor e aluno possibilita a troca de informações e experiências, produção de atividades individuais e em grupos, participação em debates e fóruns, entre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Vale ressaltar as mais variadas estratégias que existem e facilitam o processo do ensino híbrido, como, por exemplo, os modelos que são classificados em quatro tipos: quais são: Modelo de rotação, um dos mais atrativo pelo professor, uma vez que permite pelo menos uma atividade seja *on-line*. *Modelos de rotação* (rotação por estação, laboratório rotacional, sala de aula invertida, rotação individual), o *modelo flex*, o *à la carte* e, por fim, o *virtual enriquecido*. Para melhor compreensão, a seguir explicaremos a proposta de cada um deles.

Modelos de Rotação

- a) **Rotação por estações:** neste modelo, os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com objetivos proposto pelo professor para a aula em questão. Neste modelo, pode-se realizar atividades diversas como escritas, leituras, entre outras. É relevante que um dos grupos possa realizar atividades

on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. É importante valorizar as atividades colaborativas e aqueles que possam realizar individualmente. Em um dos grupos, o professor pode estar presente de forma mais próxima, garantindo o acompanhamento de estudantes que precisam de mais atenção.

A variedade de recursos utilizados, como vídeos, leituras, trabalhos individual e colaborativo, entre outros, favorece a personalização do ensino, pois, como sabemos, nem todos os estudantes aprendem da mesma forma. Após um determinado tempo, previamente combinado com os estudantes, eles trocam de grupo, e esse revezamento continua até que todos tenham passado por todos os grupos. O planejamento desse tipo de atividade é sequencial, e as tarefas realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de terem acesso aos conteúdos. Ao início e ao término do trabalho, o professor pode atuar como mediador, levantando os conhecimentos prévios, estimulando o trabalho colaborativo e sistematizando, ao final, os aprendizados da aula.

b) **Laboratório Rotacional:** os estudantes usam o espaço da sala de aula e laboratórios. Neste modelo, os estudantes participam das atividades na sala de aula tradicional, e de outras rotações utilizando o computador ou laboratórios. Este modelo contribui para eficiência operacional, bem como ao aprendizado personalizado, contudo, não substitui foco das atividades tradicionais em sala de aula, ou seja, o modelo não rompe com os objetivos de forma presencial em classe.

c) **Sala de Aula Invertida:** o conteúdo é passado de forma *on-line*, ficando os encontros presenciais para atividades mais direcionadas. Este modelo pode ter variações, como o *modelo flex*, em que cada aluno tem atividades direcionadas ao seu ritmo de aprendizagem; o *modelo à la carte*, no qual o aluno organiza seus estudos, em parceria com o educador, de forma a atingir os objetivos propostos; e o *modelo virtual enriquecido*, no qual se destaca uma atividade coletiva na escola, envolvendo uma disciplina, e os alunos se apresentam na escola uma vez por semana.

d) **Rotação Individual:** Neste modelo, como o próprio nome já sinaliza, os estudantes têm como roteiro uma lista de atividades que compõem sua rotina.

O foco, nesta proposta, é o caminho que cada estudante percorrerá, considerando suas dificuldades e facilidades. Assim, a avaliação ocorrerá de modo a avaliar para personalizar, ao final do cumprimento da rotina os estudantes realizam a autoavaliação para verificação do que aprenderam.

2. **Modelo flex:** neste modelo os estudantes têm uma lista de atividades a serem realizadas de forma *on-line*, nesta proposta o ritmo de cada estudante é personalizado, o que permite a está mais próximo de cada um deles atentando para especificidade e identificando as dificuldades. O professor, neste ambiente, fica à disposição do aluno para esclarecer e tirar as dúvidas. Embora esse modelo seja uma possibilidade metodológica, é considerado disruptivo, ou seja, ele propõe uma ruptura em relação às formas tradicionais de ensino em sala de aula, e exige da escola uma organização do ambiente escolar que não é comum no Brasil.

3. **Modelo à la carte:** nesta proposta, o aluno é responsável pela sistematização de seus estudos, para tanto necessitará está de acordo com os objetivos gerais a serem alcançados. Estes deverão ser organizados pelos professores; a aprendizagem pode acontecer no local mais adequado, compreende também a personalização. A flexibilidade nas realizações das atividades *on-line* que podem ocorrer na escola, em casa ou em outros locais.

4. **Modelo virtual enriquecido:** este modelo de ensino híbrido oferece sessões de aprendizagem de forma presencial, mas possibilita que o estudante realize os trabalhos de forma também *on-line*, de onde eles preferirem. Os estudantes podem se apresentar na escola, uma vez por semana ou mais, mas a maior concentração das atividades é feita de modo *on-line*. Assim como o modelo *à la carte*, o *virtual enriquecido*, também, é considerado disruptivo porque propõe uma organização da escola incomum no nosso país.

Vale ressaltar que a aplicação destes modelos não deve seguir uma ordem pré-estabelecida, tampouco uma hierarquia entre eles. Para o desenvolvimento destes pode-se utilizá-los de forma integrada, propondo atividades diversas considerando a intencionalidade pedagógica. Para isso, o plano de trabalho docente deve-se considerar aspectos importantes para o desenvolvimento de atividades com os estudantes quais são: o ritmo de aprendizagem, o planejamento, a personalização, os roteiros, a organização dos espaços de aprendizagens, estimulando a livre expressão e a comunicação. Há de considerar o aluno como centro da ação pedagógica, e que assim, conforme cita Moran (2021),

se faz necessário conhecer os estudantes, saber onde eles estão, quais são as suas expectativas e suas dificuldades mais concretas. Evidenciando que uma das competências para o ensino híbrido é o conhecimento dos estudantes e do meio em que estão inseridos (Moran, 2021, p. 28)

A abordagem sobre ensino híbrido trouxe muitas reflexões acerca dos principais sujeitos necessários para implementação desta metodologia. Dentre eles estão a figura do professor e a do aluno. Sobre o primeiro recai uma nova performance na prática pedagógica que converta para o aprimoramento da ação docente voltada para a tutoria do aprendizado, identificando problemas e agindo com foco em um planejamento prévio, criativo e personalizado.

A escola de hoje mudou, e o professor precisa mudar junto com ela. A mudança no cenário educacional, com a chegada das tecnologias, trouxe muitas inquietações e provocações que requerem do professor um novo papel no qual promova discussões nas aulas, que proporcione maior engajamento e protagonismo dos estudantes. Não podemos continuar fazendo mais do mesmo. É preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar (Bacich; Neto; Trevisani, 2015, p. 91).

Para Antônio Nóvoa (1997), uma mudança educacional depende dos professores, de sua formação e das práticas pedagógicas. Essa inovação pode acontecer concomitantemente à introdução de tecnologias digitais integradas ao planejamento e ao currículo. O professor que escolhe acessar o ensino híbrido em sua prática, necessita conhecer, testar, escolher, aplicar e validar ferramentas digitais. Assim, a familiaridade com tais ferramentas se faz necessária.

Mauri (2010, *apud* Coll; Monereo, 2010) postula três concepções sobre o papel do professor utilizando tecnologias digitais quais são:

- ✓ Uma concepção do processo de ensino e aprendizagem virtual centrada na dimensão tecnológica, em que a tecnologia deve ter resultado efetivo na aprendizagem do aluno e o professor precisa dominar o conhecimento tanto dessas ferramentas como das diferentes formas de inseri-las em seu trabalho;
- ✓ Uma concepção de acesso à informação por meio das tecnologias digitais, caso em que, além de dominar a ferramenta, o professor deve mediar o processo interativo do aluno com a informação, e esse acesso crítico geraria um impacto na aprendizagem;
- ✓ Uma concepção de ensino e aprendizagem virtual centrada na construção do conhecimento, em que o professor pode trabalhar junto com programadores e

designers para desenvolver ferramentas visando a individualização do ensino e até a personalização do ensino.

Esta última concepção, centrada na construção do conhecimento e personalização, assemelha-se aos princípios do ensino híbrido, na qual a prática docente considera o ensino, aproveitando o melhor dos dois mundos, o presencial e o *on-line*. Nessa nova concepção de aprendizagem, o professor é visto como o arquiteto do conhecimento e precisa mostrar para o aluno que existem diferentes formas de construir o saber.

Neste contexto, os estudantes por sua vez, necessitarão, também, apresentarem-se de forma mais autônoma, ou seja, necessitarão compreender que, neste ambiente, suas habilidades serão fomentadas para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, considerando necessidades, curiosidades e interesses de modo articulado e personalizado visando à aprendizagem. Compreende-se que temos ambientes educacionais e sujeitos diferentes, cada indivíduo com especificidades e necessidades distintas, e, na lógica da metodologia híbrida, utilizar a mesma dinâmica, o mesmo ritmo para todos os alunos acaba prejudicando o grupo.

Assim, as práticas de letramentos digitais, por parte dos professores são indispensáveis e, no ensino híbrido, se constituem como essenciais para a promoção da participação, do engajamento e da percepção da aprendizagem dos estudantes. Assim, os letramentos digitais se constituem com o desenvolvimento das habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar, e criar sentindo eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital (Dudeney; Hockly; Pegrun, 2016).

Nesta perspectiva e em vista da crescente utilização de aparatos tecnológicos incorporados à educação do século XXI, faz-se necessário que os professores disponham de um conjunto completo de letramentos digitais à sua disposição. Assim, a formação docente para cultura digital, torna-se um imperativo na prática docente. Nesse sentido, na relação pedagógica, a autonomia deve ser compreendida para:

[...] de um lado, reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois a educação é um ato de liberdade e compartilhamento. [...] Por outro lado, significa a capacidade que o sujeito tem de “tomar para si”

sua própria formação, seus objetivos e fins [...] ser autor da própria fala e do próprio agir (Prete, 2000, p.131).

O ensino híbrido, como uma possibilidade no ensino público de Olinda durante e após a pandemia, exige da equipe pedagógica da rede estratégias de mudança. Desse modo, é importante pensar de que forma será implementado o ensino híbrido, considerando as especificidades dos aspectos inerentes a essa abordagem, que são o fazer educativo de forma a colocar professores e estudantes a repensar o aprender. Essa estratégia de ensino possibilita utilizar as mais diversificadas tecnologias na sala de aula tradicional, integrando-as com *on-line* e *off-line*.

1.2 MEMORIAL REFLEXIVO

Somos o lugar onde nós fizemos, as pessoas com quem convivemos. Somos a história de que participamos. A memória coletiva que carregamos (Miguel Arroyo).

A história se constrói através das experiências de cada indivíduo e se eterniza na memória quando se ama... amo a vida!

O exercício de escrever um memorial reflexivo, discorrer sobre mim, sobre minha caminhada profissional e formativa, me coloca num papel reflexivo de recordar histórias, vivências, anseios e expectativas, de reavaliar ações e decisões, de reviver fatos marcantes e talvez esquecidos em minha trajetória. E posso afirmar tal qual o versículo bíblico, no livro de Lamentações Cap. 3:21-24, “Quero neste momento trazer à memória aquilo que me dá esperança! Recordar tudo que vive me sempre me traz esperança. Esperança no sentido, tal qual o postula o pedagogo e filósofo Paulo Freire, do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. E assim foi minha trajetória de vida.

Para Nóvoa (1995), o memorial desnuda as estruturas e evidencia os personagens que se encontram encobertos no meio dos processos vividos, na busca de um profissional reflexivo.

Assim, a escrita reflexiva deste memorial traz ao meu pensamento momentos e vivências que marcaram minha trajetória. Faz-me refletir que o hoje não se faz sem o ontem, que o presente não se faz sem o passado e que sou resultado, na atualidade, dos muitos encontros que a vida me proporcionou em termos de relações estabelecidas nos diferentes grupos com os quais mantive contatos: família, escola, trabalho, comunidade, igreja, entre outros.

O que me tornei, o meu ser, as minhas características genéticas, as influências do meio em que vivi, bem como as condições objetivas para ter acesso a serviços e pessoas forjaram o meu caráter, moldaram os meus interesses e personalidade e, certamente, influenciaram os meus processos de escolhas.

1.2.1 Reflexões sobre a infância, família e vida escolar

Sob essa perspectiva, procurei acessar lembranças sobre minha relação com meus pais, irmãos, irmãs e a vida escolar, que se apresentam como quadros em que os personagens estão tão vivos... tão presentes! Que me emociona.

Nasci aos seis dias do mês de agosto no ano de 1975, na maternidade da Encruzilhada na Cidade do Recife/PE. A sexta filha de uma família de dez filhos (cinco mulheres e cinco homens). Gabriela foi a primeira sugestão de nome para me nomear, contudo por opinião da minha avó materna ficou Ana Paula, nome feminino composto de dois nomes de origens diferentes, Ana e Paula. O primeiro “Ana”, surgiu a partir do latim *Anna*, que tem origem no Hebraico Hanna, e significa “pequena graciosa”, “cheia de graça”, já o segundo nome Paula é uma variação do nome Paulo originado do latim *Paulus*, significa “pequena” “de baixa estatura”. Confesso que gostei mais.

As lembranças da infância são as de que sempre fui muito magrinha, estudiosa e muito esperta. É tanto que entrei para escola aos sete anos, devido minha genitora me ver muito indefesa, frágil. Iniciei os estudos na 1ª série na Escola Estadual Áurea de Moura Cavalcanti no Bairro de Ouro Preto em Olinda. Junto com minha irmã Renata (uma referência em minha vida de cuidado, de sapiência e de amor). Cursamos o Ensino Fundamental todo nesta escola. Muitas experiências foram vividas, trabalhos em grupos, esportes, amizades dentre outras.

A vida escolar sempre foi de muitas conquistas, com excelentes notas. Sempre destacadas pelas professoras Lita, Edna... ao conversar com minha mãe

nas idas à escola. Sempre gostei muito de estudar, até a distância uma das experiências que marcam minha vida nesta modalidade foram os cursos do Instituto Universal Brasileiro que realizei e recordo-me que ainda adolescente, escrevia as cartas/inscrição e o material chegava em minha residência. Pude fazer os cursos de corte e costura e informática.

Minha relação familiar sempre foi permeada por muitas pessoas ao meu redor, a união e o estudo sempre foi o maior incentivo da minha mãe para todos nós e esteve muito presente. Ela foi minha maior inspiração, no exemplo de educação e ensinamentos. O lado das emoções veio dela, sempre nos educava para amar a vida, ao servir a Deus, para comemorar, para a partilha, para apoio ao outro, o dividir, para a união, acompanhar isso de forma tão afetuosa, didática humana, simples do jeito dela... Como ela conseguia? Éramos muitos... (choros), ... meu pai por sua vez, apesar do pouco tempo que ficou conosco... (eles se separaram), me fez refletir com seu exemplo que a vida não é fácil e que não se vive só de comemorações...temos que buscar o essencial a sobrevivência. A adolescência foi marcada por muitas dificuldades pessoais e familiares, mas conseguimos vencê-las através da busca pelo conhecimento e estudo. Neste momento, posso recordar de muitas pessoas que nos apoiaram na caminhada...

Após concluir o Ensino Fundamental. Vieram as incertezas acerca do 2º Grau, hoje Ensino Médio. Resolvi realizar o 2º Grau, na mesma escola que cursei o Ensino Básico, mas diante das dúvidas acerca da carreira profissional seguir, neste ínterim decidir seguir o conselho de uma senhora chamada Eva, amiga de minha mãe, que sugeriu que fizéssemos a seleção do curso de magistério na Escola Estadual Sílvio Rabelo no Recife. Então, nos inscrevemos e obtivemos um excelente resultado. O acesso ao curso nos proporcionou entrar no mundo do trabalho mais cedo. Iniciei minha trajetória profissional aos dezesseis anos incompletos numa escola particular no bairro em que morava.

O Ensino Superior demorou um pouco para cursar, devido à falta de recursos financeiro e não conseguir aprovação de forma imediata, como desejava, nas universidades públicas. Mas consegui realizá-lo através de uma bolsa de estudo concedida numa faculdade particular. As especializações também não foram tão rápidas, realizei Especialização em Docência em Ensino Superior, pela Uninabuco. E depois cultivei o desejo em realizar o Mestrado em Tecnologia e Gestão da Educação a Distância da UFRPE. Por já estar integrada na área, em uma das linhas

de concentração deste curso, o desejo de contribuir na pesquisa neste Programa de Pós-graduação se fez ainda mais latente, e, assim, com essa visão, de rever conceitos, de partilhar experiências e vivências na Educação Básica, iniciei a referida especialização.

A seguir apresento minha linha do tempo profissional e motivações para pesquisa.

1.2.2 Motivação para pesquisa

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p.14).

Formada em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Especialista em Docência do Ensino Superior pela Uninabuco, Tutora do Programa de Formação pela escola do Fundo de Desenvolvimento Educacional - FNDE e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão da Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Tais formações contribuíram para o desenvolvimento da minha experiência profissional, sendo descritas a seguir.

Sou professora de Educação Infantil e do Ensino Fundamental há 16 anos e gestora escolar da rede pública municipal de Olinda, há mais de 15 anos, sempre busquei pautar minha prática pedagógica em princípios da humanização e do afeto, fomentando na relação docente e discente tais princípios como força motriz com vistas à superação das principais dificuldades presentes no espaço de aprendizado. A relação junto aos discentes e docentes é pautada na condução através da escuta ativa, objetivando construir ações coletivas capazes de promover a segurança necessária ao processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, minha maior inquietação junto à prática pedagógica dos docentes ocorreu em torno do desenvolvimento de práticas permeadas com metodologias ativas (ensino híbrido). Esse tema surgiu aqui no Brasil em 2014, contudo ganhou força em 2020, no período da pandemia.

A motivação para a pesquisa que se apresenta, surge em 2020, com o objetivo de gerar reflexões docentes acerca do tema, fomentar na equipe a compreensão que conforme cita Paulo Freire o homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber.

A rede temática que envolve eixos, como: ensino híbrido, letramentos digitais e como desenvolver a prática pedagógica, considerando a utilização das ferramentas tecnológicas, me fez voltar no tempo, quando em 1990 na Escola Santa Rita, enquanto primeira experiência profissional, ainda adolescente (16 anos) não compreendia ao certo sobre o fazer docente, vivenciava de forma concreta as inseguranças e desafios, sentia a necessidade de uma gestão mais próxima para minimizar as dificuldades que enfrentava.

Em 1994, com a estruturação de uma Banca de reforço escolar, em minha residência, observei a consolidação e a certeza de que as pessoas tinham confiança em meu trabalho, em processo de maturidade e mesmo sem estar preparada formalmente.

Diante da imaturidade, e inquietações inerentes da idade, no ano de 1998, resolvi não continuar com a banca de reforço. E resolvi participar de uma seleção para o colégio Dimensão, localizado no bairro onde morava. Este espaço contribuiu muito para meu crescimento pessoal e profissional, oportunizou-me momentos de muitos aprendizados, desafios e reconhecimento ímpar. Isso me fortaleceu, dando-me maior confiança para exercer à docência.

Este foi um período importantíssimo em minha vida, pois a diretora desta escola Sr.^a Eliane Melo, incentivou-me a fazer o curso superior, então, resolvi prestar o vestibular para o curso de Letras. Após a conclusão do curso. Realizei os concursos da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e também para a Secretaria de Educação do Município de Olinda, obtendo aprovação nos dois. Uma alegria imensurável receber os telegramas.

Em 2007, fui convocada para trabalhar na Fundação do Desenvolvimento Educacional – (FADE) da UFPE, como professora de Língua Portuguesa que representou um momento riquíssimo e significativo para mim. Trabalhar no Programa de Inclusão de Jovens e Adultos, me fez refletir como é importante desenvolver a educação com afetividade, respeitando os ritmos de cada estudante,

considerando seus saberes e as histórias de vida com vista no desenvolvimento de uma educação mais igualitária.

Ainda em 2007, na Escola Estadual Joaquim Nabuco, pude desenvolver atividades docentes como professora de Língua Portuguesa no ensino fundamental anos finais, e logo depois como secretária escolar. Confesso que este espaço se apresentou como o maior desafio de minha vida profissional. Realizar um trabalho sem seus pares, refletiu em muitas inquietações, anseios e dificuldades. E a reflexão sobre a prática pedagógica na qual fosse apoiada pela gestão escolar, sempre rememorava em mim.

No ano de 2008, fui convocada para a Escola Municipal Alto do Sol Nascente, onde comecei exercendo a função de professora dos anos iniciais, alguns anos após, assumir a vice direção, e fiquei nesta Unidade de Ensino por 8 anos. Foi uma experiência relevante em minha vida profissional, pois foi minha primeira escola na função de diretora escolar na Rede pública municipal. O Alto do Sol Nascente é uma linda escola, ela fica na parte alta do bairro, no topo do morro, é conhecida como a escola da igreja, situada na área rural entre os municípios de Olinda e Paulista, no bairro do Sol Nascente.

Entre os anos de 2016 a 2017, fui trabalhar como diretora na Escola Municipal Hélio Ferreira Maia, indicada pela Secretaria de Educação de Olinda, uma vez que, a equipe docente desta escola estava com dificuldades nas relações interpessoais e conseqüentemente a instituição estava com muitos problemas tais como: evasão escolar, infrequência, baixo rendimento dos estudantes dentre outros. O trabalho neste espaço foi extraordinário. Pude vir a transformação dessa escola, estabeleci como objetivos para minimizar os problemas o desenvolvimento, com a gestão da escola, de ações pautadas na articulação da equipe dentro de um espaço de cooperação mútua visando a convivência sadia e harmoniosa.

Em 2018, foi o ano em que pude trabalhar como Diretora da Escola Municipal em Tempo Integral Sagrado Coração de Jesus, primeira escola integral da rede de Olinda, um contexto desafiador, pois conduzir a educação integral com adolescentes em situações diversas exige-se de nós uma compreensão muito grande acerca dos princípios da integralidade, bem como ações articuladas com uma rede de apoio com uma rede de apoio intersetorial. Este espaço, oportunizou momentos de muitas reflexões acerca do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, da formação docente voltada para a pedagogia de projetos etc. Fiquei apenas por um ano nesta

escola, pois minha identificação profissional é no Ensino Fundamental anos iniciais e também por estar, naquele momento, passando por um problema familiar que impediu minha permanência na função. Diante disso, retornei a desenvolver a Gestão na Escola Hélio F. Maia, pude trabalhar até o ano de 2022.

Neste ano de 2023, estou exercendo a Direção da Escola Municipal em Tempo Integral Dom João Crisóstomo, situada no Bairro do Monte, Olinda/PE, escola dos anos iniciais. Assumi, também, indicada pela Secretaria de Educação para resgatar a condução da equipe no que se refere ao desenvolvimento pedagógico/administrativo. Está sendo um trabalho primoroso, pois esta escola é palco de minha pesquisa.

Os resultados de tais vivências me motivaram e tornaram mais vivo o desejo de compreender melhor o tema *Ensino híbrido e letramentos digitais: conexões dialógicas com a formação docente na modalidade a distância*, uma vez que pude constatar que minhas pretensões estavam no caminho certo, e que esta pesquisa trouxe muitas contribuições para minha vida profissional e pessoal, bem como um bom enriquecimento ao meu currículo.

Diante do exposto, a motivação para a realização desta pesquisa se deu pela experiência da pesquisadora em atividades de ensino, gestão e formação docente no cenário da Educação Básica e pela identificação da mesma no desenvolvimento de uma prática pedagógica mais próxima do professor.

No contexto pandêmico, pude vivenciar e sentir, de perto, os desafios enfrentados pelos docentes nos processos de apropriação tecnológica e no repensar de novas metodologias e estratégias de ensino em sintonia com as demandas da cultura digital. Sempre busquei gerir a escola, para o fomento da aprendizagem discente e habilidades docentes com afetividade, procurando dar visibilidade de forma personalizada, humana aquilo que eles (as) têm de mais forte, ou se identificam. Numa perspectiva, conforme Nóvoa (1997, p.21), mais motivadora em sala de aula.

As experiências desses anos todos me fizeram perceber e ter a certeza de que a educação se faz com apoio, investimentos, escuta e, sobretudo, com afetividade. É necessário, conforme cita Freire (1990, p. 26), “impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”.

O exercício na gestão escolar na rede pública do Município de Olinda proporcionou-me momentos de muitas reflexões e crescimento profissional. Quando

compreendemos qual seja a essência do nosso papel em cada função desempenhada, apesar das dificuldades inerentes do processo, tudo corrobora e se torna possível. Fomentar o que há de melhor na ação docente apoiando cada ideia, projetos, buscando dar o suporte necessário diante das dificuldades, contribuem para o fortalecimento de vínculos e o sentimento de pertencimento. Poder utilizar minha função para contribuir com a equipe docente, se configura para mim, como de extrema importância e conseqüentemente aperfeiçoamento de minha prática.

A caminhada de trinta e um anos na educação, experienciando vários espaços pedagógicos, à reflexão sobre a prática docente, a formação e a inovação pedagógica sempre me fizeram está juntinho ao professor. O suporte da gestão escolar contribui para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Neste cenário tão desafiador, os processos de formação docente para usos pedagógicos das TDIC revelaram-se urgentes e as reflexões sobre ensino remoto, ensino híbrido e Educação a Distância tornaram-se ainda mais frequentes. Como já postulou Paulo Freire (1991), “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recree a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano” (Freire, 1991, p. 80).

Acreditamos que os programas de formação docente precisam se ajustar às novas demandas que surgem continuamente com o apelo tecnológico e diante da necessidade de o professor refletir sobre sua práxis docente em um contexto cultural marcado pelas potencialidades das mídias digitais.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA

O surgimento do problema de pesquisa deu-se por meio da observação *in loco*, pois, na qualidade de servidora da Secretaria de Educação do Município de Olinda, na função de Gestora Escolar, a pesquisadora verificou que as demandas pedagógicas oriundas do novo formato de ensino no período do isolamento social, configuraram-se em momentos bastantes difíceis, e, muitas vezes, angustiantes, uma vez que, tais as demandas exigiam dos docentes habilidades que ainda não haviam sido desenvolvidas ou incorporadas à prática docente. Os docentes viam-se diante de novas formas de ensinar e desenvolver as aulas, evidenciando-se a necessidade de maior familiaridade com as ferramentas digitais. Muitos

questionamentos levantaram-se em detrimento destas exigências e da incerteza na configuração do retorno às aulas, se seriam de forma presencial ou híbrida.

Diante disso, a problematização do tema permeia pela seguinte questão norteadora desta pesquisa: quais são as percepções dos docentes sobre ensino híbrido e letramentos digitais, considerando proposta de formação docente na modalidade a distância para implementação do Ensino Híbrido na Educação Básica?

1.4 JUSTIFICATIVA

Um dos maiores desafios para quem dimensiona e promove educação no contexto atual é formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo. Numa sociedade do conhecimento, na qual inclusão digital e sociedade da informação são termos cada vez mais presentes, o ensino não poderia se distanciar dos avanços tecnológicos que se colocam em nosso dia a dia. Pode-se constatar que, nos últimos anos, a educação mundial tem sofrido grandes transformações, passando de uma educação que o conhecimento era desenvolvido de modo mais passivo, caracterizado por ações pedagógicas na qual o professor era o detentor do conhecimento em ambiente fixos e tradicionais, para uma educação mais acessível, interdisciplinar, fluida, híbrida baseada na informação acessível e no conhecimento.

Vive-se em um mundo de constantes mutações, onde a velocidade das informações se torna mister para a obtenção de uma organização flexível e adequada às mudanças, capaz de produzir uma dinâmica própria de requalificações e obtenção de novos conhecimentos que rapidamente têm se tornado obsoletos (Lévy, 1999, p.248).

Este momento constitui a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de “troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências” (Lévy, 1999, p.172).

No trabalho do professor, o desenvolvimento de competências para construção do conhecimento é condição relevante, não só na perspectiva docente, que necessita, intrinsecamente, de tais competências, como também nos discentes que necessitarão de habilidades e conhecimentos a partir das relações construídas ao longo das interações vivenciadas nos espaços educativos que contribuam para

este fim. Estes ambientes, por sua vez, devem contribuir para construção mútua de um fazer pedagógico que coloca o indivíduo como criador de novos conhecimentos atrelados às oportunidades de aprimoramento constante.

Dito isto, a presente investigação justifica-se pelas seguintes razões:

- Necessidade de ampliar a produção científica na área, considerando demandas contínuas por pesquisas aplicadas, com foco nas articulações entre ensino híbrido e letramentos digitais no cenário da Educação Básica;
- A pesquisa justifica-se, em termos pedagógicos, por revelar impactos pedagógicos relevantes ao propor um desenho didático curso de formação docente, na modalidade a distância, para docentes da Educação Básica, com foco em práticas de letramentos digitais articuladas às características do ensino híbrido;
- Necessidade de se desenvolver pesquisa sobre formação docente para ampliar práticas de letramentos digitais dos educadores;
- É importante, ainda, investigar as potencialidades do ensino híbrido no contexto da Educação Básica Municipal, considerando-se que há uma tendência de se buscar estratégias dinâmicas, com foco no protagonismo discente e na aprendizagem ativa.

1.5 OBJETIVOS

A presente investigação foi norteada pelos seguintes objetivos:

1.5.1 Objetivo geral

Analisar as percepções dos docentes sobre ensino híbrido e letramentos digitais articuladas às demandas no contexto da Educação Básica, considerando interfaces com o processo de formação docente na modalidade a distância.

1.5.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

1. Mapear percepções epistemológicas e metodológicas dos docentes do Ensino Fundamental – anos iniciais da Escola Municipal de Olinda, sobre ensino híbrido, considerando demandas e desafios no contexto da Educação Básica;
2. Identificar o perfil de letramentos digitais de docentes dos docentes do Ensino Fundamental;
3. Propor um desenho didático do curso de formação docente, na modalidade a distância, para docentes da Educação Básica, com foco em práticas de letramentos digitais articuladas às características do ensino híbrido;
4. Organizar uma coletânea com orientações didático-pedagógicas de implementação do ensino híbrido.

1.6. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Com efeito, o estudo foi organizado da seguinte forma:

O primeiro capítulo diz respeito à “Introdução”, no qual se apresentam a explanação da temática abordada e sua problematização, ou seja, foi feita uma elucidação acerca das práticas de letramento digital e do ensino híbrido, de forma que este venha a ser uma possibilidade no ensino público. Este capítulo também faz alusão à apresentação dos objetivos propostos e à estruturação do trabalho.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, no qual são discutidos os aspectos da necessidade da fluência digital por parte dos docentes em prol da promoção de Educação a Distância de qualidade, traz uma abordagem do conceito de percepção docente, compreendendo-se como interpretações individuais e subjetivas que os docentes têm em relação ao ambiente educacional, além da utilização do ensino híbrido como metodologia ativa na educação em tempos de pandemia e após esse período, o papel do professor e do estudantes no ensino híbrido.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico, detalhando quais as metodologias utilizadas desde a definição dos sujeitos participantes até a análise dos dados e construção do produto desta pesquisa.

O quarto capítulo apresenta os resultados e as discussões com a análise dos dados que obtidos.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, com a síntese dos dados analisados e a apresentação de trabalhos futuros para desdobramentos da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico está dividido em quatro partes. Inicialmente, são apresentadas concepções acerca do termo percepção docente sobre o papel do professor e do estudantes em contextos híbridos, traz um panorama acerca dos estudos nos últimos cinco anos que abordam o ensino híbrido, letramento digital e formação de professores; em seguida, são tratadas as dimensões do ensino híbrido, tendo como autor base José Moran; posteriormente, discutimos as perspectivas acerca do letramento digital no meio educacional; e, por fim, discorreremos as concepções acerca da formação de professores.

2.1 PERCEPÇÃO DOCENTE

No complexo cenário educacional atual, o papel do professor vai além da mera transmissão de informações, exigindo uma compreensão profunda e sensível das nuances do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as percepções docentes emergem como um elemento central na moldagem da prática pedagógica. Elas são compreendidas como as interpretações individuais e subjetivas que os educadores têm em relação ao ambiente educacional, influenciam não apenas suas decisões em sala de aula, mas também a construção de suas identidades profissionais. Esta abordagem teórica revela-se como um prisma através do qual é possível entender como os professores dão sentido à sua realidade educacional e, assim, delineiam suas abordagens de ensino.

As percepções docentes, como componente central da prática educacional, oferecem uma janela única para compreender como os professores interpretam e respondem ao contexto complexo em que operam. Funcionam, então, como lentes pelas quais os educadores dão significado e atribuem valor aos eventos, interações e desafios que ocorrem em suas salas de aula e ambientes educacionais mais amplos. As captações docentes não são apenas cognições individuais; elas abrangem o emocional, o prático e o pessoal, moldando a forma como os professores interagem com seus alunos, desenvolvem o currículo e tomam decisões pedagógicas.

Essas impressões abrangem uma variedade de áreas. Uma das dimensões centrais é o entendimento dos professores sobre o ensino e a aprendizagem. Essas crenças influenciam o modo como os educadores planejam suas aulas, selecionam estratégias instrucionais e avaliam o progresso dos alunos. Além disso, a forma como estes concebem os estudantes desempenham um papel fundamental na maneira como os professores abordam a diversidade nas salas de aula e adaptam suas práticas para atender às necessidades individuais.

Outra dimensão importante das percepções docentes é a visão sobre o próprio papel do professor. Crenças sobre autoeficácia, autoridade, liderança e identidade profissional desempenham um papel vital na forma como os educadores interagem com seus alunos e colegas. Essas assimilações moldam a maneira como os professores constroem relacionamentos, estabelecem expectativas e enfrentam desafios profissionais.

As assimilações docentes incluem, também, a visão sobre o ambiente educacional mais amplo, como a cultura escolar, o apoio administrativo e as oportunidades de desenvolvimento profissional. As crenças sobre a colaboração entre colegas, o clima da escola e o suporte institucional podem afetar diretamente a motivação e o engajamento dos educadores.

A teoria das percepções docentes reconhece que essas visões individuais não são fixas, mas evoluem ao longo do tempo e são influenciadas por experiências pessoais, formação, interações sociais e contextos culturais. Portanto, entendê-la é fundamental para aprimorar a formação de professores e promover práticas pedagógicas mais eficazes e significativas.

Ao considerar esse caminho teórico é essencial reconhecer a importância de proporcionar oportunidades para os educadores refletirem sobre suas próprias crenças e atitudes, bem como para explorar como essas compreensões podem impactar suas práticas de ensino. A formação docente deve considerar as dimensões multidimensionais das percepções docentes, fornecendo estratégias para o desenvolvimento de competências reflexivas, críticas e adaptativas.

2.2. OLHARES SOBRE ENSINO HÍBRIDO, LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

O método tradicional de ensino é criticado há anos, devido a suas ultrapassadas formas de ensinar, gerando desmotivação nos alunos, não sendo o método mais eficaz (Silva, 2017, p. 154). Kenski (2008) traz a concepção de educação tradicional quando postula:

Os paradigmas da educação tradicional, baseados na educação compulsória e massiva para todos os estudantes, já não satisfazem. O modelo de educação vigente até este momento, criado de acordo com os parâmetros da era industrial, valoriza o ensino rotineiro e repetitivo. Possibilita a produção em série de estudantes que, durante anos seguidos, perseguem programas lineares de disciplinas, visando alcançar um “produto”, uma “formação” idealizada no âmbito educacional, mas que não corresponde às suas necessidades pessoais e profissionais (Kenski, 2008, p. 93).

Paulo Freire (2005, p. 78) já criticava o que chamava de “educação bancária”, onde existe um regime de autoridade do professor para com os alunos, e estes não possuíam autonomia em seu próprio processo de aprendizagem. Freire (2005, p. 78) enfatiza as problemáticas da educação tradicional quando afirma:

[...] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. [...] O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária” [grifos do autor], que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação (Freire, 2005, p. 78).

Concomitantemente, debate-se que o mundo atual é tecnológico, e que a escola não pode ignorar tais avanços. Dessa forma, novas formas de ensinar vão sendo propostas, buscando inserir na escola a realidade digital que se tem hoje, para que a escola não veja as novas tecnologias como inimigas, mas sim como aliadas do processo de ensino-aprendizagem (Novais; Costa; Cabau, 2020, p.190).

Portanto, o ensino híbrido, sendo a proposta de ensino que integra tecnologia e educação, de forma a potencializar a aprendizagem dos estudantes (Neto, 2017, p. 59). Tendo o debate sobre ele se intensificado devido à pandemia de Covid-19.

Analisando as discussões desenvolvidas nos últimos cinco anos, observa-se que vários estudos que põem em prática o ensino híbrido nas escolas já vinha sendo realizados, mostrando os benefícios alcançados com a implementação dessa metodologia, sendo o principal a emancipação do estudante, que passa a ser o centro de seu próprio processo educacional, desenvolvendo, assim, sua autonomia e aprimorando sua aprendizagem (Neto, 2017, p. 69). Ainda, outros pontos positivos são o uso de tecnologias como potencializadoras do processo; respeito ao ritmo de cada aluno, contando com o professor como auxiliador desse processo; interação entre os alunos, promovendo a troca de informações que enriquece ainda mais a aprendizagem, além do desenvolvimento do senso crítico dos estudantes (Silva, 2017, p. 157-158).

Contudo, embora o ensino híbrido seja uma metodologia inovadora no meio educacional, há ainda alguns pontos desafiadores que merecem atenção. O primeiro é a resistência que os professores, e até os alunos, têm com metodologias que se afastam do ensino tradicional¹, na qual as práticas pedagógicas consideram o professor figura central e detentor do conhecimento. Este, por sua vez, é transferido aos estudantes através de aulas expositivas. Neste método, os estudantes são considerados como meros espectadores. A eles cabem memorizar, e reproduzir os saberes. Embora esteja inserido em um meio tecnológico, há ainda uma ideia de que a escola é um ambiente fechado, e que os conteúdos do currículo escolar devem ser passados da forma tradicional: o professor fala, o aluno copia e decora, e no fim há avaliações que vão medir o conhecimento baseado em notas. Então, mesmo existindo esse debate sobre mudanças, há uma resistência daqueles que compõem o contexto educacional (Silva, 2017, p. 158).

Outro problema é a falta de letramento digital dos docentes, que, mesmo que queiram adotar a metodologia de ensino híbrido, muitas vezes não sabem utilizar as ferramentas tecnológicas de forma a inseri-las em sala de aula, o que também acarreta, conseqüentemente, em uma certa resistência à implementação dessa metodologia. Por fim, outro grande problema é a diferença econômica e social dos estudantes, que culmina em diferentes oportunidades de acesso às tecnologias

¹ O método tradicional de ensino seria, na concepção da autora, seria o ensino focado na memorização e repetição de conceitos, onde o professor é a figura central do processo de ensino e aprendizagem, sendo o emissor de informações, enquanto o aluno permanece em um papel passivo, apenas absorvendo a informação, não tendo autonomia em sua própria aprendizagem.

digitais, dificultando que todos os alunos consigam atender as atividades igualmente e democraticamente (Silva, 2017, p. 159).

Associados ao debate do ensino híbrido estão o letramento digital e a formação de professores. O letramento digital está relacionado com a associação entre leitura e escrita no meio digital, em que é preciso ter domínio das ferramentas digitais, acessando-as e compreendendo-as (Conceição; Ghisleni, 2019, p. 3). Assim, estando em um mundo tecnológico, para que possa integrar essa sociedade, atuando e se fazendo entender, é preciso usar das tecnologias digitais disponíveis, como bem afirmam Conceição e Ghisleni (2019):

O Letramento Digital apresenta-se como exigência aos sujeitos imersos nos contextos da era digital, pois a sociedade contemporânea está imersa nos contextos tecnológicos, tal fenômeno se justifica como sendo oriundo do processo de globalização ocorrido nas últimas décadas. Mesmo que o sujeito não seja a favor do uso das tecnologias, as mesmas estão inseridas em seu dia a dia, e em suas atividades cotidianas, [...] exigindo assim dos sujeitos capacidades técnicas de manuseio das ferramentas tecnológicas que estão à sua disposição (Conceição; Ghisleni, 2019, p. 3).

Portanto, para ser parte da sociedade globalizada, é necessário desenvolver práticas de letramentos digitais. No contexto educacional, para que o docente consiga utilizar as tecnologias como aliadas em sala de aula, primeiro ele precisa dominá-las. Nesse sentido, a formação continuada de professores é necessária. É através dela que os docentes serão capazes de levar as ferramentas tecnológicas para a sala de aula, sendo o primeiro passo para a implementação do ensino híbrido. A formação de professores é responsável por promover ao professor os saberes necessários aos desafios do contexto social e educacional em que está inserido, tendo como perspectiva que a sociedade está em constante mudança (Plácido; Alberto; Plácido, 2021, p. 85).

Desse modo, ficam evidentes os debates acerca de como inserir as tecnologias na escola, visto que, ao viver em um mundo tecnológico, a escola não pode, e nem deve, ser um ambiente privado deste recurso. As tecnologias disponíveis devem, sim, ser implementadas em sala de aula, respeitando as condições sociais e educacionais em que os estudantes estão inseridos. Dessa forma, é possível promover uma mudança no paradigma da educação, aprimorando os aspectos do processo de ensino-aprendizagem.

2.3. ENSINO HÍBRIDO COMO TENDÊNCIA PROMISSORA NA EDUCAÇÃO

A pandemia de Covid-19 intensificou o debate acerca do uso de ferramentas digitais na sala de aula, uma vez que elas foram essenciais para a manutenção das aulas durante o período de isolamento social. Com a redução das medidas restritivas e implementação do ensino remoto, o debate acerca do ensino híbrido tornou-se mais latente. Para José Moran (2015), a pandemia evidenciou como o ensino híbrido pode ser vantajoso para a educação. Sendo o ensino híbrido uma tendência próspera e relevante no meio educacional, devido às transformações sociais que promove.

Para o autor, essa metodologia de ensino é caracterizada pela inovação, uma vez que há uma mudança de papéis de professor e aluno. Aqui, o aluno se torna o centro de seu processo educacional, sendo sujeito ativo de sua própria aprendizagem, enquanto o professor torna-se mediador, sendo um facilitador da aprendizagem.

Dessa forma, em uma palestra ministrada no Circuito Geek, em 2021, José Moran afirma que, ao retornar o ensino presencial, sem restrições devido à Covid-19, não se deve voltar ao modelo de ensino de 2020, mas devem-se seguir novos caminhos, que apontam para uma hibridização entre professor, aluno e tecnologias (Circuito Geek, 2021).

Outros documentos também já anunciam a perspectiva de imersão desta estratégia de ensino no contexto educacional. A portaria nº 89/Capes, de 15 de maio de 2023, considerando o Decreto de nº11.238, de 18 de outubro de 2022, que acolhe, nos termos do Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil (D.O publicado em:17/05/2023/ edição:93/Seção:2/33).

2.3.1 Concepções do ensino híbrido

O ensino híbrido, como já mencionado, basicamente é a combinação de encontros presenciais com aulas e conteúdos ministrados por meio de plataformas e ferramentas digitais. De maneira mais simples, Bonk e Graham (2007) definem o

ensino híbrido como uma metodologia em que parte das aulas ocorre de forma presencial e parte ocorre pelo computador.

Christensen, Horn e Staker (2013, p.7) trazem uma concepção mais elaborada do ensino híbrido, dando ênfase ao aluno e o seu protagonismo e autonomia no seu processo de ensino e aprendizagem, afirmando que:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (Christensen; Horn; Staker, 2013, p. 7).

Angeluci e Cacavallo (2017, p. 240) trazem o ensino híbrido como uma convergência entre ensino tradicional e o espaço virtual, ou seja, parte do ensino ocorre de forma presencial, na sala de aula, e a outra parte ocorre de forma *on-line*, com um uso de tecnologias, fazendo com que as duas metodologias de ensino se tornem complementares.

Enfim, Bacich, Neto e Trevisani (2015) afirmam que o ensino híbrido é:

[...] uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas (Bacich, Neto; Trevisani, 2015, p.14).

Dessa forma, fica evidente que, de maneira geral, o ensino híbrido, independente das concepções abordadas, relaciona o momento presencial, face a face, com momentos em um espaço virtual, com o uso de ferramentas e tecnologias digitais em sala de aula, de forma a aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Na presente pesquisa, o ensino híbrido é abordado como uma metodologia de ensino.

Portanto, é possível perceber a variedade de metodologias que o ensino híbrido engloba, permitindo que os docentes tenham a liberdade de escolher a que mais se encaixa em sua turma e seu conteúdo, podendo adequar a realidade de seus alunos e contribuir para um maior aprendizado.

2.3.2 Ensino híbrido durante a pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 trouxe uma nova realidade para o mundo, que impactou todas as atividades sociais e econômicas, inclusive as escolas. Após meses de ensino remoto, houve uma flexibilização das medidas sanitárias, sendo permitida a implementação do ensino híbrido.

O ensino híbrido foi a primeira opção de flexibilização, visto que era necessário implementar um rodízio de alunos e professores, de forma a reduzir o quantitativo de pessoas no ambiente escolar, como medida sanitária para evitar a aglomeração de pessoas. Assim, no sistema de rodízio, os alunos passavam parte do tempo com aulas presenciais, e parte de forma *on-line*.

Embora o ensino híbrido traga uma série de vantagens, como já mencionado, muitos desafios foram encontrados, como dificuldade de acesso aos meios digitais (Arruda; Siqueira, 2021, p. 3). Entretanto, como dito por José Moran (2015), a pandemia também trouxe a oportunidade de integrar tecnologias e plataformas digitais.

Dessa forma, não se deve voltar ao ensino presencial ignorando os avanços e aprendizados adquiridos durante a pandemia, fazendo com que as tecnologias digitais façam parte da rotina escolar, sendo uma importante ferramenta do sistema educacional.

2.3.3 O professor no contexto do ensino híbrido

O ensino híbrido foi implementado, no Brasil, como forma gradual de retomada das aulas, uma vez que, mesmo com o avanço da vacinação e regressão da doença, não é indicado a aglomeração dos alunos. Segundo Moran (2016):

O Ensino Híbrido a partir da expressão da língua inglesa, *blend*, que equivale misturar, combinar, mesclar. Para ele, a modalidade depende mais da capacidade aberta e criativa do que dos processos

burocráticos. Segundo o autor: Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos mais formais de ensino e aprendizagem com os informais, de educação aberta e em rede. Híbrido implica em misturar e integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e alunos diferentes, em espaços e tempos diferentes (Moran, 2016. p.2).

Muitas instituições de ensino adotaram o sistema de revezamento de turmas, para diminuir o quantitativo de alunos frequentando a escola e, assim, os que estavam em casa, poderiam acompanhar as atividades escolares. Contudo, no Ensino Fundamental, embora seja de grande importância que o professor domine, além do conteúdo, o uso de novas tecnologias, não é isso que se observa (Hidalgo, 2020), uma vez que esses professores vieram a ter esse maior contato devido ao ensino remoto e posteriormente híbrido.

O autor considera que a implementação desta estratégia é a oportunidade de repensar essas práticas de ensino, visto que ela oportuniza que o aluno seja sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, tendo autonomia no seu próprio desenvolvimento, sendo o professor o mediador, ferramenta indispensável desse processo (Hidalgo, 2020).

Esta estratégia de ensino, ao dar autonomia ao estudante, contribui para que ele adeque seu aprendizado de acordo com seu próprio ritmo, mesclando as aulas presenciais com as virtuais, mas vale ressaltar que esse processo demanda comprometimento do aluno (Lima, 2021). Ele afirma, ainda, que o ensino híbrido permite que a estrutura tradicional, em que o professor é figura central do processo educacional, passando o conhecimento de forma massificada para os alunos, pode ser reestruturada, onde o docente passa a ser o mediador, enquanto o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem (Lima, 2021). Assim, o uso desta metodologia ativa, ensino híbrido, é vista como aliada neste processo, visto que o aluno é ocupa a posição central do ensino e aprendizagem.

Neste contexto, o professor deixa de ser a peça principal e passa a ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. O papel do educador é mobilizar o desejo de aprender, para que o aluno se sinta sempre com vontade de conhecer mais (Moran, 2012, p. 33).

Diante disso, se faz necessário pensar a figura do professor para, assim, pensar a figura do estudante. A escola, hoje, precisa ser remodelada e o professor precisa mudar junto com ela.

2.3.4 O estudante e a metodologia do ensino híbrido

No contexto educacional, novas propostas metodológicas surgem, novas formas de ensinar, de pensar e acessar conteúdo. Contudo, pensar o aluno neste processo configura-se um dos maiores desafios. “A escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos em aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprenderem ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir (Moran; Masetto; Behrens, 2013, p.31). Nesta perspectiva, pensar o aluno no centro do ensino exige mais do estudante, que tem de ter autonomia, responsabilidade a ponto de ir atrás de suas necessidades, curiosidades e interesses.

Através do ensino híbrido, pode-se favorecer aos estudantes repertório de várias estratégias híbridas que favoreçam aos ideais desta metodologia. Os modelos de *rotação*, *flex*, *à la carte*, e *virtuais enriquecidos* auxiliam no desenvolvimento de habilidades nos estudantes que contribuem para maior engajamento dos alunos no aprendizado, melhor otimização do tempo do professor, flexibilidade do ambiente de aprendizagem (o estudante pode escolher o local e o horário para estudar), capacidade de coordenar as atividades, acessibilidade aos meios tecnológicos para pesquisa e aprimoramento das competências, autonomia, a personalização dos conteúdos, ampliação do potencial da ação docente visando intervenções efetivas.

Para Silva (2017, p.53), esta metodologia de ensino, “de uma posição de passividade nas salas de aula, o estudante passa a ocupar posição de sujeito na sua construção intelectual”. O estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada (Bacich; Neto; Trevisani, 2015, p.58).

Desse modo, observa-se, então, a premissa de se romper com o modelo de ensino que não possibilite o desenvolvimento de modo significativo das competências discentes, faz-se necessário que haja uma transformação no papel desempenhado pelo professor, na qual considere a formação para cultura digital

ação preponderante para reelaboração das práticas atuais considerando as metodologias ativas atrelada ao planejamento, a reflexão sobre a inovação, reconhecendo aprendizagem como processo evolutivo e contínuo portanto.

2.3.5 Ensino híbrido: nova organização do espaço escolar

Esse tema reflete a convergência das transformações tecnológicas e educacionais que estão remodelando a maneira como a aprendizagem ocorre. A introdução do ensino híbrido, que combina elementos do ensino presencial e *on-line*, desencadeou uma reavaliação profunda da organização tradicional dos espaços escolares (Martins, 2016, p. 24). Esse conceito emergiu como resposta às necessidades de uma geração de estudantes que cresceu em um mundo cada vez mais digital e conectado, exigindo uma adaptação dos ambientes de aprendizagem para atender a essa nova dinâmica.

A adoção do ensino híbrido não apenas altera a dinâmica da sala de aula, mas, também, desafia a própria noção de espaço escolar (Leandro; Corrêa, 2018, p. 395). Tradicionalmente, a sala de aula era o epicentro do ensino, com um foco na instrução direta e na transmissão de conhecimento por parte do professor. No entanto, o ensino híbrido exige uma abordagem mais flexível e interativa, na qual os alunos têm maior controle sobre sua aprendizagem e podem acessar conteúdo e recursos *on-line* fora do ambiente escolar. Isso impulsiona a necessidade de espaços que promovam a colaboração, a exploração independente e a aplicação prática do conhecimento, em contrapartida à disposição tradicional de fileiras de carteiras voltadas para o professor.

A reconfiguração do espaço escolar, no contexto do ensino híbrido, também implica a integração eficaz de tecnologias digitais. As salas de aula precisam ser equipadas com dispositivos, recursos de comunicação *on-line* e ferramentas de colaboração que possibilitem a conectividade contínua entre os alunos, professores e os conteúdos digitais. Além disso, os espaços devem ser projetados para permitir uma transição fluida entre atividades presenciais e *on-line*, incentivando a interação e a participação ativa dos alunos em ambos os cenários.

A transformação dos espaços escolares não é apenas física, mas também pedagógica. Os ambientes flexíveis e interativos possibilitam uma abordagem centrada no aluno, em que os estudantes têm a oportunidade de explorar,

questionar e colaborar, essenciais para o desenvolvimento de habilidades do século XXI, como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas (Almeida, 2003, p. 334-335). Isso implica repensar não apenas a disposição dos móveis, mas também a organização do tempo, a diversidade das atividades e a ênfase na participação ativa.

A integração do ensino híbrido na educação impulsiona a reimaginação do espaço escolar como um ambiente dinâmico e flexível, onde a interação entre os alunos, professores e tecnologias é facilitada. A abordagem híbrida desafia as noções convencionais de ensino e aprendizagem, buscando criar ambientes que promovam a participação ativa, a colaboração e a exploração independente, alinhadas com os princípios da educação do século XXI e a visão pedagógica de Paulo Freire.

Desse modo, o tema do ensino híbrido e sua influência na nova organização do espaço escolar reflete a necessidade de repensar os ambientes educativos diante das transformações educacionais e tecnológicas. A reconfiguração dos espaços físicos, a promoção de ambientes flexíveis e interativos e a adaptação das áreas de aprendizagem para atender às demandas do ensino híbrido são elementos cruciais para a promoção de uma educação mais adequada ao contexto contemporâneo e à diversidade de abordagens pedagógicas que essa modalidade propicia.

2.4 DESAFIOS DA MODERNIDADE: O LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA

A pandemia de Covid-19 trouxe um novo cenário para o sistema educacional, que passou a ser realizado de forma *on-line*, para continuidade em período de isolamento, sem prejudicar o currículo escolar. Contudo, foram encontradas dificuldades como a falta de acesso à internet ou internet de má qualidade, falta de equipamentos tecnológicos, falta de um ambiente adequado para os alunos estudarem ou para os professores ministrarem as aulas, dentre outros (Arruda; Siqueira, 2021, p. 3). Uma das questões relacionadas a esses problemas foi a falta de habilidade dos docentes com as tecnologias e plataformas digitais.

Assim, ficou mais evidente com a pandemia, que a maioria dos docentes não possuíam formação para uso das tecnologias e plataformas digitais, demonstrando a importância do letramento digital na escola (Schmitt; Marcom, 2020, p. 2).

2.4.1 O que é o letramento digital e qual sua importância para o meio educacional

Letramento digital tornou-se um termo de destaque nos debates acerca do ensino durante a pandemia de Covid-19. Mas, antes de definir o que seria o letramento digital, é necessário entender o que é letramento e sua diferença para alfabetização.

Para Buzato (2006, p. 6), alfabetização é o aprendizado de códigos, símbolos, regras e técnicas escritas, mas que não garantem o uso correto desses fatores em finalidades sociais. Já o letramento é o aprendizado desses códigos, símbolos regras e técnicas que terão sentidos específicos dentro de um grupo social, variando entre grupos pertencentes a diferentes contextos socioculturais.

Seguindo essa linha de pensamento, Coscarelli e Ribeiro (2011) definem letramentos digitais como “o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever” (Coscarelli; Ribeiro, 2011, p. 9).

No contexto educacional, trazer as tecnologias para sala de aula pode ser bastante benéfico, uma vez que “cada situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias dessas ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas ou menos, conforme o momento” (Coscarelli; Ribeiro, 2011, p. 27).

Dessa forma, com o ensino remoto sendo adotado durante a pandemia, o letramento digital foi de extrema importância para que os docentes conseguissem manter as aulas *on-line*, de forma a não prejudicar o currículo acadêmico. Contudo, não se espera que as tecnologias sejam abandonadas com as aulas presenciais, mas que sejam integradas ao contexto escolar, sendo o letramento digital uma peça fundamental dessa integração, mas atentando-se que para ser letrado digitalmente, é necessário criticidade no manuseio e na aplicação dessas ferramentas digitais.

2.4.2 Tipos de letramentos digitais e exemplos

É importante abordar os tipos e exemplos de letramentos digitais, nesta pesquisa, para enriquecer a compreensão das habilidades necessárias para uma participação eficaz no ambiente digital do ensino híbrido. Isso contribui para a formação de educadores e alunos mais preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades dessa abordagem educacional.

Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), letramentos digitais constituem: habilidades individuais e sociais, necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentidos eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital e podem ser classificados em dezesseis tipos, que estão distribuídos com relação ao foco de linguagem, informações, conexões e (re) desenho.

Com foco em linguagem, os autores citam o letramento impresso (escrita *on-line* e uso dos seus artefatos), o letramento em SMS (usar a linguagem da internet com eficácia, ou seja, entender e usar as gírias, por exemplo), o letramento em hipertexto (uso de *hiperlinks*), o letramento multimídia (criação de textos em diferentes tipos de mídias), o letramento em jogos (navegação com objetivo dos jogos), o letramento móvel (comunicação por meio da internet móvel) e o letramento em codificação (criação de *softwares* e canais de mídias).

Já com relação às informações, os autores classificam os letramentos em letramento classificatório (uso eficiente de *folksonomias* - etiquetas, nuvens de *tags*, que levam à lista de recursos salvos), letramento em pesquisa (realização de buscas na internet de forma eficaz), letramento em informação (criticidade com relação às fontes de informação), e letramento em filtragem (habilidade de reduzir a sobrecarga de informação, filtrando-as).

Com o foco em conexões, os letramentos são classificados em letramento pessoal (capacidade de projetar a própria identidade *on-line*), letramento em rede (organização de redes *on-line*), letramento participativo (contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais) e o letramento intercultural (interação e interpretação de contextos culturais diversos).

Por fim, com foco em (re)desenho, os autores classificam os letramentos em apenas uma categoria: o letramento remix. Esse letramento se refere à habilidade

de criação de mixagens nas redes digitais, compartilhando-as com seus novos sentidos.

Assim, a investigação sobre os tipos e exemplos de letramentos digitais desempenha um papel crucial no aprimoramento da compreensão das competências necessárias para uma participação eficaz no ambiente digital do ensino híbrido. Ao explorar os conceitos de letramentos digitais, essa pesquisa contribui para a preparação de educadores e alunos que estejam bem equipados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas por essa abordagem educacional inovadora. O estudo de letramentos digitais amplia o conhecimento sobre interação com tecnologias e destaca a necessidade de compreensão sólida das dinâmicas digitais. Isso permite que educadores e alunos se tornem agentes ativos na construção de um ambiente digital mais inclusivo e colaborativo, alinhado com o ensino híbrido e práticas contemporâneas.

2.5 SABER DOCENTE: DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação continuada de professores pode ser definida como uma extensão do processo de conhecimento do profissional para além da sua formação inicial. No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação inicial e continuada deve se basear em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento. A dimensão do conhecimento diz respeito ao domínio dos conteúdos, a da prática está associada a saber criar e gerir ambientes de aprendizagem e a do engajamento refere-se ao empenho do professor com a aprendizagem e interação com a comunidade escolar. Então, estimular o professor a estar sempre se atualizando é sinônimo de garantir a melhoria constante de suas práticas pedagógicas e auxiliar o aprendizado dos alunos.

A formação continuada de professores é fundamental para a construção do conhecimento dos alunos, posto que, a despeito do fato de os alunos terem bastante acesso a conteúdo por meio da internet e dos livros, a escola ainda é a principal fonte de aprendizado. Sendo assim, os professores devem realizar formações de forma contínua, como maneira de atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Com a evolução da tecnologia, o processo de ensino-aprendizagem passou a exigir mais que um professor que explique a disciplina. Essa mudança trouxe novas formas de ensino e criou um perfil muito diferente de aluno. Por isso, a formação continuada é tão importante, tanto para alunos quanto para professores.

Através de cursos de curta duração os professores aprendem a lidar com as novas tecnologias e ainda criam novas formas de ensinar os alunos, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, o que permite um processo de ensino mais atrativo para os alunos. Com os cursos de atualização, o docente aprende a fazer uma gestão melhor de sua turma de alunos, além de aprender novas práticas educacionais. Os professores que constroem novos conhecimentos conseguem melhorar a forma com a qual compartilham conteúdos e experiências com seus alunos e ainda conseguem um engajamento melhor com a turma. Para os alunos, ter professores bem informados garante que eles tenham acesso a um ensino de melhor qualidade. No mais, os discentes terão um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interessante, o que pode deixá-los motivados a buscar novos conhecimentos, dentro e fora da escola.

A formação continuada também possibilita que os professores identifiquem quais são as principais dificuldades de aprendizado dos alunos e permite que eles criem formas de lidar com adversidades, trazendo benefícios tanto para sua carreira profissional quanto para a escola na qual trabalham.

A pandemia causada pelo coronavírus abre uma discussão acerca da formação de professores e da necessidade de abranger pontos considerados essenciais na construção de aprendizagem de professores, principalmente nos aspectos de tendências tecnológicas e de metodologias ativas. Pós pandemia muitos pontos precisam ser revistos na formação de professores. Atié (2020) discorre que:

Em tempos de amplo distanciamento físico, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais. Compreensível, já que a escola saiu do modo presencial para um formato a distância. Possivelmente estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento da escola (Atié, 2020, *on-line*).

Imbuídos dessa compreensão, surge como imperativo, atualmente, o fomento da prática pedagógica, considerando a preparação para lidar com estes novos

tempos e com a nova maneira de conceber a aprendizagem. Muitos professores tiveram que superar dificuldades e se adaptar para apoiar estudantes e familiares no processo cognitivo.

A formação docente tem o papel de apoiar os professores para o uso de novas tecnologias e reconhecer a importância do professor reafirmando a importância dos usos de tecnologias digitais como meios para apoiar processos de ensino-aprendizagem. Com o ensino mediado pelas tecnologias, ficou evidente que aulas expositivas não atraem crianças e jovens, sendo necessário ir além, refletir, replanejar e planejar novas trilhas de aprendizagens que envolvam o pensamento crítico e novas maneiras de avaliar.

A construção de portfólios com estudantes é crucial para a aprendizagem, permitindo intervenções do professor como mediador, incentivando a autonomia. A exploração de metodologias ativas, como a cultura *maker* e linguagem de programação, junto a experiências bem-sucedidas, é vital. Muitos educadores enfrentam desafios no uso de tecnologias, devido à falta de preparação e receios quanto ao progresso da aula, incluindo colaboração e interação. A formação contínua é fundamental para superar essas dificuldades e aprimorar o ensino com tecnologias.

2.5.1 Concepções da formação e da formação continuada de professores

Diversos autores já apresentaram discussões sobre a formação de professores, como Candau (1997), Nascimento (2000), Pimenta (2002) entre outros. Contudo, reforçamos a necessidade do relacionamento entre a teoria e a prática, que, por fim, trará resultados significativos para a escola.

Se bem observada, a formação continuada torna-se a aproximação entre a teoria e a prática que o professor após este processo percebe em sua dinâmica que a aprendizagem foi mais significativa aos estudantes. Chimentão (2009) pontua que fica mais difícil o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola.

Obviamente, a formação continuada não descarta uma formação inicial de qualidade, mesmo o docente estando pouco ou a muito tempo em sala de aula, pois

é através da formação continuada que são descobertos e construídos os novos saberes. E, para que seja alcançado seu objetivo, a formação continuada precisa ser significativa ao professor. De acordo com Nascimento (2000), as propostas de formação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a quebra entre a teoria e a prática; a ênfase excessiva em aspectos burocráticos; a falta de iniciativas participativas e/ou institucionais; entre outros.

A formação continuada de professores deve ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente, realizado após a formação inicial, com o objetivo de garantir um ensino de melhor qualidade aos estudantes.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – nº 9.394/96, através da alteração na Lei nº 12.796/2013 esclarece em parágrafo único:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (Brasil, 2013, *on-line*).

Candau (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como lócus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Ou seja, a formação continuada precisa, primeiramente, partir das necessidades reais da rotina escolar do educador. Em seguida, valorizar o saber docente, que seria o saber curricular e/ou disciplinar em adição ao saber da experiência. Terceiro, deve valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica.

No entanto, em 2020, no Brasil, inicia-se a pandemia de Covid-19, onde a rotina social atravessa momentaneamente por revisões e adaptações, inclusive no que se refere ao cotidiano educacional e, conseqüentemente, na formação continuada de professores. Em um curto espaço de tempo, as redes de ensino, e aqueles que fazem parte dela, tiveram que se reinventar, mantendo as aulas principalmente por meios digitais, e efetivando uma nova metodologia de ensino capaz de atender os estudantes tanto nos aspectos cognitivos, como também mantendo os vínculos afetivos.

Como bem elucida Antunes (2020), a pandemia e a quarentena revelaram que alternativas são possíveis, uma vez que as sociedades são capazes de se

adaptar a novos modos de viver, quando isso é necessário e sentido. Esta situação a que o mundo foi submetido, inédita no século XXI, propicia o pensamento de alternativas ao atual modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver. O mesmo, como tem sido observado, ocorreu com os professores no Brasil. Se reinventaram. Passaram a fazer amplo uso de tecnologias e de mídias sociais. Aulas mais curtas e didáticas para evitar distrações do aluno; aulas e atividades assíncronas para facilitar o acesso de famílias com pouco recurso tecnológico; possibilidade de obtenção de material impresso na escola, visando que o aluno sem acesso ao celular pudesse efetuar as atividades de mesma forma; dentre outras medidas. Nota-se, mais uma vez, o professor em seu papel de mediador, sendo a ponte entre o aluno e o conhecimento, sem desconsiderar o meio social no qual o aluno está envolvido.

Ainda, há uma analogia intrigante entre a transformação da escola e a mudança na formação de professores. A metamorfose da escola, que se manifesta através da criação de um novo ambiente educativo, é retratada como uma reconfiguração abrangente que abarca não apenas o espaço físico, mas também as práticas pedagógicas, dinâmicas colaborativas e interações entre estudantes, pesquisa e conhecimento. Esse novo ambiente educativo é caracterizado por uma interação mais próxima entre diversas atividades de aprendizado, buscando uma abordagem holística que integra diferentes aspectos do conhecimento e da experiência. Da mesma forma, a mudança na formação de professores é concebida como uma transição para um novo ambiente para a formação profissional docente. Isso implica uma reestruturação significativa das abordagens tradicionais de desenvolvimento profissional, com ênfase na promoção da reflexão, na colaboração entre pares, no engajamento em atividades de pesquisa e na aplicação prática do conhecimento adquirido. Esse novo ambiente de formação profissional busca capacitar os professores não apenas com habilidades técnicas, mas também com uma compreensão mais profunda das complexidades do ensino e aprendizagem. Isso fica evidente na declaração de Nóvoa (2019, p. 7), ao afirmar:

Do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente (Nóvoa, 2019, p. 7).

A comparação entre a metamorfose da escola e a mudança na formação de professores ressalta a interconexão desses dois processos. A transformação da escola não é isolada da formação dos professores, e ambas as mudanças se retroalimentam. A nova abordagem de formação de professores, com sua ênfase na colaboração, pesquisa e interdisciplinaridade, contribui para a criação de um ambiente educativo mais dinâmico e adaptável na escola. Por sua vez, a reconfiguração da escola oferece aos professores um contexto mais rico e estimulante para aplicar e aprimorar suas habilidades. Deve-se alinhar às transformações educacionais, desde a escola até a formação de professores, em uma visão holística e integrada. A criação de novos ambientes educativos, tanto na escola quanto na formação de professores, impulsiona a inovação educacional, promove a excelência no ensino e contribui para a melhoria contínua da educação como um todo.

2.5.4 Ensino híbrido e letramento digital: a formação de professores e a promoção de estratégias pedagógicas inovadoras

O ensino híbrido combina “atividades de aprendizagem face a face com atividades desenvolvidas a distância — em geral *on-line* — e vem sendo referido por meio de diversas denominações, das quais destacam-se ‘cursos híbridos’ e ‘*blended learning*’” (Tori, 2009, p. 121). Romero Tori (2009) destaca a busca por uma combinação harmoniosa e balanceada entre as atividades utilizadas com esta estratégia de ensino.

É através do ensino híbrido que “os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custos e resultados pedagógicos desejados” (Tori, 2009, p. 121). O autor ainda aponta a tendência da Educação a Distância a se ampliar e a consolidação do ensino híbrido num futuro próximo.

Em 2020, a pandemia de Covid-19 e o distanciamento social aceleraram o processo de avanço do ensino híbrido nas instituições de educação brasileiras. A estratégia, que já era desenvolvida com maior alcance nas instituições de Ensino Superior, acaba por ser aderida de forma emergencial no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de escolas públicas e privadas. Apresentando o ensino híbrido nos quatro níveis elencados por Graham (2005), e citados por Tori (2009), são eles: o nível de atividade, de disciplina, de curso e, até mesmo, institucional.

Ao tratar da Educação a Distância, Hack (2011) postula que:

Na EaD, o docente tem papel imprescindível na comunicação educativa que se estabelece no processo de ensino e aprendizagem a distância, pois ele coopera com o aluno ao formular problemas, provocar interrogações ou incentivar a formação de equipes de estudo. O docente se torna memória viva de uma educação que valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações (Hack, 2011, p.17).

Aproximando o seu papel de docente EAD com sua função presencial através do ensino híbrido, o professor pode se deparar com desafios que estão articulados a práticas didáticas, adesão a novas tecnologias e enfrentamento de acesso aos suportes tecnológicos por seus alunos. Pensando, especificamente, a educação pública brasileira, que atende 80% dos alunos do ensino fundamental e médio e populações de baixa renda, a problemática se estende de forma interseccional com problemas de ordem racial, de gênero e de classe social.

Nesse contexto de desigualdades, os índices de acesso a tecnologias digitais de informação e comunicação e de alfabetização materializam parte dos enfrentamentos educacionais encontrados. Assim, em 2019, o índice de analfabetismo diminuiu para 6,6%, o que demonstra uma queda com relação a 2018 (6,8%), mas também que há uma grande parcela de pessoas a serem alfabetizadas (IBGE, 2019).

Magda Soares (2003) explicita que, no Brasil, a alfabetização não está separada do letramento. Pelo contrário, “os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem” (Soares, 2003, p. 7). Sendo a alfabetização “a aprendizagem inicial da leitura e da escrita” (ibidem) e letramento o “domínio de habilidades de uso da leitura e da escrita” (ibidem).

Nesse contexto, as práticas de alfabetização e letramento apresentam significativa importância porque a escrita é uma das formas de tornar-se sujeito na sociedade.

Sendo assim, utilizar práticas didáticas de letramento tem uma importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pretendendo a formação de um sujeito completo. Para que isto ocorra no ensino híbrido, acreditamos que é preciso que o docente, ocupando o papel descrito por Hack (2011), possua uma formação que proporcione uma fluência digital em práticas pedagógicas adequadas para essa modalidade educacional.

Como Nunes e Vilarinho (2013) afirmam, há diversas políticas públicas direcionadas ao acesso às TDIC pelos alunos de escolas públicas. Contudo, durante a pandemia, o ensino remoto, associado à falta de acesso à internet, provavelmente impediu e/ou dificultou o processo de alfabetização. Porém não pela falta de acesso, embora seja um dos fatores, mas pela carência de letramento digital por parte dos professores. Para Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 9):

Se o letramento vem sendo discutido nas e pelas escolas, assim como as possibilidades de uso de laboratórios de informática, pensa-se na inclusão dos sujeitos também em relação às possibilidades que computadores e Internet oferecem. Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever) (Coscarelli; Ribeiro, 2011, p. 9).

Ainda, Gabriel (2013, p. 130) afirma que o letramento digital é muito mais do que o manuseio do ambiente digital, mas é a compreensão desse ambiente, de forma a se ter o melhor resultado possível em seu manuseio.

O debate acerca da formação dos professores e letramento digital já ocorria há tempos. Freitas (2010) já afirmava que a inclusão de técnicas de letramento digital nas formações continuadas de professores era necessária devido ao constante avanço tecnológico. Assim, na pandemia essa falta de habilidade com as ferramentas digitais dos professores ficou mais evidente, como destaca Costa-Júnior (2021), uma vez que a dificuldade dos professores em manusear essas ferramentas foram uma das grandes dificuldades para adaptação ao ensino remoto.

Dessa forma, identificar os problemas enfrentados e propor soluções práticas e didáticas para as escolas públicas que adotaram emergencialmente o ensino híbrido é necessário.

2.6 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

Para apresentar o panorama de pesquisas na área, realizamos um mapeamento sistemático da literatura científica que tem como objetivo principal fornecer uma visão geral de pesquisas que vêm sendo conduzidas sobre o ensino híbrido aplicado ao Ensino Fundamental da Rede Pública. Entretanto, embora existam artigos que tragam a abordagem do ensino híbrido em contextos escolares públicos, compreende-se que os desafios inerentes à práxis pedagógica atrelada à utilização desta abordagem de ensino e das metodologias ativas ainda constituem um fator relevante.

Ressaltamos que este mapeamento sistemático de pesquisas se consolidou no desenvolvimento da dissertação e de acordo com os objetivos propostos. O mapeamento sistemático consolidado e de acordo com os procedimentos metodológicos aqui propostos.

Para esta pesquisa foi adotado o processo de Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL), que é uma técnica de revisão de bibliografia utilizada quando não se visa responder com profundidade perguntas específicas, mas se deseja ter uma visão geral mais ampla acerca de determinado tema ou quando existem poucas evidências sobre a temática abordada na literatura (Jaques *et al.*, 2020, p. 4).

Esse MSL seguiu os critérios descritos por Petersen, *et al.* (2008) e Kitchenham (2007), no qual estabelece cinco etapas essenciais a serem seguida: (a) *Definição de questões de pesquisas*; (b) *Realização da pesquisa dos estudos primários relevantes*; (c) *Triagem dos documentos*; (d) *Keywording dos resumos*; e (f) *A extração de dados e mapeamento*. O primeiro momento consistiu em elaborar as questões de pesquisas (QP), a definição da *string* de busca, a definição dos critérios de inclusão (C.I) e exclusão (C.E) de trabalhos primários e, por fim, realizar o mapeamento propriamente dito.

O MSL apresentou pesquisas desenvolvidas no recorte temporal de 2015 a 2020 no Brasil, relacionadas à implantação do ensino híbrido, viabilizando identificar como os autores tratam esta estratégia de ensino no âmbito da educação pública. Também, foram incorporadas, pesquisas a partir de 2020, considerando o período pós-pandêmico.

Para a organização do mapeamento sistemático, foram utilizadas cinco bases de dados Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD), Scielo, *Google Scholar* e *Google Acadêmico*. Como resultados, obtivemos um corpus de 359 publicações das quais 224 estavam relacionadas com o eixo temático do ensino híbrido.

2.6.1 Definição das Questões de Pesquisas para o Mapeamento Sistemático

As questões de pesquisas (QP) propostas para direcionar os principais objetivos do estudo deste mapeamento que correspondem a investigar a literatura produzida nos últimos cinco anos (2015 a 2020) sobre o ensino híbrido no contexto da rede pública de ensino, considerando a formação docente e letramento digital foram: **QP¹**. Quais são as práticas de letramento já utilizadas no ensino híbrido? **QP²**. Quais são os materiais desenvolvidos para auxiliar os profissionais da educação no ensino híbrido? **QP³**. Quais são as principais dificuldades do profissional da Educação Pública na implementação do ensino híbrido? **QP⁴**. Quais são as estratégias de letramento digital utilizadas no ensino híbrido nas Escolas Municipais no Ensino Fundamental?

2.6.2 Procedimentos Metodológicos do Mapeamento Sistemático

Para responder às questões levantadas, seguimos para a seleção das bases de dados e suas respectivas *strings* de busca. A mineração dos dados iniciou-se com a pesquisa das palavras-chave ou eixos temáticos. O termo mais específico (“ensino híbrido”) foi mapeado isoladamente, a fim de verificar a recepção e abrangência do assunto, depois foram utilizadas *strings* mais específicas.

Quadro 1. *Strings* de busca

Português (PT)
<p>(“Ensino Híbrido”) OR ((“Ensino Híbrido”) AND (“Formação Docente”)) AND ((“Letramento Digital”)) OR ((“Metodologias ativas”) AND (“Formação docente”) AND (“Letramento digital”))</p>

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Neste primeiro momento, foi obtido o retorno de 359 artigos nos cinco mecanismos de busca acadêmicos conforme demonstrados no campo de levantamento primário do Quadro 2:

Quadro 2. Demonstrativo dos artigos levantados nas bases de dados

Bases de Dados (Repositórios)	Idioma Português (PT)	Levantamento primário	Critério de inclusão e exclusão	Seleção após critério de exclusão
Periódicos da CAPES	45	45	12	12
BDTD	64	64	34	9
<i>Scielo</i>	13	13	2	0
<i>Google Scholar</i>	8	8	2	1
<i>Google Acadêmico</i>	229	229	174	7
Total	359	359*	224	29
Seleção final	X	X	X	29

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Após esse levantamento foi necessário aplicar *strings* mais criteriosas no que se refere aos eixos norteadores da pesquisa, bem como delimitar o tema. Assim, este conjunto inicial foi reduzido a um total de 224 artigos que, com a leitura dos títulos, resumos e palavras chaves, bem como aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou em 29 trabalhos. Os trabalhos versavam sobre as diversas experiências com ensino híbrido, bem como direcionamentos possíveis.

Quadro 3. Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
CI¹: Estudos disponíveis nas bases de dados selecionadas;	CE¹: Artigos em outros idiomas que não o idioma português;
CI²: Se a publicação está disponibilizada por completo;	CE²: Resultados fora do intervalo de tempo definido nesta pesquisa (últimos cinco anos);
CI³: Pesquisas publicadas nos últimos cinco anos (2015 a 2020), para refinar as discussões mais atuais encontradas,	CE³: Trabalhos que não possuem relação com o tema em questão;

devido à intensificação devido a pandemia Covid-19;	
CI⁴: Se os trabalhos abordam sobre ensino híbrido, formação docente e letramento digital;	CE⁴: Relatórios técnicos, documentos que estão disponíveis na forma de resumos ou apresentações e estudos secundários, ou seja, revisões sistemáticas da literatura e mapeamentos de estudos;
CI⁵: Se os trabalhos contêm palavras chaves, ou resumos e/ou título ou palavras-chave do artigo selecionado;	CE⁵: Trabalhos repetidos
CI⁶: Se os trabalhos devem apresentar abordagem que auxiliem o processo de formação docente para o letramento digital.	

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Por fim, após os critérios de inclusão e exclusão, o próximo passo consistiu na leitura dos artigos e verificação das concepções acerca do ensino híbrido foram desenvolvidas, bem como a temática vem sendo abordada nacionalmente considerando o intervalo de tempo (2015 a 2022), visando a identificar quais estudos tratam o ensino híbrido na perspectiva da formação docente para o letramento digital no contexto escolar público.

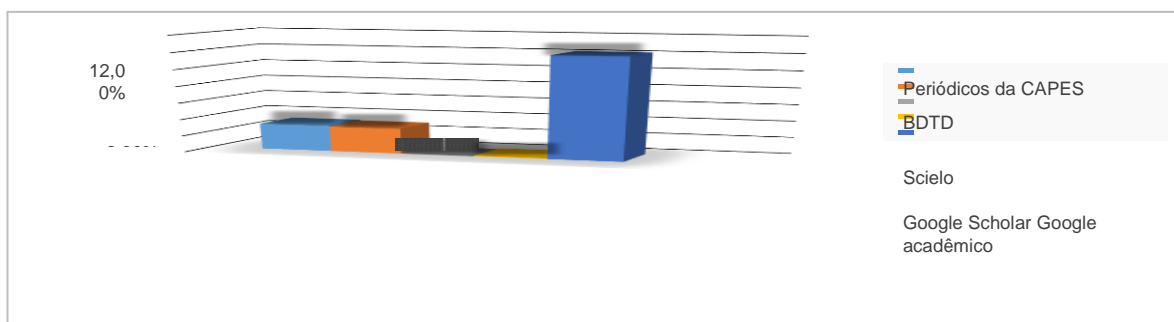
2.6.3 Resultados do Mapeamento Sistemático

O mapeamento sistemático foi realizado no período de junho/2021 a julho/2021, e atualizados dados da pesquisa em dezembro de 2022. Os dados revisados e pelos retornos obtidos nos cinco repositórios, perceberam um percentual de 12 artigos (3,15%) no Periódicos Capes que abordavam sobre experiências do Ensino nos contextos da rede pública e privada quais foram: 01 artigo que tratava do EH na UFPE; 03 artigos sobre emprego do EH na disciplinas na da Saúde, Língua Inglesa, 04 artigos uso do EH atrelado aos modelos de Rotação por estação, 02 artigos ao modelo sala de aula invertida e 2 artigos sobre letramento digital prática pedagógica total (3,15%), a BDTD selecionamos 09 artigos, assim distribuídos: 02 artigos que tratavam da utilização do modelo de rotação por estações nas disciplinas de Ciências/ Física, 04 artigos sobre formação docente como essencial na condução de proposta do EH, 03 artigos que explanaram o uso do *App Digital Class, Mobile* e

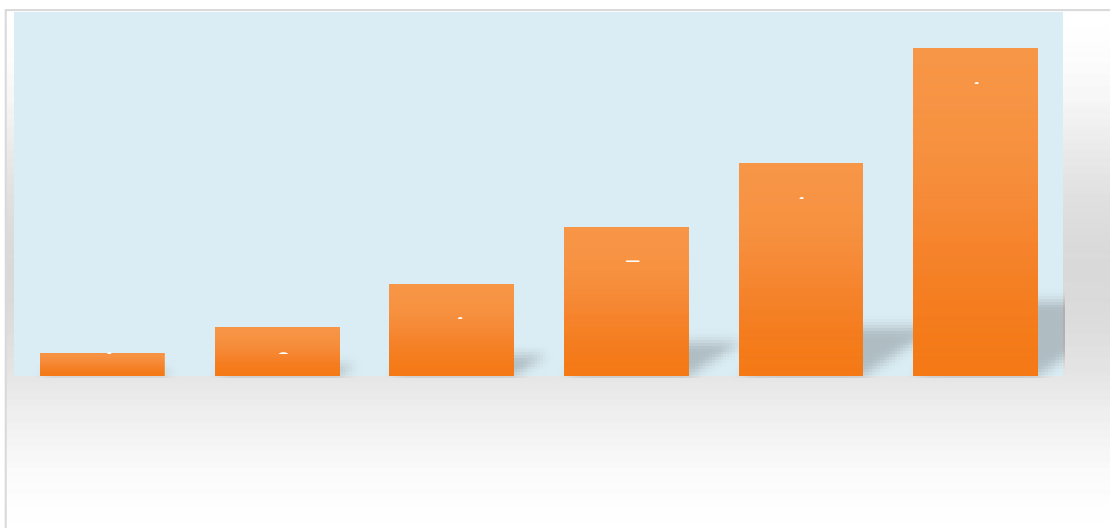
Duolingo correspondendo a (3,06%); no repositório *Scielo* separamos 02 artigos que com análise final não atendeu as critério de inclusão; no *Google scholar* obtivemos o1 artigo que versava sobre modelos de ensino Híbrido aplicado ao ensino de matemática que correspondendo (0,08%); por fim no *Google Acadêmico* foram escolhidos 07 artigos - dos quais tratavam da formação de professores, letramento digital, marginalização digital, qualificação em processo formativo, modelo de rotação por estação, rotação individual e Ensino Híbrido estratégico respectivamente.

Apesar de percebermos um cenário crescente desta abordagem de ensino no contexto nacional, como podemos evidenciar no gráfico abaixo, ainda que considerado um estudo prévio pela leitura completa dos artigos encontrados, apontou para a necessidade de pensar novas pedagogias na qual considere a utilização desta metodologia ativa como aporte para a formação docente e letramento, digital considerando-os fundamentais para atender as demandas impostas pela sociedade atual.

Gráfico 1. Percentual de artigos levantados nas bases de dados



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Gráfico 2. Estudos sobre ensino híbrido no Brasil*

Fonte: Google Acadêmico* (2023).

No que se refere às QPs preestabelecidas inicialmente e que correspondem à linha de condução investigativa deste MSL, podemos concluir que as QP¹ e QP², não obtivemos um retorno plausível que respondesse satisfatoriamente tais questões, necessitando, assim, de um maior aprofundamento e estudo. Já as QP³, e QP⁴, tivemos um indicativo inicial que formação docente para o letramento digital que se apresenta como relevante no uso das tecnologias na prática docente, a falta de estruturas das escolas e falta de acesso à internet e os modelos de ensino híbrido como rotação por estação e sala de aula invertida são estratégias desta abordagem que mais se evidenciaram respectivamente.

O estudo desenvolvido acerca do tema em pauta contribuiu para um levantamento do estado da arte e aproximação com o assunto tratado. Ressaltamos que o trabalho docente permeado pelo uso das metodologias ativas (ensino híbrido) se constitui de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades essenciais à práxis pedagógica de todos os envolvidos.

Com o MSL, pode-se perceber que existem vários estudos sobre esta estratégia de ensino e sua expansão no contexto nacional, e que estas apresentam-se quase de forma pioneira. Pode-se analisar que há muitas possibilidades na implementação desta estratégia de ensino. O mapeamento dos artigos permitiu

ampliar as concepções teórico-metodológicas e mensurar a relevância de pensar práticas cada vez mais integradas às tecnologias.

As pesquisas trazem para o cenário educacional o debate do ensino híbrido para além das concepções conceituais de que é mais uma estratégia de ensino na qual o estudante tem a possibilidade de estudar presencialmente ou *on-line*, mas que compreenda a integração dos dois “mundos” (presencial e *on-line*). Considerando, assim, que precisamos repensar a aprendizagem nas necessidades individuais do estudante, ou seja, oferecer uma educação que contemple as diferentes necessidades dos alunos na contemporaneidade (Horn, Staker, 2015, p.3).

Dessa forma, busca-se como leituras iniciais fomentar a reflexão de educadores em relação aos procedimentos para a implementação de uma proposta personalizada de ensino que, em nosso país conceitua como ensino híbrido (Horn, Staker, 2015), tendo em vista as possibilidades, o percurso, as facilidades e os desafios inerentes aos processos metodológicos da abordagem integrada com uso das tecnologias no contexto escolar público. Os trabalhos com ensino híbrido permitem elaborar um planejamento mais integrado nas áreas do currículo escolar, elucidando sua importância para promoção e do desenvolvimento da aprendizagem mais personalizada, contribuindo para o aprendizado mais significativo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo, estão explanados os aspectos relacionados ao percurso metodológico da pesquisa, descrevendo quais as metodologias utilizadas desde a definição dos sujeitos participantes até a análise dos dados.

O trabalho teve início com Mapeamento Sistemático de Literatura sobre ensino híbrido, letramento digital e formação de professores. Em seguida, foi realizada uma pesquisa descritiva com o intuito de esclarecer ao máximo a temática abordada. Segundo Gil (2008, p. 42), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

Além disso, essa pesquisa também teve abordagem qualitativa, coletando e interpretando as respostas dos entrevistados. Com referência a esta pesquisa, foi utilizado o questionário como recurso de obtenção de dados, os quais foram dirigidos a grupos focais com docentes da rede de educação do município de Olinda, beneficiados por este projeto, a fim de investigar as percepções docentes acerca do ensino híbrido e como está sendo implementado, qual o papel efetivo desses na implementação dessa estratégia e as dificuldades com que lidam, além de construir suas narrativas tecnobiográficas a fim de compreender a relação de cada docente com as tecnologias. Corroborando com Gil (2008, p. 30), quando ele diz:

O questionário pode ser definido como um procedimento de averiguação social, constituído por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com a finalidade de adquirir informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores e comportamentos presente ou passado (Gil, 2008, p. 30).

As narrativas tecnobiográficas são histórias de vida em relação às tecnologias Barton e Lee (2016, p. 98), ou seja, são relatos autobiográficos que explora as interações de um indivíduo com a tecnologia ao longo da vida. Essa narrativa vai além de eventos, abordando emoções, desafios e transformações causadas pelo uso de tecnologia, como computadores e mídias sociais.

Deste modo, o questionário torna-se um elemento necessário, pois através do mesmo, em pouco tempo, pode-se entrevistar o público-alvo e chegar às informações que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa em foco. Para Triviños (1992), “esse tipo de pesquisa talvez seja um dos mais relevantes para a pesquisa qualitativa” (Triviños, 1992, p. 151).

Para análise das respostas obtidas no questionário, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, que consiste, em suma, em uma pré-análise das respostas, seguida da exploração do material, onde, por fim, foi realizado o tratamento e interpretação dos dados obtidos.

Ressalta-se, ainda, ser esta uma pesquisa aplicada, uma vez que apresenta alternativas que ajudem a melhorar ou transformar o aspecto do ensino mediado por tecnologias, e uma pesquisa participante, caracterizando-se pelo envolvimento e identificação da pesquisadora com as pessoas investigadas.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa proposta teve como objetivo analisar as percepções dos docentes sobre ensino híbrido e letramentos digitais articuladas às demandas no contexto da Educação Básica, considerando interfaces com o processo de formação docente na modalidade a distância. Este estudo surge em resposta ao crescente papel da tecnologia na educação contemporânea e à necessidade de preparar os educadores para enfrentar os desafios de um ambiente educacional em constante evolução.

A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de questionários a professores de uma escola pública municipal da rede de Olinda, em Pernambuco, visando compreender suas percepções, crenças e níveis de familiaridade com conceitos essenciais de letramento digital, estratégias de ensino híbrido e abordagens de formação docente.

Além da coleta de dados quantitativos por meio dos questionários, a pesquisa também incorporou a abordagem qualitativa ao explorar as narrativas tecnobiográficas dos professores. Essas narrativas permitiram uma compreensão aprofundada das experiências pessoais e interações dos professores com a tecnologia ao longo de suas vidas, oferecendo insights valiosos sobre como essas experiências moldaram suas perspectivas e práticas pedagógicas.

Com base nas descobertas, foi estruturado desenho didático de um minicurso que aborda os conceitos de letramento digital, estratégias de ensino híbrido e modelos de formação de professores. O desenho didático foi construído para formar os professores a integrarem efetivamente a tecnologia em sua prática pedagógica, a explorarem abordagens inovadoras de ensino e a aprimorarem sua formação profissional.

Esta pesquisa trouxe contribuições para o aprimoramento da formação continuada de professores de escola pública municipal, contribuindo para que os docentes refletissem sobre o ensino híbrido em suas interfaces com os letramentos digitais. Além disso, buscou promover a reflexão sobre as trajetórias tecnobiográficas individuais, fornecendo *insights* para a criação de estratégias de formação docente mais eficazes e relevantes.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes foram os docentes da Rede de Educação de uma escola de Educação Básica, anos iniciais, do município de Olinda-PE. A realização da pesquisa deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas e um levantamento das narrativas tecnobiográficas desses docentes. Barton e Lee (2015) apontam para a estratégia de criação de tecnobiografias em pesquisas/estudos sobre letramentos digitais, utilizando *blogs*, murais virtuais, diário de bordo, mapas mentais, infográficos, vídeos, perfis de redes sociais, dentre outras ferramentas para construção de tecnobiografias.

A partir dos dados coletados na pesquisa, na abordagem do desenho didático interativo, elaborar uma coletânea de fácil disponibilização e linguagem acessível que auxilia no processo de gestão, ensino e aprendizagem atrelado ao processo de letramento digital docente através do ensino híbrido nas escolas de Olinda.

3.4 CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS TECNOBIOGRÁFICAS

Uma narrativa tecnobiográfica é um relato de vida que se concentra nas interações de uma pessoa com a tecnologia ao longo de sua vida. Para construir uma narrativa tecnobiográfica, se deve seguir as várias etapas. Para coletar os

dados para a construção das narrativas, um questionário inicial (Apêndice II) com perguntas direcionadas à temática foi aplicado aos participantes.

Primeiramente, foi necessário identificar os principais marcos tecnológicos da vida dos participantes. Assim, o questionário iniciou com uma pergunta “quais as tecnologias que marcaram a sua vida? Reflita sobre essas tecnologias e descreva como foram importantes para você e para sua vida profissional”. Essa pergunta inicial objetivou traçar uma linha temporal do uso de tecnologias na vida dos docentes, onde puderam marcar o início de seu uso, tanto pessoal, quanto profissional.

Em seguida, foi perguntado aos docentes “como você enxerga a tecnologia no seu dia a dia? Como ela mudou sua forma de viver (ou seja, de trabalhar, se relacionar, se divertir, etc)”. Ainda, os docentes foram questionados sobre “o que seria o letramento digital e como este pode contribuir para aprimorar o seu uso das tecnologias digitais”. Aqui, os docentes puderam descrever como as tecnologias fazem parte cada vez mais do seu dia a dia, e se conseguem perceber a importância do letramento digital no cotidiano.

Em sequência, foi questionado “qual a importância da tecnologia durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 para o prosseguimento das atividades educacionais?”. Essa pergunta objetivou utilizar um evento significativo que auxilia na estruturação da narrativa. Desse modo, o evento escolhido foi a pandemia de Covid-19, uma vez que este foi o marco para o início maciço do uso de tecnologias no meio educacional.

Em adição, também foi questionado “como a formação de professores auxiliou, ou deveria ter auxiliado, nessa transição de ensino presencial para o ensino remoto? Ainda, quais as tecnologias digitais mais utilizadas nessas formações e para o que deveriam ser utilizadas?”. Com isso, os docentes puderam abordar a importância da formação de professores para a continuidade das atividades educacionais, além de elencar as tecnologias digitais que estavam mais em evidência nessas formações.

Para enfatizar detalhes concretos e saber se os conhecimentos adquiridos durante a pandemia acompanharam os docentes no retorno ao presencial, eles foram questionados sobre “o que você entende por ensino híbrido? Você utiliza essa metodologia em sala de aula? De que forma? Quais tecnologias digitais você utiliza para colocar essa metodologia em prática?”. Dessa forma, foi possível saber se os

docentes entendem o ensino híbrido como uma metodologia e se eles aplicam em sala de aula, ou se esta metodologia ficou restrita ao isolamento social.

Com o intuito de gerar reflexão, foi questionado aos docentes “como a tecnologia mudou a sua vida? Elenque os pontos positivos e os negativos, tanto em sua vida pessoal, quanto profissional, destacando como a tecnologia influenciou as suas relações interpessoais, a sua saúde mental, a sua produtividade e outras áreas de sua vida”. Desse modo foi possível ver como a tecnologia está presente no dia a dia dos docentes e os impactos que esta tem em sua vida pessoal e profissional.

Para finalizar, foi solicitado que os docentes fizessem uma reflexão sobre “como você espera que a tecnologia continue a afetar a sua vida no futuro? Considere quais são as suas preocupações em relação à tecnologia e como você pode usar a tecnologia de forma mais positiva em sua vida”. Nesse sentido, foi possível observar as perspectivas e percepções acerca de como os docentes enxergam as tecnologias em seu cotidiano, e o que esperam delas no futuro.

As narrativas foram expostas em forma de quadros (um quadro para cada pergunta), de modo que se pode ter um contexto geral sobre as diferentes visões de cada docente.

3.5 DESENHO DIDÁTICO DO MINICURSO ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Após o levantamento geral das percepções dos docentes acerca da tecnologia, letramento digital, formação de professores e ensino híbrido, por meio das narrativas tecnobiográficas, foi proposto um desenho didático interativo (minicurso) de 30 (trinta) horas intitulado Ensino híbrido e letramentos digitais: desafios e perspectivas, onde, inicialmente é explicado que este faz parte da presente dissertação, sendo composto de cinco trilhas de aprendizagem, as quais foram disponibilizadas digitalmente também em forma de Guia Didático (Apêndice IV).

As trilhas de aprendizagem foram organizadas da seguinte forma: Trilha 01 – visão geral sobre o ensino híbrido; Trilha 02 – modelos de ensino híbrido; Trilha 03 – espaços de aprendizagem híbridos; Trilha 04 – letramentos digitais e tecnologias digitais no ensino híbrido; e Trilha 05 – ensino híbrido e letramentos digitais.

3.6 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, foram realizadas reuniões com os professores de forma a explicar os trâmites do processo metodológico, assegurando a privacidade da identidade dos entrevistados e explicando os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada e o período de realização da mesma.

Nessas reuniões, a pesquisadora explicou os objetivos da pesquisa, da abordagem metodológica, do conteúdo das perguntas, e benefícios oriundos deste trabalho. Ao autorizarem a realização da entrevista, a coleta de dados foi iniciada.

3.7 PRODUTO FINAL PROPOSTO

Como a pesquisa foi realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância- PPGTEG, após a aplicação da pesquisa e posterior análise de dados, considerando-se análises das entrevistas e narrativas tecnobiográficas dos docentes, traçamos as principais dificuldades encontradas pelos docentes na implementação do ensino híbrido.

Com base na avaliação das percepções dos docentes, foi proposto desenho didático interativo para formação docente na modalidade a distância para ampliar reflexões e vivências pedagógicas sobre ensino híbrido e práticas de letramentos digitais. Buscou-se entender as dificuldades encontradas pelos docentes, de forma que suas contribuições auxiliassem na elaboração do produto da pesquisa, ou seja, produção de um material pedagógico destinado aos docentes da Educação Básica sobre a temática preestabelecida, que venha a desmistificar a ineficácia e falta de qualidade no ensino híbrido.

Com isso, foi elaborado um Guia Didático (disponível pelo link – [Guia Didático](#), e no apêndice V), baseada nas trilhas apresentada no minicurso, disponibilizada gratuitamente em formato digital, que objetiva trazer as perspectivas do ensino híbrido para os docentes, com uma linguagem simples e clara, de forma que os docentes consigam se apropriar do conteúdo e adequá-lo à sua realidade de ensino.

3.8 PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS

São beneficiários desta pesquisa os professores da rede pública municipal da Secretaria de Educação de Olinda. O desenho didático interativo, sobre o ensino híbrido, beneficiará diretamente o cotidiano de trabalho desses profissionais. Já os estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental serão os beneficiados indiretos, uma vez que não terão contato direto com o material, mas as práticas pedagógicas favorecem um melhor processo de letramento, contribuindo para aprendizagem mais assertiva que busca formar o estudante enquanto um sujeito social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas as análises dos dados obtidos durante a pesquisa. Após a conclusão dos questionários, as análises dos dados coletados foram conduzidas usando a técnica de análise de conteúdo, por meio de categorias analíticas derivadas da base teórica e metodológica.

Inicialmente, buscou-se examinar os fundamentos teóricos relacionados ao tema em foco, seguido pela análise dos questionários respondidos pelas professoras. Conforme apontado por Franco (2008, p. 26), a análise de conteúdo tem como finalidade principal a produção de inferências a partir de dados verbais e/ou simbólicos coletados por meio de perguntas e observações relevantes ao pesquisador. A autora destaca que a relevância teórica dessa abordagem reside na comparação dos dados com pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo, indivíduo e sociedade, como mencionado por Franco (2008, p. 27-28).

Assim, a análise de conteúdo implica comparar dados para ir além de descrições superficiais. A leitura do conteúdo exige que o pesquisador associe o que foi analisado com teorias explicativas, a fim de evitar análises meramente descritivas.

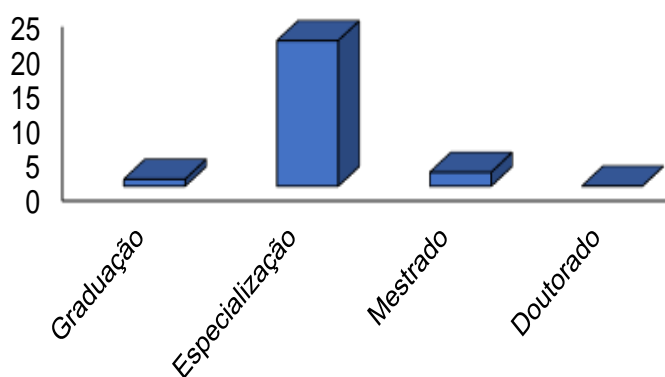
4.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

A seguir, será apresentado o perfil profissional dos participantes deste estudo. Os dados foram visualmente representados por meio de gráficos, facilitando a compreensão das informações coletadas durante a pesquisa. O Gráfico 3 retrata o nível de escolaridade dos professores de uma escola em Olinda-PE, que fazem parte desta pesquisa (n=24). Os participantes tiveram a oportunidade de selecionar uma única opção entre as oferecidas, sendo elas: "graduação", "especialização", "mestrado" e "doutorado". Dentre os respondentes, 1 indicou possuir graduação, 21 têm especialização, 2 possuem mestrado; nenhum selecionou a opção de doutorado.

A análise das respostas reflete que a equipe docente da escola possui uma formação qualificada, alinhando-se com o artigo 62º da LDB, que estipula a formação em nível superior para os educadores da educação básica. Ainda, essa

tendência sugere que a equipe docente da escola em questão valoriza a busca por qualificação pós-graduada, o que pode refletir o esforço para aprimorar suas competências pedagógicas e se adaptar às demandas educacionais contemporâneas.

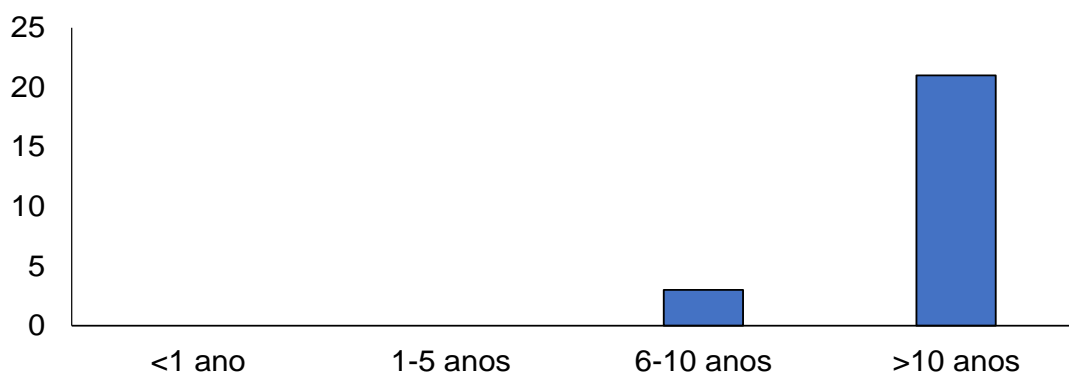
Gráfico 3: Nível de escolaridade dos professores



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 4 ilustra os anos de experiência em ensino que os professores possuem. Dos participantes, 3 professores relataram ensinar por um período compreendido entre 6 e 10 anos, enquanto 21 possuem mais de 10 anos de experiência; nenhum dos docentes afirmou lecionar por menos de 5 anos.

Gráfico 4: Experiência profissional dos participantes

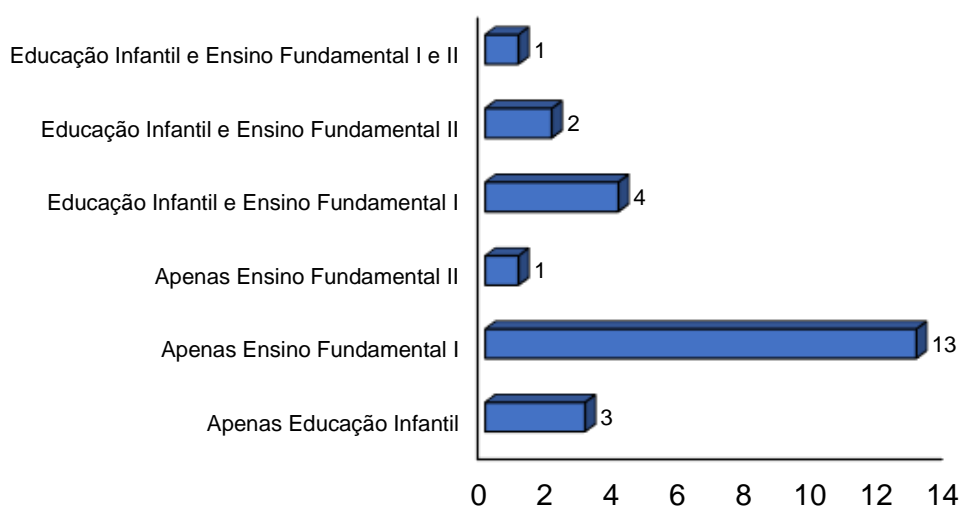


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esse resultado sugere uma equipe docente que consiste, majoritariamente, de profissionais experientes, de modo que a escola pode contar com um corpo docente consolidado e que traz consigo um vasto repertório de práticas pedagógicas acumuladas ao longo do tempo. Esse acúmulo de experiência pode ter impactos positivos nas abordagens de ensino, especialmente ao considerar a introdução de novas metodologias, como o ensino híbrido, tendo em vista adaptação e flexibilidade nas formas de ensino e nos processos de aprendizagem.

Quanto às turmas em que os docentes lecionam (gráfico 5), em que podiam marcar mais de uma alternativa, 3 responderam que lecionam apenas na educação infantil, 13 responderam que ensinam apenas ao Ensino Fundamental I, 1 respondeu que é professor apenas do Ensino Fundamental II, 4 responderam que lecionam na educação infantil e no Ensino Fundamental I, 2 responderam que ensinam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental II, e apenas 1 pessoa respondeu que ensina na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II; nenhum dos professores afirmou lecionar no ensino médio.

Gráfico 5: Turmas em que os docentes ensinam atualmente



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto às turmas em que os docentes lecionam (gráfico 5), em que podiam marcar mais de uma alternativa, 3 responderam que lecionam apenas na educação

infantil, 13 responderam que ensinam apenas ao Ensino Fundamental I, 1 respondeu que é professor apenas do Ensino Fundamental II, 4 responderam que lecionam na educação infantil e no Ensino Fundamental I, 2 responderam que ensinam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental II, e apenas 1 pessoa respondeu que ensina na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II; nenhum dos professores afirmou lecionar no Ensino Médio.

Os resultados podem refletir uma especialização da equipe docente em níveis iniciais de ensino. Aqui, a relação entre a distribuição das turmas e as estratégias de ensino digital e híbrido é um aspecto que pode ser explorado para compreender como essas abordagens são adaptadas às diferentes faixas etárias.

4.2 PERCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DE ENSINO HÍBRIDO

A seguir, serão apresentadas as percepções docentes acerca do Ensino Híbrido. Os dados foram representados por meio de quadros, de modo a facilitar a visualização e sintetizar as respostas dos docentes. Primeiramente, os docentes foram questionados sobre o que seria ensino híbrido. As respostas fornecidas pelos participantes, expressas no Quadro 4, refletem uma compreensão variada, mas geralmente consistente, do conceito de ensino híbrido. De acordo com a definição que serve de base para a presente pesquisa, o ensino híbrido é uma metodologia em que parte das aulas ocorre de forma presencial e parte ocorre pelo computador (Bonk; Graham, 2007). Esta metodologia reconhece que tanto o espaço físico da sala de aula quanto as plataformas digitais podem desempenhar papéis cruciais na promoção de experiências de aprendizagem significativas.

Quadro 4. Percepções dos docentes sobre ensino híbrido

Docentes	Respostas
D ¹	É quando o aluno aprende por meio das modalidades presencial (na escola) e a distância (<i>on-line</i>) de forma integrada.
D ²	É um programa de educação formal no qual um aluno aprende uma parte por meio do ensino <i>on-line</i> .
D ⁴	O ensino híbrido, ou ensino combinado, é um modelo de educação que propõe que a aprendizagem deve acontecer tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino.
D ⁵	Acredito que ensino híbrido consiste em integrar o ensino presencial e a distância.
D ⁷	Ensino híbrido para mim é uma abordagem que possibilita ao aluno aprender

	de forma presencial e <i>on-line</i> , dentro ou fora do espaço escolar.
D ⁹	Ensino híbrido é a união das modalidades presencial e virtual.
D ¹⁰	O ensino híbrido é a junção e/ou a interface entre o ensino presencial e a modalidade de ensino a distância, quando ocorre de forma interdisciplinar e integrada a vivência de mundo da criança, denotando sentido amplo e possibilitando a diversificação da aprendizagem em diferentes contextos.
D ¹¹	Ensino híbrido é você ensinar de forma presencial e a distância.
D ¹²	O ensino híbrido é uma proposta inovadora para a Educação Básica, pois permite aplicar os benefícios da tecnologia em sala de aula.
D ¹³	Ensino híbrido é o professor dar aula na sala e ser transmitido pra outros lugares.
D ¹⁴	Ensino híbrido é ensino <i>on-line</i> , dentro ou fora da escola.
D ¹⁶	Ensino híbrido é a relação da Internet com a sala de aula.
D ¹⁸	O ensino híbrido é um misto de aulas presenciais e <i>on-line</i> .
D ¹⁹	Um tipo de ensino <i>on-line</i> ou presencial.
D ²⁰	O ensino híbrido é um formato que combina aulas presenciais e <i>on-line</i> . O professor deve ter um planejamento dinâmico e criativo em que seu alunado faça parte do processo de forma a desenvolver as habilidades.
D ²¹	Ensino híbrido é uma metodologia que é dividida em aulas síncronas e assíncrona ou entre ensino presencial e virtual.
D ²²	Ensino Híbrido é aquele em que se mescla as modalidades presencial e à distância.
D ²³	Ensino híbrido se constitui por aulas divididas presencialmente e <i>on-line</i> , forma de ensino que hoje é muito atribuída, perante o contexto que vivemos durante a pandemia, e hoje podendo trazer qualidade de vida para professores e até mesmo estudantes.
D ²⁴	Esse modelo de ensino, é uma forte tendência da educação atual. Ele mescla os principais elementos do ambiente de aprendizagem <i>on-line</i> com os do presencial, aproveitando o que cada um desses espaços tem de melhor. De uma forma geral, esse modelo de ensino permite que em alguns momentos o aluno realize atividades presenciais na escola com os seus colegas e professores e, em outros, estude de forma individual, até mesmo em casa, utilizando uma plataforma especialmente desenvolvida para promover a aprendizagem efetiva.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria das respostas dos docentes ressalta que o ensino híbrido não se limita a uma simples alternância entre aulas presenciais e *on-line*, mas sim busca aproveitar o melhor de ambas as modalidades para melhorar a eficácia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem. Essa visão está alinhada com a compreensão de que o ensino híbrido permite aos educadores a criação de ambientes de aprendizagem mais adaptáveis, personalizados e dinâmicos, onde os alunos podem acessar conteúdos *on-line*, interagir com colegas e professores tanto presencialmente quanto virtualmente e desenvolver habilidades de colaboração, pensamento crítico e autodireção.

Algumas respostas também destacam a importância do planejamento cuidadoso por parte dos educadores, enfatizando a necessidade de criar atividades

e recursos que se complementem e maximizem a experiência híbrida. Isso está alinhado com a perspectiva acadêmica de que o ensino híbrido exige uma abordagem pedagógica deliberada e estratégica, considerando o melhor uso de recursos digitais, materiais impressos, interações síncronas e assíncronas e avaliações formativas para alcançar os objetivos de aprendizagem.

Além disso, a observação de que o ensino híbrido tem sido enfatizado durante a pandemia devido à necessidade de alternar entre modalidades de ensino, e a possibilidade de melhorar a qualidade de vida dos professores e estudantes, reflete a compreensão de que o ensino híbrido tem o potencial de tornar a educação mais adaptável às circunstâncias e necessidades individuais.

Assim, as respostas dos participantes estão alinhadas com a perspectiva acadêmica de que o ensino híbrido envolve a integração estratégica de práticas presenciais e *on-line* para promover uma aprendizagem mais eficaz, adaptável e envolvente. Isso demonstra a crescente conscientização sobre essa metodologia inovadora e suas implicações para a educação contemporânea.

Em seguida, os docentes foram questionados sobre sua relação com o ensino híbrido antes, durante e após a pandemia. As respostas fornecidas pelos participantes (Quadro 5) revelam uma variedade de perspectivas e experiências dos docentes em relação ao ensino híbrido antes, durante e após a pandemia. Analisando essas respostas, é possível observar uma série de reflexões interessantes sobre a adaptação dos professores a essa metodologia educacional.

Quadro 5. Respostas dos docentes acerca de sua relação com o ensino híbrido antes, durante e após a pandemia

Docentes	Respostas
D ¹	Fui um pouco resistente, senti insegurança.
D ³	Durante a pandemia foi de total importância
D ⁵	Sou especialista em Mídias na Educação e já fazia uso das tecnologias em minha prática pedagógica bem antes da pandemia, não encontrei dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas para o ensino híbrido, a maior dificuldade foi gravação e edição de vídeos, principalmente a conexão da internet nas casas de nossas crianças e falta de acesso a um aparelho de celular ou computador de uma quantidade significativa de nossas crianças. Na atualidade, evito usar as tecnologias por ter enjoado desse uso, mas em breve acredito que farei uso sim, pois a tecnologia já faz parte de nossa sociedade.
D ⁶	Durante a pandemia senti muita dificuldade em saber como ensinar os meus alunos com essas ferramentas digitais, após a pandemia procurei descobrir e estudar mais sobre as diversas maneiras digitais de poder trabalhar o ensino híbrido.

D ⁷	Na pandemia tivemos que nos reinventar através do uso da tecnologia, precisávamos aprender a utilizar os recursos tecnológicos pra poder realizar as nossas aulas e facilitar o aprendizado dos nossos alunos. O período foi muito difícil para todos, principalmente para as crianças de escolas públicas, pois as mesmas não tinha condições muitas vezes de utilizar um celular para realizar suas aulas. No começo foi muito difícil e continuou sendo até o completo retorno as aulas presenciais.
D ⁸	Antes não tinha muito acesso e nem interesse, durante a pandemia não foi boa porque tive que aprender a utilizar a tecnologia, mas depois que aprendi um pouco, facilitou a minha vida.
D ¹⁰	Como algo novo, a primeira sensação foi a minha incapacidade de atuar de forma confiante no fazer Pedagógico, ampliando o sentido e dando significância a construção de novas aprendizagem atreladas as vivências das crianças, ainda se tratando de crianças ainda tão pequenas, na fase da primeira infância, que precisavam de um suporte maior e a parceria escola/família, entre tanto ao longo do processo o primeiro embate foi o despreparo mesmo de todos, professores, famílias e crianças, a esses novos desafios tecnológicos, bem como o acesso à dispositivos como celulares e computadores e a Internet como algo indispensável, que infelizmente não todos disponham de acesso a Internet. No demais já se torna um desafio imenso a interação pedagógica e a construção de novas aprendizagens num universo novo e ainda distante para muitas famílias e com crianças na primeira infância que deveriam estar sendo socializados de forma presencialmente.
D ¹¹	Posso definir que antes foi uma relação desesperadora. Senti muita dificuldade no ensino híbrido [...]. Ensinar a ler e escrever de forma remota não tem efeito satisfatório.
D ¹²	Minha experiência se deu durante a pandemia. Em reuniões pedagógicas virtuais; plataformas e aulas remotas e <i>on-line</i> . Antes disso minha experiência era escassa.
D ¹³	Passou a ser minha ferramenta de trabalho e estudo, tive que me apropriar para poder continuar uma pós-graduação.
D ¹⁴	No começo causou muita ansiedade, depois foi ficando mais tranquilo e após a pandemia, vimos que é necessário existir o ensino híbrido.
D ¹⁵	Antes da pandemia não vejo relações com os temas. Já durante e sobretudo, pós pandemia, percebo a necessidade de sempre buscar novas ferramentas e possibilidades para aperfeiçoar a prática pedagógica, contudo percebo muita resistência de colegas docentes.
D ¹⁶	Interessante. Trouxe grandes contribuições e ensinamentos para o meu conhecimento.
D ¹⁷	No início de tudo, foi assustador, em seguida desafiador e hoje indispensável na prática em sala de aula.
D ¹⁸	Antes da pandemia, o tema parecia distante, algo inacessível. Durante e pós pandemia, algo necessário para interação com o mundo.
D ¹⁹	Fiz várias formações digitais durante a pandemia. Acredito que auxiliou bastante, principalmente com relação à administração do tempo para a realização dos cursos.
D ²⁰	Antes da pandemia as aulas eram ministradas na sala de aula e nos planejamentos incluía um ou outro vídeo da plataforma <i>YouTube</i> . A pandemia veio me tirou totalmente da área de conforto. Aturdida com tantos desafios para o conhecimento chegar até os alunos que eu nem conhecia pessoalmente, lembro que desabei no choro. Eu não sabia "o que fazer" e o que é pior, eu não sabia também "como fazer". A primeira coisa que tive que fazer foi criar o grupo no <i>WhatsApp</i> . Aí começa o dilema ... Mãe de três

	crianças em idade escolar, via a angústia deles nas aulas <i>on-line</i> , nos áudios e vídeos enviados por seus professores. Eu ficava desesperada com o desânimo deles. Tentava ajudá-los, nem sempre era possível. E ficava pensando se era assim que meus alunos se sentiam também. A única opção era aprender a usar as ferramentas que me possibilitava a fazer uma aula que não fosse tão sofrida para meus alunos e seus responsáveis.
D ²¹	Antes da pandemia eu tinha mais contato com textos digitais e leituras de livros digitais, mas nada muito profundo, durante a Covid participei de vários eventos híbridos, inclusive de dança, pude participar de atividades de outros países estando em Recife. Pós-covid os eventos virtuais na área da educação diminuíram bastante, mas pude iniciar uma especialização na modalidade híbrida em uma instituição federal, onde antes era mais fácil encontrar em faculdades particulares e passei a ter um olhar menos preconceituoso com o ensino a distância.
D ²²	Antes da pandemia o uso das tecnologias digitais não era tão difundido, sobretudo nas formações de professores. Durante o período caótico em que vivemos, tive que aprender ao mesmo tempo em que me utilizava delas para ensinar. Não sabia manusear tais ferramentas com propriedade. Muitas plataformas, aplicativos e recursos digitais sequer eram conhecidos. No pós-pandemia, em uma das redes que trabalho, houve investe aquisição de <i>notebooks</i> para professores e tablets para os estudantes. Na outra, voltamos ao "velho esquema": livro/caderno/atividades xerocadas...
D ²³	Trabalhar com ensino híbrido durante uma pandemia se torna desesperador para professores que não tinha contato direto com tecnologia dentro, né fora de sala de aula, e fazer acontecer essas aulas era um desafio para o professor que não era letrado tecnologicamente, e os alunos por situação de vulnerabilidade.
D ²⁴	O modelo de ensino híbrido se intensificou com a chegada da Pandemia de Covid -19, e aquele período foi fértil para descobertas e aprendizagens de fazer o nosso trabalho de forma totalmente nova. A minha relação com o fazer digital foi desafiadora e de muito aprendizado. Tendo como resultado experiências e conhecimentos que irão me acompanhar por toda a minha. Conhecimentos esses que hoje utilizo na rotina do meu trabalho no uso de plataformas disponibilizadas para esse fim.
D ²⁵	Por falta de formações direcionadas as plataformas digitais foi de início traumatizante e depois desafiador.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Antes da pandemia, muitos docentes expressaram um certo grau de resistência e insegurança em relação ao ensino híbrido. Alguns indicaram falta de acesso ou interesse prévio nas tecnologias digitais, enquanto outros já eram familiarizados com o uso de tecnologias, como no caso do participante D³, que mencionou sua experiência prévia em Mídias na Educação.

Durante a pandemia, a maioria das respostas reconhece a importância do ensino híbrido para manter a continuidade das atividades educacionais. Os docentes tiveram que se reinventar e aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas para o ensino, como destacado pelos participantes D², D⁵ e D²⁰. Alguns enfrentaram dificuldades na adaptação ao ambiente virtual, na criação de recursos como vídeos

e na conectividade dos alunos (D³, D⁴, D⁵). A importância da interação entre escola, família e alunos também é enfatizada (D⁷, D¹⁷).

Após a pandemia, muitos docentes notaram uma evolução em sua relação com o ensino híbrido. Alguns passaram a ver a tecnologia como uma ferramenta indispensável para sua prática pedagógica (D⁶, D¹⁴), enquanto outros mencionaram a necessidade contínua de explorar novas ferramentas (D¹², D¹⁸). A compreensão da importância do ensino híbrido também se fortaleceu (D¹¹).

Essas respostas revelam como a pandemia provocou mudanças significativas nas percepções e práticas dos docentes em relação ao ensino híbrido. A resistência inicial foi gradualmente substituída pela compreensão da importância dessa metodologia, especialmente para lidar com as necessidades educacionais em situações adversas. Além disso, o aprendizado durante esse período deu aos professores uma base de habilidades e conhecimentos que eles continuam a aplicar em suas práticas pedagógicas pós-pandemia (D²¹).

As respostas dos participantes indicam uma jornada de adaptação e aprendizado, da resistência inicial ao reconhecimento da utilidade do ensino híbrido. Essa evolução reflete as complexidades da transição para uma abordagem mais tecnológica e flexível, bem como as oportunidades que essa metodologia oferece para aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem.

Os docentes também foram questionados sobre suas dificuldades com o uso de tecnologias e plataformas digitais durante as aulas remotas. Suas respostas evidenciam (Quadro 6) um cenário desafiador e complexo, no qual os educadores tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de ensino. Através delas é possível compreender as barreiras enfrentadas pelos professores e oferece *insights* sobre os aspectos cruciais que influenciaram a eficácia do ensino híbrido durante a pandemia.

Quadro 6. Respostas dos docentes acerca das dificuldades enfrentadas com o uso de tecnologias e plataformas digitais durante as aulas remotas na pandemia de Covid-19

Docentes	Respostas
D ¹	Sim, tive dificuldades. Pois não tinha domínio das tecnologias.
D ²	Um pouco, mas com o tempo fui aprendendo a lidar com a situação.
D ³	Sim, falta de conhecimento.
D ⁴	Não encontrei dificuldades.
D ⁵	Como disse não tive dificuldades em utilizar as ferramentas a dificuldade foi a

	falta de acesso às tecnologias e a Internet por uma parte significativa de nossos alunos.
D ⁶	Sim, muita dificuldade, até porque não tivemos nenhuma formação que nos preparasse para isso.
D ⁷	No início tive muita dificuldade, não sabia gravar vídeo e ficava inibida ao ter que me posicionar diante do celular. Aos poucos fui ganhando experiência e consegui melhorar bastante o formato das minhas aulas <i>on-line</i> .
D ⁸	Muitas! Porque não tinha conhecimento, habilidade e nem paciência.
D ⁹	Não, tive a oportunidade de usar e aprender com várias ferramentas, além, de passar os conhecimentos para os estudantes.
D ¹⁰	Sim, como negar, nós professores experienciamos inúmeras dificuldades que perpassaram não só apenas o domínio de novas tecnologias e plataformas <i>on-line</i> , más também a insegurança de a medida em que aprendíamos em conjunto estamos estimulando e atuando na construção coletiva de novas aprendizagens, não houve tempo hábil para excitação, caminho sempre foi seguir em frente, aprendendo junto com as famílias, crianças e a escola em si.
D ¹¹	Com certeza encontrei. Até hoje! Além das dificuldades particulares, ainda tivemos a falta de Internet, computadores e smartphones da parte dos alunos.
D ¹²	Sim! Principalmente com as plataformas digitais.
D ¹³	Tive muita dificuldade no uso das tecnologias, tudo foi e tá sendo com muita dificuldade, tem ferramentas que ainda não domino.
D ¹⁴	Muita dificuldade, mas aprendemos muito com tudo isso.
D ¹⁵	Um pouco. Precisei pesquisar para aprender e descobrir novas ferramentas e possibilidades.
D ¹⁶	Sim. Complicações com o uso das plataformas.
D ¹⁷	Sim! Muitos desafios! O desconhecido para muitos educadores. Em um momento era você e os estudantes e no outro, suas aulas estavam em telas sendo observadas e assistidas por várias pessoas e em vários lugares. Foi desafiador o processo de ensino aprendizagem de forma remota.
D ¹⁸	Sim, encontrei muitas dificuldades. Nunca havia usado ferramentas como aplicativo para gravar vídeos, editar fotos, formulários <i>Google</i> , etc. Foi muito difícil adaptar-me ao mundo tecnológico. Mas aos poucos, trocando ideias e muitas horas de aprendizagem com as colegas, consegui utilizar as ferramentas necessárias.
D ¹⁹	Sim. Tive que aprender as novas tecnologias que sugiram.
D ²⁰	Sim, inúmeras. Não tinha domínio de nenhuma tecnologia. Foi difícil a começar pela criação do grupo do <i>WhatsApp</i> . Com muito esforço e estudo aprendi um pouquinho de alguns aplicativos que foram viáveis para as aulas remotas. Era aprender e colocar em prática em tempo recorde. O planejamento feito para uma aula presencial é muito diferente de uma aula <i>on-line</i> ou remota. O tempo conta muito no ensino remoto. A intencionalidade tem que ser levada em conta. O conteúdo é o mesmo, o que difere é o tempo e forma de mediar. Tem que haver um roteiro. Lembro que à medida que eu ia gravando as videoaulas ia falando de forma que quem tivesse assistindo pudesse interagir. Alunos foram alfabetizados nesse processo. Depois, com o retorno das aulas presenciais pude observar que a interação acontecia de fato. Ao colocar minhas videoaulas as que foram feitas na pandemia via como eles se identificavam com a videoaulas, interagindo com o vídeo, respondendo às perguntas, tentando acompanhar. Isso me surpreendeu muito. O esforço valeu a pena! Se eu consegui chegar na casa de um aluno e ele me compreendeu, o esforço valeu a pena!
D ²¹	Sim, durante as aulas remotas muitas plataformas liberaram atividades que antes eram pagas ou desconhecidas, por não conhecê-las e ter que aprender rapidamente para suprir as demandas educacionais acabei tendo diversas

	dificuldades. Tive que procurar vídeos no <i>YouTube</i> para compreender a funcionalidade de muita coisa.
D ²²	Sim. Tive um pouco de dificuldade e foi um pouco assustador ter que estabelecer vínculos e contatos por meio de telas, a distância e sem estar na sala de aula. As relações ficaram diferentes, às vezes até impessoais. Porém, os estudantes se esforçaram dentro de suas dificuldades de acesso. Quando sinal, a falta de acesso de alguns acarretou a perda de oportunidades de aprendizagem, bem como afastou os estudantes da professora.
D ²³	Sim, pelo fator de emergência que passamos, e não tivemos uma formação adequada para lidarmos com a situação pandêmica e educacional.
D ²⁴	Muitas dificuldades. Me deparei com um universo tecnológico totalmente desconhecido. Plataformas e aplicativos variados para serem utilizados quase que imediato e sem apoio, de formação e bem de equipamentos, da Secretaria de Educação. Foi muito desafiador e estressante.
D ²⁵	Muitas dificuldades e a principal foi a vulnerabilidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Muitos docentes destacam a falta de domínio tecnológico e a ausência de formação prévia como um dos principais desafios (D¹, D⁶, D²¹, D²⁴). Isso reflete a importância da capacitação dos educadores em tecnologias educacionais e ferramentas digitais para que possam adotar estratégias eficazes no ensino híbrido. A necessidade de aprender novas plataformas e aplicativos em um curto espaço de tempo adicionou uma camada adicional de pressão e demanda por habilidades de aprendizado rápido.

Além das dificuldades técnicas, alguns professores mencionam o desafio de alunos com acesso limitado a dispositivos e à internet (D⁵, D¹¹, D²²). Isso evidencia a desigualdade digital e a necessidade de garantir que todos os estudantes tenham condições de participar igualmente das atividades *on-line*. O ensino híbrido eficaz exige considerar a disponibilidade de recursos tecnológicos entre os alunos.

Muitos docentes também mencionam insegurança ao se expor em vídeos e ao utilizar ferramentas digitais (D⁷, D⁸). A autocobrança por parte dos professores para fornecer um ensino de qualidade mesmo em uma situação desafiadora foi um fator adicional de estresse. Isso revela a importância de apoiar os educadores emocionalmente e fornecer orientação para enfrentar esses desafios.

Alguns professores destacam as dificuldades técnicas específicas, como a gravação de vídeos e a edição de recursos digitais (D⁷, D¹³). A complexidade das plataformas digitais pode ser uma barreira para os docentes, exigindo que eles não apenas aprendam a usar as ferramentas, mas também criem conteúdo de qualidade para os alunos.

Algumas respostas mencionam a falta de interação pessoal e a dificuldade de estabelecer vínculos com os alunos em um ambiente *on-line* (D¹⁰, D²²). O tempo necessário para se adaptar às novas abordagens de ensino e a pressão de realizar aulas de qualidade também são desafios recorrentes.

Essas dificuldades são um reflexo do desafio único que os professores enfrentaram ao adaptar suas práticas educacionais a um contexto de ensino híbrido durante a pandemia. A análise dessas respostas enfatiza a importância de oferecer formação e suporte tecnológico adequados aos educadores, de abordar as desigualdades de acesso entre os alunos e de promover um ambiente de aprendizagem *on-line* que valorize a interação e o engajamento. Além disso, destaca a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de estratégias para enfrentar as complexidades do ensino híbrido e garantir experiências de aprendizagem eficazes para todos os estudantes.

Por fim, os docentes foram questionados acerca de se eles acham que, mesmo com o retorno ao ensino presencial, as tecnologias digitais devem permanecer como aliadas nos processos de ensino e aprendizagem. Suas respostas (Quadro 7) oferecem uma visão abrangente sobre a relevância contínua da integração tecnológica na educação, permitindo identificar os argumentos que apoiam essa perspectiva e reconhecer os desafios e preocupações associados a essa abordagem.

Quadro 7: Respostas dos docentes acerca de se, mesmo com o retorno ao ensino presencial, as tecnologias digitais devem permanecer como aliadas nos processos de ensino e aprendizagem

Docente	Respostas
D ¹	Sim. Todo e qualquer aprendizado é válido.
D ²	Sim, é um suporte que vai nos proporcionar ajuda nas aulas do dia a dia com os nossos alunos.
D ³	Sim.
D ⁴	As tecnologias digitais na educação, por exemplo, podem ajudar na formação de um processo inovador como vias de acesso à informação curada. Isso encoraja o protagonismo do aluno na aprendizagem, além de aumentar seu repertório.
D ⁵	Sim. Com certeza. Nossa sociedade é tecnológica. Tem muitos conteúdos que podemos usar a tecnologia, mas precisamos filtrar para que seja um uso de qualidade.
D ⁶	Sim, com certeza, as ferramentas digitais ajudam muito o aprendizado dos alunos.
D ⁷	Sim. Hoje o mundo respira tecnologia, os nossos alunos precisam de

	oportunidades para se adequar a esse contexto. Quem não tiver oportunidade para aprender com plataformas, diversos materiais que facilitam a aprendizagem ficam meio que para trás, como se faltasse preencher uma lacuna para prosseguir no processo ensino aprendizagem.
D ⁸	Sim, pois facilita a vida do professor devido à praticidade no acesso rápido e em qualquer lugar.
D ⁹	Deve continuar sim, porém as escolas têm que ter estruturas para o uso da tecnologia ser aplicada.
D ¹⁰	Sim, algo positivo, que antes era recurso esporádico, tornou-se ferramenta essencial nas aulas presenciais, aportando o áudio visual de forma mais natural e integrada com as demandas do dia a dia, esse novo jeito de expandir, ampliando novas formas de saberes foi um dos muitos legados que o ensino a distância e/ ou híbrido nos potencializou, tornando possível e acessível a utilização de novas tecnologias, ferramentas e interação com o mundo a distância.
D ¹¹	Não! Sem condições! É excludente essa forma de ensino.
D ¹²	Sim! Pois é de fundamental importância que as tecnologias digitais continuem presentes no cotidiano escolar de professores e alunos. Não podemos ficar à margem das inovações tecnológicas.
D ¹³	Sim, pois é de uma utilidade indispensável para os dias atuais.
D ¹⁴	Sim, pois sabemos que é fundamental para os alunos e professores esse processo de ensino.
D ¹⁵	Sim. Quando bem utilizada a tecnologia auxilia no processo de ensino e aprendizagem.
D ¹⁶	Com certeza. Traz grande contribuição para relação Escola/Família.
D ¹⁷	Sim! O universo digital veio para ficar. Com o ensino híbrido você tem um leque de possibilidades para alcançar os objetivos educacionais.
D ¹⁸	Sim. Devem permanecer por que são recursos maravilhosos e se todas as escolas e estudantes puderem ter acesso a aprendizagem ganha novo olhar e novo gosto.
D ¹⁹	Sim. São ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem.
D ²⁰	Sim, sim. As crianças e jovens já nascem em uma era tecnológica avançada. As escolas precisam acompanhar as mudanças que ocorrem e ofertar um ensino mais atualizado. O livro, caderno, lápis, lousa são importantes. Porém, as tecnologias, a internet, uso do computador é em suma de grande importância para as exigências da sociedade hodierna.
D ²¹	Sim, mas é necessário um suporte aos professores e aos alunos. Diversas plataformas digitais evoluem mensalmente e ter formações profissionais por semestre ou com conteúdos rasos, ao invés de serem aliadas vão se tornar tediosas e incoerentes com a realidade.
D ²²	Sim, pois os tempos são outros. As demandas atuais são outras. A escola e as redes de ensino precisam se atualizar e até mesmo acompanhar os estudantes. Estes, na maior parte do tempo dominam as tecnologias, enquanto os professores ainda estão se apropriando do funcionamento delas.
D ²³	Sim, vivemos hoje em um mundo tecnológico, onde precisamos evoluir socialmente. Trazer a tecnologia para dentro de sala de aula é um fato de contrição para o professor se letras tecnologicamente, os alunos, mostrar que com a tecnologia pode transformar vidas, e desenvolvimento.
D ²⁴	Sim. As tecnologias digitais são imprescindíveis para auxiliar o trabalho do profissional de educação em qualquer nível de ensino. As possibilidades de pesquisas, a otimização de tempo e a autonomia do aluno em realizar suas atividades, só a tecnologia digital proporciona oferece.
D ²⁵	Sim. Mas que possa oportunizar a todos.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As respostas trouxeram vários aspectos positivos da continuidade do uso das tecnologias, mas também ressalvas e preocupação. Quanto aos aspectos positivos, várias respostas enfatizam que vivemos em uma sociedade tecnológica, na qual a familiaridade com as tecnologias é essencial (D⁵, D⁷, D²⁰). A continuidade das tecnologias digitais na educação é vista como um reflexo da realidade em que os alunos estão inseridos. Ainda, muitos docentes acreditam que as tecnologias digitais enriquecem o ensino ao oferecer novas formas de aprendizagem, acesso a informações e engajamento dos alunos (D⁴, D⁹, D¹⁶). A importância da tecnologia no mundo profissional é mencionada, destacando que a escola deve preparar os alunos para lidar com as demandas tecnológicas do mercado de trabalho (D³, D²²), uma vez que as tecnologias digitais possibilitam o acesso a uma ampla gama de recursos educacionais e informações, enriquecendo a aprendizagem (D², D⁸). Em adição, a integração de tecnologias digitais é vista como uma forma de inovar na educação e promover a autonomia dos alunos na busca por conhecimento (D⁴, D²⁴). Algumas respostas destacam que a utilização das tecnologias digitais evita a exclusão digital e proporciona oportunidades iguais de aprendizado para todos (D⁷, D¹⁷).

Olhando pela ótica dos desafios e preocupações levantados pelos docentes, algumas respostas expressam preocupações sobre a exclusão digital, mencionando que a disponibilidade de infraestrutura e acesso igualitário às tecnologias deve ser garantida para que todos os alunos se beneficiem (D⁹, D¹¹). Outro ponto bastante pertinente, e que alguns docentes ressaltam, é a importância de oferecer formação adequada para os professores e alunos, já que as tecnologias digitais evoluem rapidamente (D²¹, D²²). A necessidade de filtrar e utilizar as tecnologias de forma qualitativa é mencionada, evitando a superficialidade e garantindo a eficácia do ensino (D⁵, D²¹). Alguns respondentes sugerem a importância de equilibrar o uso da tecnologia com a interação humana, a fim de evitar uma abordagem excessivamente tecnológica (D²¹, D²⁵).

A discussão acadêmica sobre essas respostas ressalta que a integração das tecnologias digitais no ensino não é apenas uma opção, mas uma necessidade para a educação contemporânea. No entanto, é importante considerar, cuidadosamente, como essas tecnologias são utilizadas, garantindo que a inclusão digital seja alcançada e que o equilíbrio entre a tecnologia e a interação humana seja mantido. A formação contínua dos educadores e a criação de ambientes de aprendizagem

que valorizem a inovação, a autonomia do aluno e a acessibilidade são fundamentais para uma implementação bem-sucedida das tecnologias digitais na educação.

A análise das respostas fornecidas pelos participantes sobre o conceito de ensino híbrido, a relação dos docentes com essa abordagem antes, durante e após a pandemia de Covid-19, e a importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem oferece uma visão abrangente e rica sobre as perspectivas e desafios enfrentados na educação contemporânea. Essa discussão reflete a complexidade e a diversidade de abordagens relacionadas ao ensino híbrido e à integração de tecnologias na sala de aula. Assim, a discussão das respostas apresenta um quadro diversificado e dinâmico da educação híbrida e do papel das tecnologias digitais na educação. As perspectivas dos participantes refletem os desafios, as oportunidades e as preocupações inerentes a essa transformação educacional. É crucial que as instituições educacionais continuem a fornecer apoio e formação aos professores, promovendo a integração estratégica das tecnologias no ensino para maximizar o potencial de aprendizagem dos alunos e prepará-los para os desafios do século XXI. A reflexão e o diálogo contínuos entre educadores, pesquisadores e gestores são fundamentais para evoluir em direção a uma educação híbrida que atenda às necessidades e aspirações da sociedade contemporânea.

4.3 PERSPECTIVAS DOCENTES ACERCA DOS LETRAMENTOS DIGITAIS

A seguir, serão apresentadas as percepções docentes acerca dos letramentos digitais. Os dados foram representados por meio de quadros, de modo a facilitar a visualização e sintetizar as respostas dos docentes. Os docentes foram questionados sobre o que seriam Letramentos digitais. Contudo, como a pergunta foi feita de forma composta, inserindo outros dois conceitos (ensino híbrido e formação de professores), alguns professores não responderam acerca dos letramentos digitais. As respostas obtidas podem ser visualizadas no Quadro 8. As definições e reflexões apresentadas pelas respostas dos professores oferecem uma perspectiva abrangente e diversificada sobre a compreensão desse conceito. O letramento digital é entendido como um conjunto de habilidades e competências relacionadas

ao uso eficaz e crítico das tecnologias digitais em práticas sociais de leitura, escrita e comunicação no ambiente digital.

Quadro 8: Percepções dos docentes sobre letramentos digitais

Docente	Resposta
D ⁴	Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais.
D ⁵	Letramento digital é o ensino pautado para independência e compreensão das tecnologias e o uso delas no dia a dia.
D ⁷	O letramento digital permite que o aluno crie textos de maneira digital, ou seja através de computadores.
D ⁹	Letramento digital tem a finalidade de aprendermos a nos comunicarmos e ampliar novos conhecimentos.
D ¹⁰	O letramento digital em sua significância abre um leque de possibilidades para aportar novos conhecimentos através de uma ferramenta essencial como a interação com os conhecimentos de forma virtual.
D ¹¹	Letramento digital é você ter o conhecimento das ferramentas tecnológicas.
D ¹²	Letramento digital diz respeito as práticas de leitura e produção de texto no âmbito digital.
D ¹⁴	O letramento digital nos oferece a capacidade de pesquisar, criar conteúdos usando recursos da internet.
D ¹⁵	O letramento digital já tinha ouvido falar, contudo não havia tanta intensidade, uma vez que pouco utilizávamos no dia a dia.
D ¹⁶	Letramento digital: auxilia da leitura e na produção de textos.
D ¹⁸	O letramento digital é a competência de leitura e escrita nos meios digitais.
D ¹⁹	Letramento digital significa a prática e compreensão textual no ambiente digital que auxilia na formação dos professores.
D ²¹	Letramento digital são textos que são abordados em plataformas digitais.
D ²²	Letramento digital trata-se da aprendizagem do uso social das tecnologias digitais.
D ²⁴	O conceito de letramento digital na escola está diretamente ligado às mudanças tecnológicas da sociedade atual. Trata-se de um tema muito importante na área de educação, porque essa prática prepara os alunos para os desafios sociais e do mercado de trabalho no século XXI. Diante do contexto atual, sem o letramento digital, as pessoas podem enfrentar ainda mais obstáculos na sociedade, que vão desde dificuldades para conseguir emprego, até se relacionar em uma sociedade cada vez mais digitalizada, utilizar instrumentos de comunicação a distância e, principalmente, conseguir acompanhar as transformações tecnológicas. Um exemplo disso é a dificuldade que as gerações passadas, que não experienciaram o letramento digital na escola, têm com relação ao uso de computadores e outros mecanismos. Isso significa que essas pessoas não têm o que é chamado de cultura digital.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria das respostas enfatiza que o letramento digital vai além do simples conhecimento técnico das ferramentas tecnológicas. Ele envolve a capacidade de se comunicar, interagir, produzir e compreender textos de maneira eficiente em contextos digitais. Isso reflete a importância de desenvolver competências não

apenas para operar dispositivos e aplicativos, mas também para compreender e avaliar criticamente a informação digital, criar conteúdo de qualidade e participar ativamente da cultura digital contemporânea.

A ideia de que o letramento digital é fundamental para a formação e participação na sociedade atual é uma constante nas respostas. Elas destacam como essa competência é essencial para a vida cotidiana, o acesso ao mercado de trabalho e a capacidade de se adaptar às constantes transformações tecnológicas. Além disso, é observado que o letramento digital não é apenas uma habilidade individual, mas também está associado à formação de cidadãos críticos e conscientes das oportunidades e desafios da era digital.

A relação entre letramento digital e educação é enfatizada em várias respostas. É percebido como um tema de grande importância na educação contemporânea, preparando os alunos para lidar com a crescente digitalização da sociedade. A ausência de letramento digital pode resultar em obstáculos na vida pessoal e profissional, reforçando a necessidade de abordar essa competência nas práticas pedagógicas.

Desse modo, as respostas refletem a compreensão do letramento digital como mais do que apenas habilidades técnicas, destacando sua importância para a participação ativa na sociedade digital. A discussão sobre letramentos digitais abrange a habilidade de navegar criticamente pelo ambiente digital, avaliar informações, comunicar-se de forma eficaz e contribuir de maneira significativa para a cultura digital contemporânea. O desenvolvimento do letramento digital na educação é crucial para capacitar os indivíduos a serem cidadãos informados, engajados e adaptáveis na era digital.

Os docentes foram questionados, ainda, sobre quais as tecnologias, plataformas e ferramentas que mais usavam/usam para ensinar os conteúdos de sua disciplina. A maior parte dos docentes utilizava o *WhatsApp* (n=18), seguido de *YouTube* (n=12), *Google Meet* (n=10), *Zoom* (n=5) e *Google Classroom* (n=4). Outras plataformas também foram citadas, como *Inshot* (n=4), *Google Forms* e *Wordwall* (n=3, cada) e *Instagram*, *e-mail* e *Canva*, por exemplo (n=1, cada).

A diversidade das ferramentas mencionadas demonstra uma ampla gama de abordagens adotadas pelos docentes para facilitar o ensino remoto e híbrido, evidenciando a busca por alternativas inovadoras diante dos desafios impostos pela situação de emergência. O *WhatsApp* emerge como uma das ferramentas mais

mencionadas, revelando sua popularidade e funcionalidade como plataforma de comunicação entre professores, alunos e famílias. Essa preferência pode ser atribuída à sua ampla aceitação e familiaridade entre os usuários, tornando-se uma opção acessível para manter o contato e compartilhar materiais educativos de forma rápida e eficaz.

A presença frequente do *Google Meet* e do *YouTube* também é notável, indicando a importância da comunicação síncrona e da disponibilização de conteúdo audiovisual para aulas interativas e acessíveis. Além disso, a variedade de ferramentas específicas para edição de conteúdo, como *Inshot*, *Canva* e *PowerPoint*, sugere uma preocupação dos docentes em criar recursos visuais atrativos e envolventes para seus alunos.

A utilização de plataformas de jogos educativos, como *Wordwall*, destaca a busca por abordagens lúdicas para a aprendizagem, incentivando a interatividade e o engajamento dos estudantes. É importante ressaltar que a diversidade de ferramentas também reflete os desafios enfrentados pelos professores em termos de acessibilidade tecnológica.

Algumas respostas mencionam a falta de acesso dos alunos a determinadas tecnologias, destacando a necessidade de abordagens inclusivas que levem em consideração a disponibilidade de recursos e a conectividade dos estudantes. A busca por ferramentas que possam ser usadas em dispositivos móveis, como smartphones, parece ser uma resposta a essa preocupação. Em um contexto mais amplo, a variedade de ferramentas reflete a adaptação dos professores às demandas impostas pela pandemia, bem como sua disposição em explorar novos recursos tecnológicos para manter a continuidade do ensino. A flexibilidade demonstrada no uso dessas ferramentas ilustra a capacidade dos educadores de se ajustarem a situações desafiadoras e de aproveitar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais para promover experiências de aprendizado mais envolventes e interativas.

No entanto, vale ressaltar que a adoção dessas ferramentas não é isenta de desafios. A familiarização com novas plataformas e tecnologias, a adaptação ao ambiente virtual e a superação das barreiras técnicas foram mencionadas em várias respostas como dificuldades enfrentadas pelos docentes. Isso destaca a importância de fornecer suporte adequado e formação profissional para garantir que os

educadores possam aproveitar ao máximo o potencial das ferramentas digitais em sua prática pedagógica.

Os docentes também foram questionados acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos no uso das ferramentas digitais. As respostas estão expostas no Quadro 9.

Quadro 9: Respostas dos docentes acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos no uso das ferramentas digitais

Docentes	Respostas
D ¹	Alunos maiores têm menos dificuldades. Aprendem rápido, pois se interessam bastante por tecnologias.
D ²	Em parte sim por que nem todos tem celular na hora da aula ,para socializar, tirar as dúvidas em tempo real, pois precisa do celular do pai ou da mãe , e esses então estão trabalhando, só a noite é que ele vem realizar suas atividades.
D ³	Sim, falta de acesso.
D ⁴	A dificuldade se respalda na falta de recursos para aquisição as ferramentas digitais.
D ⁵	Dificuldades de acesso e de material tecnológico.
D ⁶	Alguns sentem, pois eles geralmente não usavam a Internet como ferramenta de estudo e sim só diversão. A concentração de estudar e responder as atividades era muito difícil.
D ⁷	A principal dificuldade foi a falta de condição das famílias em ter um bom celular e as vezes só o pai ou mãe possuíam e não tinham dados móveis suficiente para baixar vídeos.
D ⁸	Sim, porque são dependentes dos pais, mas, por outro lado, os alunos não tem medo e enfrentam os desafios da tecnologia.
D ⁹	Não. O mundo é digital.
D ¹⁰	Sim, na Educação Infantil, tudo se torna mais sensível, embora as crianças sejam fascinadas pelo uso da tecnologia, celulares, tablets e computadores, por se tratarem de crianças ainda muito pequenas precisam de auxílio, mediação e supervisão para a utilização de ferramentas tecnológicas da família e professores.
D ¹¹	Não posso responder, porque eles não tiveram acesso.
D ¹²	Por serem de baixa renda, a maioria das famílias não possuem aparelhos como: tablets, celulares, computadores e internet disponíveis para que seus filhos tenham um aprendizado desejado.
D ¹³	Nenhuma.
D ¹⁴	Não.
D ¹⁵	O acesso à internet e dispositivos móveis, por questões socioeconômicas.
D ¹⁶	Sim. O acesso reduzido ou nulo a Internet e a aparelhos tecnológicos.
D ¹⁷	Sim. A primeira de todas é o acesso à internet, em seguida os equipamentos tecnológicos que não chegam às classes menos favorecidas.
D ¹⁸	A maior dificuldade ainda é o acesso ao uso das tecnologias.
D ¹⁹	Sim. Falta de compreensão da tecnologia.
D ²⁰	Sim, principalmente em alunos de escolas públicas. Alguns não tem acesso a computador, quando tem celular, não tem acesso à internet. Por esta razão, acredito hoje mais que ontem que a escola deve garantir um ensino

	personalizado voltado para o campo tecnológico, proporcionando um contato maior com as ferramentas digitais.
D ²¹	Sim, muitos alunos não possuíam celular e muito menos internet.
D ²²	Sim. Acredito que a dificuldade do acesso em si: os celulares que possuem não têm uma configuração potente; os planos de dados móveis são limitados; há famílias que só têm um celular disponível para a família; em alguns casos, não há celular.
D ²³	Sim, com relação aos aparelhos como: computador, notebook e tablet pelo fato que os alunos se encontram em situações de vulnerabilidades de não ter a possibilidade de ter esses recursos para manusear.
D ²⁴	Dificuldades bem menores do que as minhas. Acredito que no acesso as plataformas específicas da Rede, mas na execução de atividades, não houve dificuldades.
D ²⁵	Sim. E a maior dificuldade é o direcionamento e o acesso integral às plataformas digitais em sala.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As respostas apresentam uma série de dificuldades enfrentadas pelos estudantes no uso de ferramentas digitais, e essas dificuldades podem ser agrupadas em várias categorias. Quanto ao acesso e recursos tecnológicos, uma das principais dificuldades mencionadas é a falta de acesso a dispositivos e à internet. Muitos estudantes não possuem os dispositivos necessários, como computadores, tablets ou smartphones, ou enfrentam restrições de acesso devido a limitações econômicas. Isso se torna um grande obstáculo para a participação em atividades educacionais que dependem de tecnologia. A ausência de recursos tecnológicos também pode ser agravada em ambientes de baixa renda.

Outra dificuldade é a dependência e aprendizado, uma vez que alguns alunos podem enfrentar dificuldades no uso de tecnologias porque não estavam acostumados a usá-las para fins educacionais. Para esses alunos, a tecnologia pode estar mais associada ao entretenimento do que à aprendizagem. A transição para o uso da tecnologia como ferramenta de estudo pode ser desafiadora devido à necessidade de concentração e responsabilidade na execução de tarefas.

Um ponto bastante mencionado pelos professores foi a conectividade limitada, onde, além da falta de acesso a dispositivos, a falta de uma conexão estável à internet é outra barreira significativa. Mesmo que os estudantes tenham acesso a dispositivos, a conexão lenta ou intermitente pode dificultar o *download* de materiais, a participação em videoaulas ao vivo e a comunicação com colegas e professores.

Ainda, uma grande dificuldade relatada é a falta de compreensão tecnológica, de modo que alguns estudantes podem enfrentar dificuldades simplesmente por não compreenderem completamente como usar as ferramentas digitais. Isso pode incluir dificuldades na navegação por plataformas, na interação com aplicativos e na compreensão das instruções dadas pelos professores.

Uma grande barreira enfrentada pelos educandos foram as limitações familiares, pois, a falta de recursos tecnológicos em casa também pode ser agravada pela situação das famílias. Se um único dispositivo é compartilhado entre vários membros da família ou se os pais estão trabalhando durante o horário das aulas, os estudantes podem encontrar dificuldades para acessar as ferramentas digitais e receber orientações adequadas.

O último ponto abordado foram as configurações técnicas limitadas, visto que alguns estudantes podem ter dispositivos, mas esses dispositivos podem não ser adequados para atividades educacionais. Configurações técnicas limitadas, como dispositivos com baixo desempenho ou telas pequenas, podem dificultar a visualização e a interação com conteúdo educacional.

No contexto educacional atual, a questão do letramento digital não se restringe apenas à capacidade de utilizar ferramentas digitais, mas também envolve a equidade no acesso a essas ferramentas. As respostas destacam claramente que as desigualdades socioeconômicas podem ampliar as disparidades no acesso à educação baseada em tecnologia. É fundamental que as instituições de ensino e os formuladores de políticas busquem maneiras de superar essas barreiras, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizado, independentemente de suas circunstâncias tecnológicas e econômicas. Isso pode envolver a disponibilização de dispositivos, o fornecimento de conexões à internet, a capacitação para o uso eficaz das tecnologias e a criação de estratégias pedagógicas que considerem as necessidades variadas dos estudantes.

As respostas destacam a importância das habilidades e competências necessárias para se envolver de forma eficaz no mundo digital em constante evolução. Essa análise revela desafios diversos e complexos associados ao uso de tecnologias digitais e à busca pelo letramento digital.

É evidente que o letramento digital vai além do simples uso de ferramentas tecnológicas; envolve a capacidade de compreender, avaliar e criar conteúdo digital de maneira crítica e responsável. As respostas demonstram que, embora muitos

estudantes e docentes estejam familiarizados com algumas ferramentas digitais, existem obstáculos significativos a serem superados. A falta de acesso equitativo a dispositivos e conectividade, a falta de familiaridade com certas tecnologias, assim como desafios socioeconômicos, são barreiras que podem afetar a eficácia do letramento digital.

A relação entre as dificuldades dos estudantes no uso de ferramentas digitais e o conceito de letramento digital fica clara ao considerar que as habilidades digitais são essenciais para que os estudantes possam participar plenamente da sociedade contemporânea. Além disso, as respostas indicam que a falta de acesso a recursos tecnológicos adequados pode levar à exclusão digital, criando disparidades significativas no acesso à educação e às oportunidades de aprendizado.

A discussão sobre o letramento digital também ressalta a importância do papel dos educadores em apoiar o desenvolvimento dessas habilidades entre os estudantes. Professores que compreendem o letramento digital podem ajudar os alunos a navegarem pelo ambiente digital com confiança, promovendo o uso crítico da tecnologia, a colaboração e a criação de conteúdo. Portanto, as respostas e a análise apresentadas destacam a necessidade premente de abordar as lacunas no letramento digital para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham igualdade de oportunidades para participar plenamente da sociedade digital. Isso exige não apenas o acesso a dispositivos e conectividade, mas também a criação de ambientes educacionais que promovam a compreensão crítica das tecnologias e a capacidade de utilizá-las de maneira produtiva e ética.

4.4 CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A seguir, serão apresentadas as percepções docentes acerca da formação de professores. Os dados foram representados por meio de quadros, de modo a facilitar a visualização e sintetizar as respostas dos docentes. Inicialmente, os docentes foram questionados sobre o que seria formação de professores. Contudo, como a pergunta foi feita de forma composta, inserindo outros dois conceitos (ensino híbrido e letramentos digitais), poucos professores responderam acerca da formação de professores. As respostas podem ser visualizadas no Quadro 10.

Quadro 10: Percepções dos docentes sobre formação de professores

Docentes	Respostas
D ⁵	Formação de professores é preparar o professor para novas habilidades, mudanças e aceitação de novas formas de fazer o compreender o processo de ensino e aprendizagem.
D ⁹	Formação de professores tem objetivo de capacitar e preparar os docentes para um ensino de qualidade.
D ¹⁰	Formação de professores neste contexto que perpassa não apenas o domínio de ferramentas tecnológicas para construir e ampliar conhecimentos integrando a sua vivência prática e atribuindo significância ao contexto social ao qual deve estar inserido e imbuído de conhecimentos para a vida.
D ¹¹	Formação de professores é uma forma de atualizar o profissional com relação às novas formas de ensinar.
D ¹⁴	A formação de professores proporciona um melhor desempenho para os professores na sala de aula.
D ¹⁵	Formação de professores antes da pandemia eram mais voltadas as práticas pedagógicas, mas não no viés da tecnologia.
D ¹⁶	Formação de professores: contribui para o conhecimento dos professores.
D ¹⁸	A formação de professores, nos dias atuais é imprescindível que passe pela aprendizagem das tecnologias.
D ²¹	Formação de professores são atividades relacionadas com a melhoria da qualificação profissional do professor
D ²²	Formação de professores são as capacitações, estudos e afins que os professores fazem para aprimorar seus conhecimentos.
D ²³	A formação de professores a esse recurso tecnológico ainda se tem defasagem para essa formação, principais fatores são professores que estão a mais de vinte anos em sala de aula, e o recurso tecnológico não se fazia presente dentro do âmbito escolar.
D ²⁴	Podemos definir a formação básica de professores como o processo obrigatório para que esse profissional esteja habilitado a dar aulas. Uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As respostas acerca do conceito de formação de professores indicam uma percepção ampla e abrangente desse processo, que vai muito além do mero desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas. A discussão revela uma visão holística da formação de professores como um esforço contínuo para capacitar, atualizar e preparar os educadores para enfrentar os desafios em constante evolução na área da educação.

A formação de professores é compreendida como uma atividade que envolve tanto a capacitação técnica quanto a adaptação a novas abordagens e métodos de ensino. Dentre as respostas, é enfatizada a importância de integrar as tecnologias e as práticas pedagógicas, visto que a tecnologia se tornou uma parte intrínseca do

contexto educacional. A formação de professores é considerada uma forma de atualização profissional, essencial para lidar com as mudanças no processo de ensino e aprendizagem, incluindo a incorporação de tecnologias e inovações.

Um tema recorrente nas respostas é a ideia de que a formação de professores não se limita apenas à aquisição de conhecimentos técnicos, mas também está ligada ao desenvolvimento pessoal, ético e humano. A formação é vista como um processo que constrói alicerces para a criação de uma educação de qualidade, promovendo cidadãos competentes e conscientes.

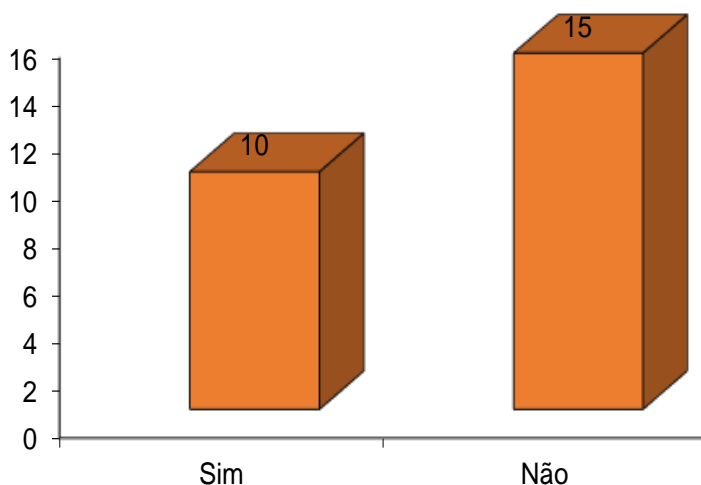
A relação entre formação de professores e tecnologia é destacada em várias respostas, demonstrando uma mudança na percepção tradicional da formação centrada apenas nas práticas pedagógicas. A necessidade de atualização para integrar as ferramentas tecnológicas ao processo educacional é evidente, especialmente considerando as demandas da sociedade contemporânea cada vez mais digital.

A discussão sobre formação de professores também traz à tona um desafio: a defasagem entre a experiência dos professores veteranos e a introdução de tecnologias nas salas de aula. Essa defasagem é uma realidade que precisa ser abordada para que todos os educadores estejam preparados para enfrentar as demandas tecnológicas do ensino atual.

Desta forma, as respostas e a análise subsequente sublinham que a formação de professores é um processo multifacetado, que vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas, envolvendo a atualização pedagógica, a integração da tecnologia e a formação ética e humanística. Diante do cenário educacional em constante transformação, a formação de professores desempenha um papel crucial na preparação dos educadores para fornecer uma educação de qualidade e relevante para os estudantes do século XXI.

Contudo, mesmo com a importância da formação de professores, ao serem questionados sobre se tiveram alguma formação oferecida pela escola ou Secretaria de Educação que objetivasse o letramento digital, a maioria dos professores respondeu que não, como é possível ver no gráfico 6.

Gráfico 6: Docentes que tiveram formação oferecida pela escola ou pela Secretaria de Educação sobre a temática letramentos digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esses dados destacam uma realidade preocupante no âmbito da formação de professores e sua relação com o letramento digital. A importância da formação de professores não pode ser subestimada, uma vez que ela é fundamental para equipar os educadores com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar as mudanças e os desafios no cenário educacional contemporâneo. O letramento digital, por sua vez, é uma dimensão crucial desse processo, pois se refere à capacidade de compreender, utilizar e tirar proveito das tecnologias digitais de maneira eficaz.

No entanto, os dados apresentados evidenciam que, apesar da relevância reconhecida, a maioria dos professores não recebeu formação específica que objetivasse o desenvolvimento do letramento digital. Essa lacuna na formação pode ter várias implicações negativas no ambiente educacional. Primeiramente, os educadores que não possuem uma formação adequada em letramento digital podem se sentir despreparados para integrar efetivamente a tecnologia em suas práticas de ensino. Isso pode resultar em aulas menos dinâmicas e interativas, bem como em uma falta de alinhamento com as necessidades dos estudantes imersos em uma cultura digital.

Além disso, a falta de formação em letramento digital também pode impactar a qualidade da aprendizagem dos alunos. As tecnologias digitais oferecem oportunidades únicas para envolver os alunos de maneiras mais ativas e

significativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade e colaboração. A ausência de formação para os professores nesse aspecto pode limitar a exploração dessas possibilidades e restringir o potencial de aprendizado dos alunos.

Outro ponto importante é que a formação contínua de professores é um investimento no aprimoramento da qualidade educacional como um todo. A atualização constante dos educadores em relação às tecnologias e práticas pedagógicas modernas não apenas beneficia os próprios professores, mas também impacta positivamente a experiência de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, a qualidade do sistema educacional como um todo.

Para superar essa lacuna na formação em letramento digital, é essencial que as instituições de ensino e as Secretarias de Educação priorizem a oferta de programas de formação que orientem os professores a utilizarem as tecnologias de maneira eficaz e significativa em sua prática pedagógica. Esses programas devem ser contínuos e adaptados às necessidades dos educadores, considerando as mudanças rápidas no cenário tecnológico e educacional. Dessa forma, os professores estarão melhor preparados para enfrentar os desafios e oportunidades trazidos pela era digital e para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos.

De modo a concluir a percepção dos docentes acerca da formação de professores nesse contexto de ensino híbrido e letramentos digitais, estes foram questionados sobre se, caso tivessem a formação adequada, conseguiriam introduzir as ferramentas digitais na sua rotina de ensino e quais benefícios que essa mudança traria para o processo de ensino e aprendizagem. As respostas podem ser vistas no Quadro 11.

Quadro 11: Resposta dos docentes acerca se, caso tivessem a formação adequada, conseguiriam introduzir as ferramentas digitais na sua rotina de ensino e quais benefícios que essa mudança traria para o processo de ensino e aprendizagem

Docentes	Respostas
D ¹	Sim. Formação, Internet eficiente e equipamentos.
D ²	Com certeza, como os alunos, nós professores também temos nossas dúvidas, e como é uma ferramenta nova, estamos em constante aprendizado, seria ótimo ter mais formação na prática.
D ³	Sim.
D ⁴	Sim, seria de extrema importância, afinal, o mundo está caminhando para evolução tecnológica.

D ⁵	Para além da formação, a escola precisaria ter o material tecnológico, para todo o alunado. Até hoje não se tem na rede onde trabalho. Os benefícios são amplos, desde que tenha objetivo pedagógico, só temos a ganhar com essa inserção.
D ⁶	Sim, o ensino se tornaria mais prazeroso e estimulador. As crianças veriam com mais facilidade como o conhecimento é dinâmico e nos levam a lugares inimagináveis.
D ⁷	Sim. Seria bom. Após ter passado a pandemia pudemos analisar de forma positiva, tirando o medo de errar durante o processo, vimos que é possível mediar o ensino e a aprendizagem.
D ⁸	Sim. Teria mais recursos e facilitaria o ensino e aprendizagem dos alunos.
D ⁹	Com certeza que sim! Mas é necessário investimento nas escolas.
D ¹⁰	Sim, a expansão dessas ferramentas digitais na utilização prática e atrelada a vivência social e com significância para a vida das crianças.
D ¹¹	Particularmente, não tenho condições de opinar. Não domino esse tema.
D ¹²	Não depende necessariamente de formação adequada do professor e sim do acesso adequado das famílias ao ensino tecnológico.
D ¹³	Sem sombra de dúvida, as ferramentas digitais são de grande utilidade pra aprimorar o conhecimento.
D ¹⁴	Sim, facilitava as dificuldades que o professor enfrenta com o uso da informática.
D ¹⁵	Sim. Uma formação prática, com o uso da tecnologia e de equipamentos adequados poderiam auxiliar de diversas formas, tornando as atividades mais interessantes e significativas para os estudantes.
D ¹⁶	Com certeza. Tiraria qualquer dúvida que surgisse durante esse processo.
D ¹⁷	Sim! Principalmente no momento pandêmico.
D ¹⁸	Sim. Principalmente acesso. A formação é muito importante para melhor desempenho e criatividade no uso das ferramentas digitais.
D ¹⁹	Acredito que sim. Seria mais uma ferramenta para auxiliar o ensino.
D ²⁰	Claro; o uso das tecnologias enriquece o trabalho e estimula a aprendizagem. Ainda temos um caminho a percorrer. O simples acesso à internet nas escolas ainda tem sido desafiador.
D ²¹	Sim, poderíamos trazer muitas novidades e qualidade no ensino para os alunos. Através da formação os professores poderiam enxergar e descobrir mais possibilidades de ensino e aprendizagem para o seu crescimento pessoal e profissional.
D ²²	A formação não dá conta das dificuldades inerentes ao professor, porém, ela ajuda a abrir os horizontes, a introduzir o contato com as ferramentas e ensina a questão do uso mesmo. Seria benéfico estar mais próximo das ferramentas digitais, uma vez que estas são recursos a mais para as aulas e a linguagem digital é a linguagem a qual o estudante da atualidade domina. Eles estão "anteados" e "linkados" com as novas tecnologias. Elas fazem parte do seu cotidiano e isso ajudaria a encontrarem sentido nas aulas.
D ²³	Sim, letramento tecnológico, atenção, concentração, desenvolvimento cognitivo, e entre outros desenvolvimentos que pode trazer, e se torna aliados para o professor em sala de aula.
D ²⁴	Sim. A pesquisa, atividades específicas a cada turma, onde atingissem a dificuldade de cada aluno, a autonomia para realizar as atividades com ajuda de um profissional mais experientes, quando necessário. Sem contar que um aparelho eletrônico na mão de qualquer criança, com atividades pedagógicas direcionadas a suas necessidades, é igual a aprendizagem efetiva.
D ²⁵	Sim. Uma educação mais diversificada e facilitadora.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As respostas coletadas revelam uma percepção positiva e otimista dos professores em relação à introdução de ferramentas digitais em sua rotina de ensino, desde que acompanhada de uma formação adequada. Essa associação entre formação docente e uso de tecnologias é de extrema relevância, pois destaca a importância da capacitação profissional para uma integração bem-sucedida das ferramentas digitais no contexto educacional.

A maioria dos professores concorda que, com a formação adequada, conseguiriam incorporar as ferramentas digitais ao seu processo de ensino. Isso demonstra que eles estão cientes da necessidade de adquirir conhecimentos e habilidades específicas para lidar com as tecnologias de forma eficaz. A formação não se trata apenas de dominar as ferramentas, mas também de compreender como usá-las de maneira pedagogicamente relevante, alinhada aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos.

Os benefícios percebidos pela introdução das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem são diversos. Muitos professores apontam que a utilização das tecnologias tornaria as aulas mais interessantes, estimulantes e envolventes. A interatividade proporcionada pelas ferramentas digitais pode aumentar o engajamento dos alunos, levando a uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Além disso, a tecnologia pode oferecer diferentes abordagens de ensino, atendendo às necessidades variadas de aprendizado dos alunos e promovendo a personalização da educação.

Outra vantagem destacada é a possibilidade de enriquecer as atividades e proporcionar um aprendizado mais contextualizado e prático. A conexão com o mundo real, a ampliação do acesso a informações e a colaboração *on-line* são aspectos que podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e relevante.

Entretanto, é importante reconhecer que a formação docente não é a cura para todos os desafios enfrentados na introdução de ferramentas digitais na educação. Algumas respostas mencionam a importância do acesso adequado à tecnologia e envolvem questões infraestruturais e socioeconômicas. Além disso, a transição para um ambiente digital requer uma mudança de mentalidade e abordagem pedagógica, o que pode ser desafiador para alguns educadores.

Isso reflete a percepção de que a formação de professores é essencial para a incorporação bem-sucedida das ferramentas digitais na educação. Essa formação não se trata apenas do aspecto técnico, mas também da compreensão das implicações pedagógicas e do potencial transformador das tecnologias. No entanto, a formação deve ser acompanhada de investimentos em infraestrutura e políticas educacionais que garantam o acesso equitativo às oportunidades digitais, promovendo uma educação mais inclusiva, envolvente e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

4.5 RELAÇÃO DOS DOCENTES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A seguir, será apresentada a discussão acerca das narrativas tecnobiográficas dos docentes, construídas através de suas respostas em um segundo questionário. Neste, apenas 20 docentes participaram. A discussão será feita abordando alguns trechos das narrativas, que podem ser consultadas completas no Apêndice IV.

Primeiramente, os docentes foram questionados acerca de quais tecnologias marcaram a sua vida, de modo que refletissem sobre essas tecnologias e descrevessem como foram importantes para sua vida pessoal e profissional. As respostas fornecidas pelos docentes evidenciam a evolução das ferramentas digitais ao longo do tempo e suas influências significativas na forma como eles se comunicam, trabalham e interagem com o mundo ao seu redor.

A diversidade de tecnologias mencionadas, desde os retroprojetores e *slides* até os dispositivos móveis e plataformas digitais atuais, ilustra a trajetória de transformação digital que os docentes experimentaram em suas carreiras. As respostas também demonstram como essas tecnologias se tornaram recursos valiosos tanto para suas vidas pessoais quanto profissionais, moldando suas práticas educativas e facilitando a realização de tarefas cotidianas.

O impacto positivo da Internet é destacado de maneira unânime, visto que essa tecnologia se tornou uma fonte crucial de informações, pesquisa e comunicação. Muitos docentes ressaltaram como a Internet melhorou suas práticas pedagógicas, possibilitando o acesso rápido a recursos educacionais e o desenvolvimento de suas habilidades profissionais ao longo dos anos.

Além disso, a pandemia e as medidas de distanciamento social enfatizaram ainda mais a importância das tecnologias digitais na vida dos docentes. O uso de plataformas de videoconferência, como o *Google Meet* e outras ferramentas de ensino a distância, se tornou uma necessidade para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. A transformação dessas tecnologias em veículos de educação remota evidencia a capacidade de adaptação dos professores e a crescente influência da tecnologia em suas vidas profissionais.

Pode-se perceber que a relação entre a formação de professores e a incorporação eficaz das tecnologias no ensino é um tópico de grande relevância. As experiências compartilhadas pelos docentes destacam a importância de uma formação contínua que não apenas apresente as ferramentas digitais, mas também promova uma compreensão profunda de como essas tecnologias podem ser integradas de maneira pedagogicamente eficaz nas práticas de ensino.

Além disso, a evolução das tecnologias ao longo do tempo e suas influências nas vidas pessoais e profissionais dos docentes ressaltam a necessidade de uma abordagem holística na formação de professores, considerando não apenas a adoção de ferramentas, mas também a compreensão do impacto social, cultural e educacional dessas tecnologias. A formação de professores deve ser uma combinação de habilidades técnicas, reflexão crítica e desenvolvimento de estratégias educacionais inovadoras, a fim de capacitar os educadores a lidar de maneira eficaz com os desafios e oportunidades trazidos pela era digital.

Os docentes também foram questionados acerca de como enxergam as tecnologias no dia a dia e como elas mudaram sua forma de viver (ou seja, de trabalhar, se relacionar, se divertir, etc.). Aqui, vários docentes enfatizam a utilidade das tecnologias para acesso a informações e recursos, tornando as pesquisas mais ágeis e eficazes. A internet, em particular, é mencionada como uma ferramenta que revolucionou a forma como acessam informações e conhecimentos, sendo vista como uma fonte valiosa para o aprimoramento profissional e pessoal.

Além disso, a conveniência e praticidade oferecidas pelas tecnologias são frequentemente destacadas. As respostas mencionam a capacidade de se comunicar instantaneamente com pessoas distantes, realizar atividades do cotidiano, como pedir comida ou pagar contas, e obter acesso a entretenimento, como filmes e músicas. A influência da tecnologia nas atividades diárias é

perceptível, desde a organização de atividades de trabalho até a maneira como as pessoas se divertem e interagem.

A transformação da educação também é mencionada, com docentes reconhecendo como as tecnologias têm impactado a forma como ensinam e aprendem. A pandemia amplificou essa transformação, tornando as tecnologias ainda mais essenciais para o ensino a distância e a comunicação com os alunos.

No entanto, algumas respostas também ressaltam preocupações em relação ao uso excessivo das tecnologias e à invasão da privacidade. A dependência das mensagens instantâneas e a urgência das respostas podem levar a sobrecargas tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Além disso, a dificuldade em se desconectar de aplicativos de mídia social também é mencionada, destacando a importância do equilíbrio no uso das tecnologias.

Dessa maneira, as respostas evidenciam a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva em relação às tecnologias. Enquanto muitos benefícios são destacados, é importante considerar os aspectos negativos e as implicações sociais e psicológicas do uso excessivo. A formação de professores e a educação digital devem abordar não apenas o uso técnico das ferramentas, mas também promover uma compreensão consciente do impacto das tecnologias nas diversas dimensões da vida e da sociedade.

Outro questionamento feito aos educadores foi sobre o que seria letramentos digitais e como isso pode contribuir no aprimoramento do uso das ferramentas digitais. O letramento digital é frequentemente relacionado à habilidade de utilizar e interagir de forma eficaz e crítica com as tecnologias digitais, incluindo o domínio de ferramentas, plataformas e habilidades de leitura, escrita e interpretação em ambientes digitais. Muitos docentes destacam a importância de conhecer e utilizar as tecnologias de maneira consciente, incluindo a capacidade de filtrar informações corretas de falsas e a habilidade de manusear as diversas ferramentas e mídias digitais.

A compreensão das linguagens específicas e o domínio das funcionalidades das tecnologias são frequentemente citados como elementos do letramento digital. Além disso, o letramento digital é muitas vezes associado à capacidade de se comunicar e interagir por meio das tecnologias, possibilitando uma conexão global e acesso a informações e recursos em diversas plataformas. Também é mencionada a importância de integrar teoria e prática no processo de letramento digital,

desenvolvendo habilidades reais e relevantes para a utilização das tecnologias no cotidiano.

Assim, as respostas revelam uma compreensão acurada do letramento digital como um conjunto de habilidades multifacetadas, incluindo tanto aspectos técnicos quanto habilidades de compreensão crítica e interação responsável com as tecnologias digitais. A formação de professores em letramento digital deve ser direcionada não apenas ao uso técnico das ferramentas, mas também à compreensão dos aspectos éticos, sociais e pedagógicos envolvidos no uso das tecnologias no contexto educacional. Isso preparará os docentes para utilizar as tecnologias de forma mais significativa e impactante em suas práticas de ensino, promovendo uma abordagem mais enriquecedora e aberta ao uso das tecnologias digitais.

Quando questionados sobre a importância da tecnologia durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19 para o prosseguimento das atividades educacionais, os professores trouxeram vários aspectos de bastante relevância para a presente pesquisa, destacando a centralidade das tecnologias digitais na manutenção das interações e processos de ensino e aprendizagem. A pandemia forçou uma mudança abrupta no formato tradicional das aulas presenciais, e as tecnologias emergiram como ferramentas vitais para garantir a continuidade das atividades educacionais.

Desse modo, muitos docentes ressaltam que a tecnologia foi fundamental para atender às necessidades de alunos e professores durante o isolamento. A possibilidade de realizar aulas remotas, oferecer materiais *on-line* e manter o contato com os estudantes por meio de plataformas de comunicação contribuiu para a continuidade das atividades. Contudo, como alguns apontam, a desigualdade social afetou o acesso de todos os alunos às tecnologias, destacando um desafio importante em termos de inclusão digital.

Em adição, discutem a importância da tecnologia durante o isolamento, uma vez que também está relacionada à manutenção dos vínculos afetivos e pedagógicos entre professores e alunos. Além disso, as tecnologias digitais permitiram a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a disponibilização de materiais didáticos, atividades, aulas *on-line* e interação entre os estudantes.

A pandemia destacou a necessidade de flexibilidade e adaptação por parte dos professores e instituições educacionais. A tecnologia permitiu a rápida transição para o ambiente *on-line*, possibilitando a realização de reuniões, formações pedagógicas e aulas remotas. A busca por ferramentas e estratégias digitais eficazes se tornou uma parte crucial do contexto educacional.

Alguns docentes também enfatizam que a pandemia trouxe uma mudança na percepção sobre o papel das tecnologias na educação. A necessidade de se adaptar a novas formas de ensinar e aprender evidenciou a importância do letramento digital não apenas para os alunos, mas também para os próprios professores.

Essas respostas destacam a interdependência entre tecnologia e educação, especialmente durante situações de crise como a pandemia. A discussão sobre inclusão digital ganha destaque, pois evidencia a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso adequado às tecnologias para que ninguém seja deixado para trás. A flexibilidade e a adaptabilidade demonstradas pelos docentes refletem a necessidade de uma formação contínua que prepare os professores para lidar com desafios emergentes.

Além disso, a pandemia destacou a necessidade de se repensar a forma como a tecnologia é integrada às práticas educacionais, buscando um equilíbrio entre o uso das ferramentas digitais e as abordagens pedagógicas eficazes. A mudança na percepção da tecnologia como uma ferramenta essencial para o ensino e aprendizagem reforça a importância de investir em capacitação docente em literacia digital e promover discussões sobre as melhores práticas no uso das tecnologias na educação.

Os docentes também foram questionados sobre como a formação continuada de professores auxiliou, ou deveria ter auxiliado, nessa transição de ensino presencial para o ensino remoto, além de quais as tecnologias digitais mais utilizadas nessas formações e para o quê deveriam ser utilizadas. A formação continuada é um componente crítico para orientar os educadores a lidarem com os desafios emergentes, especialmente no contexto da pandemia.

Muitas respostas enfatizam a falta de preparo e inadequações nas formações oferecidas aos professores. Alguns docentes sentiram que não receberam apoio adequado para lidar com a transição para o ensino remoto. Isso levanta questões sobre a qualidade e a abordagem das formações oferecidas pelas instituições educacionais.

Várias respostas mencionam que, devido à falta de formação formal, os docentes tiveram que recorrer a colegas de trabalho para aprender a lidar com as tecnologias e estratégias de ensino remoto. Essa dinâmica de aprendizado entre pares destacou a necessidade de compartilhar experiências e conhecimentos.

Entre as tecnologias digitais mais mencionadas para a formação continuada estão o *Google Forms*, editores de vídeo, *Padlet*, *Google Meet* e *Zoom*. Essas ferramentas foram usadas para proporcionar aos professores uma introdução às metodologias ativas e ao ensino remoto.

Algumas respostas apontam para a falta de formação específica em metodologias ativas e ensino remoto. Os professores destacam que a formação deveria ter incluído orientações práticas sobre o uso de ferramentas tecnológicas, estratégias de ensino *on-line* e adaptação do conteúdo para esse novo formato.

Contudo, mesmo com as críticas à qualidade das formações, há o reconhecimento da importância da formação continuada para a capacitação dos professores. Muitos acreditam que a formação adequada poderia ter auxiliado de maneira mais eficaz na transição para o ensino remoto.

Dessa forma, fica claro que a formação continuada de professores desempenha um papel crucial na preparação dos educadores para lidar com mudanças tecnológicas e emergências como a pandemia. A variedade de experiências relatadas destaca a necessidade de abordagens flexíveis e adaptáveis para a formação, bem como a importância de fornecer suporte técnico e metodológico aos professores.

A falta de formação adequada pode gerar frustração e impactar negativamente a qualidade do ensino. Portanto, as instituições de ensino precisam adotar uma abordagem mais abrangente para a formação continuada, considerando não apenas as ferramentas tecnológicas, mas também as estratégias pedagógicas e o desenvolvimento de habilidades para o ensino remoto.

Além disso, as respostas destacam a importância do aprendizado colaborativo entre pares. Isso sugere que as instituições educacionais podem promover a troca de conhecimento e experiências entre os docentes, incentivando a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados durante a transição para o ensino remoto.

Enfim, a formação continuada desempenha um papel crucial na preparação dos professores para lidar com as demandas tecnológicas e pedagógicas da

educação contemporânea. A qualidade das formações, sua adequação ao contexto e a inclusão de estratégias colaborativas são fatores-chave para garantir o sucesso da transição para o ensino remoto e a melhoria contínua da prática docente.

Abordando o terceiro tópico desta pesquisa, foi questionado aos docentes sobre o que seria ensino híbrido, se o docente utiliza essa metodologia em sala de aula e quais tecnologias digitais utiliza para colocar essa metodologia em prática. As respostas sobre o conceito de ensino híbrido e a sua implementação pelos docentes nas salas de aula refletem uma variedade de entendimentos e experiências. As respostas variam em suas definições, mas em geral, destacam o ensino híbrido como uma abordagem que combina elementos do ensino presencial e do ensino a distância, permitindo que os alunos aprendam tanto em ambientes físicos quanto virtuais. Essa definição demonstra a compreensão da integração de tecnologias digitais na experiência de aprendizagem.

Algumas respostas indicam que os docentes utilizam o ensino híbrido em suas práticas educacionais, enquanto outras não adotam essa metodologia. Alguns docentes mencionam a necessidade de mesclar atividades presenciais e *online* para atender às demandas de aprendizagem dos alunos. Ainda, as tecnologias digitais mais mencionadas para implementar o ensino híbrido incluem *WhatsApp*, *YouTube*, *Google Classroom*, *Google Forms* e ferramentas de vídeo. Essas tecnologias são usadas para disponibilizar materiais, atividades e interações *on-line*, ampliando a experiência de aprendizagem dos alunos.

Alguns docentes expressam desafios relacionados à falta de acesso igualitário às tecnologias por parte dos alunos, bem como à dificuldade de alocar tempo para a preparação, avaliação e acompanhamento das atividades remotas. Essas preocupações ressaltam a importância de considerar as necessidades e recursos dos alunos ao adotar o ensino híbrido.

O ensino híbrido é visto como uma estratégia que permite aos alunos vivenciarem experiências de aprendizagem tanto em sala de aula quanto *on-line*. Isso pode enriquecer o aprendizado ao oferecer diferentes formas de engajamento e interação com o conteúdo.

Algumas respostas mencionam a influência da pandemia na adoção do ensino híbrido, já que as restrições sanitárias impulsionaram a necessidade de combinar atividades presenciais e *on-line* para garantir a continuidade da aprendizagem. O ensino híbrido representa uma abordagem pedagógica que

reconhece a importância das tecnologias digitais na educação contemporânea. A combinação de atividades presenciais e *on-line* pode oferecer benefícios como personalização, flexibilidade e diversificação das experiências de aprendizagem. No entanto, é essencial considerar as disparidades de acesso às tecnologias e garantir que os alunos tenham igualdade de oportunidades de participação.

A seleção das tecnologias digitais utilizadas no ensino híbrido é uma decisão importante e deve ser orientada pela adequação ao conteúdo, aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos. Além disso, a formação de professores para a implementação eficaz do ensino híbrido também é fundamental para garantir que as estratégias pedagógicas sejam eficientes e alinhadas às metas educacionais.

O ensino híbrido oferece a oportunidade de explorar novas formas de engajar os alunos e otimizar a experiência de aprendizagem. Ao analisar as respostas, é evidente que a adoção dessa abordagem pode variar de acordo com as circunstâncias, os recursos e as necessidades dos docentes e dos alunos, destacando a importância da flexibilidade e da adaptação na educação contemporânea.

De modo a saber a influência da tecnologia na vida dos docentes, eles foram questionados sobre como a tecnologia mudou a sua vida, onde deveriam elencar os pontos positivos e os negativos, tanto em sua vida pessoal, quanto profissional, destacando como a tecnologia influenciou as suas relações interpessoais, a sua saúde mental, a sua produtividade e outras áreas de sua vida.

Como pontos positivos, muitos docentes destacam o acesso à informação e ao conhecimento como um benefício positivo da tecnologia. Além disso, a capacidade de conectar-se com outras pessoas e estabelecer relacionamentos por meio das redes sociais também é citada como uma vantagem. Ainda, afirmam que a tecnologia os auxilia na preparação de aulas, na busca por recursos pedagógicos e na comunicação com os alunos. Ela pode tornar a prática pedagógica mais atualizada e diversificada.

Contudo, alguns pontos negativos foram levantados. O primeiro deles diz respeito a saúde mental, uma vez que algumas respostas mencionam que o uso excessivo da tecnologia pode afetar a saúde mental, causando ansiedade e angústia. A constante conectividade e a pressão para responder a mensagens e demandas *on-line* podem gerar um desequilíbrio emocional. A tecnologia pode levar

a uma sobrecarga de trabalho e à sensação de estar sempre "conectado". Isso pode resultar em desgaste psicológico, impactando a saúde mental dos docentes. Embora a tecnologia permita conexões virtuais, ela também pode contribuir para o isolamento social, à medida que as pessoas se concentram em dispositivos eletrônicos em vez de interações face a face. Isso pode afetar as relações interpessoais.

Portanto, a maioria das respostas enfatiza que a tecnologia trouxe tanto aspectos positivos quanto negativos para a vida dos docentes. Ela permite aprimorar a prática educacional, mas também pode gerar estresse e afetar as relações pessoais e profissionais. A influência da tecnologia na saúde mental e nas relações interpessoais destaca a necessidade de equilíbrio e autorregulação no uso das tecnologias digitais. A tecnologia trouxe a possibilidade de comunicação rápida e eficiente, mas também desafios relacionados à privacidade e à exposição excessiva de dados pessoais nas redes sociais. A discussão sobre o uso constante de dispositivos eletrônicos e a dificuldade em estabelecer limites nas interações virtuais destaca como as relações interpessoais podem ser afetadas pelo uso excessivo da tecnologia.

Outro ponto é que a tecnologia pode aumentar a produtividade dos docentes, oferecendo acesso a recursos e ferramentas para melhorar a qualidade do ensino. Por outro lado, a sobrecarga de trabalho resultante da disponibilidade constante e da necessidade de responder rapidamente a mensagens pode prejudicar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Esta análise evidencia a complexidade da relação entre os docentes e a tecnologia. Embora a tecnologia ofereça vantagens significativas, como acesso à informação e aprimoramento do ensino, também pode gerar desafios relacionados à saúde mental, às relações interpessoais e ao equilíbrio de vida. A discussão sobre a necessidade de estabelecer limites, regulamentar o uso da tecnologia e promover a educação digital torna-se crucial para lidar com os impactos dessa transformação na vida pessoal e profissional dos docentes. Além disso, a formação dos docentes em relação ao uso saudável e eficaz das tecnologias digitais é essencial para garantir que eles possam aproveitar ao máximo os benefícios oferecidos pela tecnologia, minimizando seus efeitos negativos.

Por fim, os docentes foram questionados acerca de como esperam que a tecnologia continue a afetar a sua vida no futuro, devendo considerar as suas

preocupações em relação à tecnologia e como pode usá-la de forma mais positiva em sua vida. As respostas demonstram uma mistura de otimismo, preocupações e desejos de equilíbrio.

Muitos docentes veem a tecnologia como uma ferramenta que pode contribuir positivamente para o crescimento profissional e pessoal, além de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A evolução tecnológica é vista como uma oportunidade para proporcionar maior autonomia aos alunos, estimular a colaboração, otimizar o tempo e personalizar o ensino.

Contudo, a preocupação com o uso desatento ou inadequado da tecnologia é mencionada em algumas respostas. O temor é de que o acesso a conteúdos prejudiciais ou inapropriados possa resultar em efeitos negativos. A segurança, privacidade e proteção de dados são preocupações expressas por alguns docentes. Eles esperam que a tecnologia evolua para oferecer maior segurança contra ataques virtuais e violações de privacidade.

A discussão sobre o vício em tecnologia é destacada, especialmente em relação ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos. A necessidade de encontrar um equilíbrio saudável e evitar a dependência é mencionada. A possível substituição do papel do professor pela tecnologia é vista com preocupação por alguns docentes. Eles desejam que a tecnologia atue como uma ferramenta de apoio, em vez de substituir completamente a interação humana.

Vários docentes ressaltam a importância de usar a tecnologia com sabedoria e moderação. Eles expressam o desejo de que a tecnologia seja usada para enriquecer o aprendizado, promover relações interpessoais saudáveis e melhorar a qualidade de vida. A ideia de estabelecer limites no uso da tecnologia é mencionada, a fim de evitar a sobrecarga, o isolamento e os impactos negativos na saúde mental.

Alguns docentes esperam que o avanço tecnológico inclua maior segurança, proteção de dados e regulamentações para prevenir crimes virtuais e abusos. A importância de capacitar as pessoas para usar a tecnologia de forma eficaz e segura é enfatizada, destacando a necessidade de educação digital.

Assim, essas respostas revelam a complexidade das expectativas em relação à tecnologia. As perspectivas positivas refletem um reconhecimento das oportunidades que a tecnologia oferece para melhorar a educação e a vida cotidiana. No entanto, as preocupações sobre uso inadequado, segurança e dependência destacam a importância de promover a conscientização sobre os

aspectos positivos e negativos da tecnologia. A busca por um equilíbrio saudável no uso da tecnologia, o desenvolvimento de políticas de segurança digital e a educação contínua em competências digitais emergem como temas relevantes para o futuro.

As respostas também evidenciam a importância de incentivar um uso positivo da tecnologia, enfatizando seu papel como ferramenta auxiliar, enquanto mantém a centralidade das relações humanas e a preservação da saúde mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas fornecidas pelos docentes em relação ao ensino híbrido, letramento digital, formação de professores e sua relação com a tecnologia oferecem uma visão rica e multifacetada das experiências, expectativas e desafios enfrentados pelos profissionais da educação na era digital. Essas percepções destacam a complexidade das mudanças que estão ocorrendo no campo educacional devido ao avanço tecnológico e reforçam a necessidade premente de capacitar os docentes para enfrentar essas transformações de maneira eficaz e construtiva.

O conceito de ensino híbrido, mencionado em várias respostas, traz à tona a importância de combinar abordagens presenciais e virtuais no processo educacional. As experiências variadas dos docentes em relação ao ensino híbrido ressaltam a necessidade de orientação, formação e ferramentas adequadas para implementar essa abordagem de forma eficaz. A diversidade de modelos e práticas de ensino híbrido mencionados demonstra a adaptabilidade e a criatividade dos educadores em enfrentar os desafios impostos pela integração da tecnologia na sala de aula.

O letramento digital surge como um componente fundamental, refletindo a capacidade dos docentes de navegar e avaliar criticamente as tecnologias digitais. As respostas destacam tanto os aspectos positivos quanto as preocupações em relação ao letramento digital. A habilidade de discernir informações confiáveis na internet, o uso ético das tecnologias e a capacidade de garantir a segurança digital são tópicos que emergem das respostas, reforçando a importância de capacitar os docentes para explorar os recursos digitais de maneira responsável.

A formação de professores é outro ponto crucial abordado pelas respostas. Muitos docentes expressaram a necessidade de formação continuada e oportunidades de aprendizado que os auxiliem a lidar com as demandas em constante evolução do ambiente educacional digital. A falta de formação específica em tecnologia e a busca por trocas de conhecimento entre pares destacam a importância de oferecer programas de desenvolvimento profissional que abordem as últimas tendências tecnológicas e pedagógicas.

Além disso, a relação dos docentes com a tecnologia, conforme retratada nas respostas, revela uma ambivalência entre a conveniência e as preocupações relacionadas ao uso excessivo e à dependência tecnológica. A gestão do tempo, o impacto na saúde mental e as implicações nas relações interpessoais são temas que merecem atenção à medida que os educadores enfrentam a crescente integração da tecnologia em suas vidas pessoais e profissionais.

Tendo em vista o panorama traçado pelas respostas, fica evidente a necessidade de abordar os conceitos de ensino híbrido, letramento digital, formação de professores e a relação com a tecnologia de forma abrangente e sistemática. A partir dessas reflexões, torna-se crucial oferecer programas de capacitação que forneçam orientações práticas, ferramentas pedagógicas e estratégias para incorporar a tecnologia de maneira positiva, eficaz e ética na sala de aula.

Ao trabalhar esses conceitos com os docentes, não apenas os educadores serão melhor preparados para enfrentar os desafios contemporâneos, mas também estarão capacitados a moldar a educação do futuro, equilibrando as vantagens da tecnologia com as necessidades humanas e sociais mais amplas. Portanto, investir na formação e no desenvolvimento profissional dos docentes é um passo crucial para construir um cenário educacional mais enriquecedor e sustentável na era digital.

Dessa forma, propõe-se um minicurso (Apêndice V) que visa a aprofundar esses conceitos e promover o desenvolvimento profissional dos docentes. O minicurso proposto busca responder às necessidades e desafios identificados nas respostas dos docentes, oferecendo uma abordagem integrada que contempla o ensino híbrido, o letramento digital e a formação continuada. O objetivo é empoderar os educadores com as ferramentas, conhecimentos e habilidades necessários para se adaptarem a um cenário educacional em constante transformação, aproveitando os benefícios da tecnologia enquanto lidam com suas complexidades e potenciais desafios. Através deste minicurso, espera-se contribuir para a formação de professores mais capacitados, preparados e confiantes em sua jornada de aprimoramento profissional na era digital.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.
- ATIÉ, L. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente**. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docentepandemia/>. Acesso em: 09 out. 2020.
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.
- BONK, C. J.; GRAHAM, C. R. **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. 1. ed. Nova Jersey: Wiley, 2007.
- BUZATO, M. E. K. **Letramento e Inclusão na era da linguagem digital**. IEL/UNICAMP, março de 2006. Mimeo.
- BUZATO, M. E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. 3. São Paulo: Memorial da América Latina, 2006.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente**. Universidade de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoconoral2.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2023.
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- CIRCUITO GEEK. **Ensino Híbrido em 2020 e 2021, com José Moran**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MZWM7USbts4>. Acesso em: 28 mai. 2022.
- COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. In: COLL, C MONEREO, C. (Orgs.).

Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSTA-JÚNIOR, G. F. O uso das Tecnologias Educacionais nas escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e503101220096, 2021.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAHAM, C. R. **The handbook of blended learning**. 2005. Disponível em: http://www.publicationshare.com/graham_intro.pdf . Acesso em: 28 mai. 2023.

HACK, J. R. **Introdução à Educação à Distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

HIDALGO, L. M. **Reflexões e propostas de ensino híbrido nas séries iniciais do ensino fundamental na área de geociências**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Dois Vizinhos, 2020.

HORN, M. B. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

IBGE. **Indicadores sociais: Analfabetismo**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores.html> . Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

JAKUES, P. A. *et al.* **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: abordagem quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008.

KILOMBA, G. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEANDRO, S. M.; CORRÊA, E. M. Ensino híbrido (*blended learning*): potencial e desafios no ensino superior. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 387-396, 2018.

LEVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em outubro, 1994. Tradução: Suely Rolnik.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, volume 2, 2011.

MARTINS, L. C. B. Martins, L. C. B. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido**. 2016. 317 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, 2016.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: MORAN, J. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. F. R. *et al.* (org.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2021.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

NASCIMENTO, M. G. **A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática**. Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. Caderno Temático, Belo Horizonte, n. 5, 2000.

NETO, E. B. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. **Ponto e vírgula - PUC SP**, v. 22, p. 59-72, 2017.

NOVAIS, I. A. M.; COSTA, M. L. F.; CABAU, N. C. F. Ensino Híbrido: um processo contínuo de gestão de sala de aula. **Polyphonia**, v. 31, n. 2, 2020.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e 84910, 2019.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Lisboa: 2013.

NUNES, L. C.; VILARINHO, L. R. G. Desigualdades sociais e acesso às mídias em ambientes escolares e familiares. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, n. 35, p. 99-115, 2013.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz estudantes na EAD: significados e dimensões**. Brasília: Vozes, 2000.

SILVA, J. B. O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. **Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, v. 15, n. 2, 2017.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da ANPEd, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, Poços de Caldas, MG, 5 a 8 de outubro de 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

TORI, R. Cursos híbridos ou *blended learning*. In: LITTO F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**, v. 1, p. 121-128, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo Atlas, 1992.

APÊNDICE I – CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA TECNOBIOGRÁFICA

Saudações!

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **“Ensino híbrido e letramentos digitais: conexões dialógicas com a formação docente na modalidade a distância”**, desenvolvida pela professora Ana Paula Ramos Severo, mestranda em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O objetivo deste questionário é construir uma narrativa tecnobiográfica com base em suas contribuições. Uma narrativa tecnobiográfica é um relato de vida que se concentra nas interações de uma pessoa com a tecnologia ao longo de sua vida.

Convidamos você a responder este questionário, pois é um instrumento utilizado para coleta de dados desta pesquisa. Garantimos que sua privacidade será respeitada. O anonimato e sigilo de suas informações pessoais estão garantidos, tanto na apresentação do estudo, quanto em eventos e revistas científicas.

Você poderá contribuir muito para essa pesquisa como participante. O questionário não tem a finalidade de avaliar os participantes, mas sim de reunir informações para um trabalho acadêmico, respeitando sua experiência a ser compartilhada é de grande valor para nós e contamos com a sua ajuda!

Em caso de qualquer dúvida sobre a pesquisa, entre em contato através do e-mail: severoana19@gmail.com.

1 – Formação acadêmica.

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

2 – Quanto anos de experiência em ensino você possui?

- < 1 ano
- 1-5 anos
- 5-10 anos

- > 10 anos

3 – Em quais turmas leciona (você pode marcar mais de uma opção)?

- Educação Infantil
- Ensino fundamental I
- Ensino fundamental II
- Ensino Médio

4 – Quais as tecnologias que marcaram a sua vida? Reflita sobre essas tecnologias e descreva como foram importantes para você e para sua vida profissional (Resposta aberta)

5 – Como você enxerga a tecnologia no seu dia a dia? Como ela mudou sua forma de viver (ou seja, de trabalhar, se relacionar, se divertir, etc.)? (Resposta aberta)

6 – Para você, o que seria o letramento digital e como este pode contribuir para aprimorar o seu uso das tecnologias digitais? (Resposta aberta)

7 – Qual a importância da tecnologia durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 para o prosseguimento das atividades educacionais? (Resposta aberta)

8 – Como a formação continuada de professores auxiliou, ou deveria ter auxiliado, nessa transição de ensino presencial para o ensino remoto? Ainda, quais as tecnologias digitais mais utilizadas nessas formações e para o quê deveriam ser utilizadas? (Resposta aberta)

9 – O que você entende por ensino híbrido? Você utiliza essa metodologia em sala de aula? Se sim, de que forma? Quais tecnologias digitais você utiliza para colocar essa metodologia em prática? (Resposta aberta)

10 – Disserte sobre como a tecnologia mudou a sua vida. Elenque os pontos positivos e os negativos, tanto em sua vida pessoal, quanto profissional, destacando

como a tecnologia influenciou as suas relações interpessoais, a sua saúde mental, a sua produtividade e outras áreas de sua vida. (Resposta aberta)

11 – Como você espera que a tecnologia continue a afetar a sua vida no futuro? Considere quais são as suas preocupações em relação à tecnologia e como você pode usar a tecnologia de forma mais positiva em sua vida. (Resposta aberta)

12 – Adicione aqui quaisquer comentários ou sugestões que ache pertinente à temática da pesquisa. (Resposta aberta)

APÊNDICE II – ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS ARTICULADAS ÀS DEMANDAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, CONSIDERANDO INTERFACES COM O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Saudações!

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **“Ensino híbrido e letramentos digitais: conexões dialógicas com a formação docente na modalidade a distância”**, desenvolvida pela professora Ana Paula Ramos Severo, mestranda em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O objetivo deste questionário é analisar percepções dos docentes sobre ensino híbrido e letramentos digitais articuladas às demandas no contexto da educação básica, considerando interfaces com o processo de formação docente na modalidade a distância.

Convidamos você a responder este questionário, pois é um instrumento utilizado para coleta de dados desta pesquisa. Garantimos que sua privacidade será respeitada. O anonimato e sigilo de suas informações pessoais estão garantidos, tanto na apresentação do estudo, quanto em eventos e revistas científicas.

Você poderá contribuir muito para essa pesquisa como participante. O questionário não tem a finalidade de avaliar os participantes, mas sim de reunir informações para um trabalho acadêmico, respeitando sua experiência a ser compartilhada é de grande valor para nós e contamos com a sua ajuda!

Em caso de qualquer dúvida sobre a pesquisa, entre em contato através do e-mail: severoana19@gmail.com.

1 – Formação acadêmica.

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

2 – Quanto anos de experiência em ensino você possui?

- < 1 ano
- 1-5 anos
- 5-10 anos
- > 10 anos

3 – Em quais turmas leciona (você pode marcar mais de uma opção)?

- Educação Infantil
- Ensino fundamental I
- Ensino fundamental II
- Ensino Médio

4 – Para você, o que é ensino híbrido, letramento digital e formação de professores? Esses três temas te relacionam? (Resposta aberta)

5 – Qual foi sua relação com esses três temas antes, durante e após a pandemia de covid-19? Disserte (Resposta aberta)

6 – Você encontrou dificuldades com o uso de tecnologias e plataformas digitais durante as aulas remotas na pandemia de covid-19? Descreva sua experiência (Resposta aberta)

7 – Você teve alguma formação oferecida pela escola ou Secretaria de Educação que objetivasse o letramento digital dos professores?

- Sim
- Não

8 – Você acha que, mesmo com o retorno ao ensino presencial, as tecnologias digitais devem permanecer como aliadas nos processos de ensino e aprendizagem? Justifique (Resposta aberta).

9 – Quais as tecnologias, plataformas e ferramentas você mais usou/usa para ensinar os conteúdos de sua disciplina? Em qual delas os alunos têm melhor rendimento? Justifique (Resposta aberta)

10 – Você observa alguma dificuldade enfrentada pelos alunos no uso das ferramentas digitais? Se sim, quais dificuldades? Descreva (Resposta aberta)

11 – Você acha que se tivesse a formação adequada, conseguiria introduzir as ferramentas digitais na sua rotina de ensino? Quais benefícios você acredita que essa mudança traria para o processo de ensino e aprendizagem?

12 – Adicione aqui quaisquer comentários ou sugestões que ache pertinente à temática da pesquisa (Resposta aberta)

APÊNDICE III – NARRATIVAS TECNOBIOGRÁFICAS DOS DOCENTES

Participante 01 (Silvania)

Sou Silvania Enedina de Moura, tenho 46 anos, sou formada em Pedagogia na FAFIRE. Com pós-graduação em Gestão Escolar pela Uninabuco. Trabalhei como Supervisora Pedagógica pela FGV, no Projeto Avançar em parceria com o governo do Estado no ano de 2001 a 2003. Depois na FAPE, como auxiliar de coordenação dos cursos de Direito, Fisioterapia e Ciências da Computação. Em 2008 entrei na prefeitura de Olinda concursada até os dias atuais. Minha experiência em Educação tem mais de 15 anos.

As tecnologias que marcaram minha vida foram: o retroprojetor os quais fazíamos as lâminas, depois veio os slides com o uso do pen-drive e atualmente a Internet e o vídeo. Elas me fizeram ter uma visão muito mais ampla e atualizada das informações em tempo real, através das redes sociais, as pesquisas ficaram mais ágeis e rápidas, com uma maior variedade e escolha de temas bem específicos. Enfim sabendo utilizar esses recursos tecnológicos, posso ter um êxito muito maior no meu trabalho e na minha vida pessoal também.

Sobre o Letramento Digital entendo que seja sabermos as informações, os aplicativos, como utilizar, as linguagens específicas e suas utilidades, como filtrar informações corretas de falsas.

No período da pandemia, a tecnologia nos deu um apoio imenso através de programas que facilitaram aos alunos a compreender as atividades, como trabalhar de forma prazerosa e estudar através do ensino *online*.

Senti muito não ter tido esse apoio da secretaria de educação, as formações foram muito poucas e o que aprendi precisei buscar com as colegas de trabalho como fazer vídeos, atividades que o aluno pudesse interagir de forma dinâmica e prazerosa.

No que se refere ao Ensino híbrido entendo ser o ensino a distância utilizando as ferramentas tecnológicas para poder assistir aulas, realizar atividades, interagir de forma virtual.

A tecnologia mudou a minha vida de forma positiva, felizmente tive acesso aos meios virtuais para obter conhecimentos específicos sobre o meu trabalho e na

vida pessoal ajudou bastante a conhecer pessoas, fazer bons relacionamentos com amigos e até na vida pessoal ajuda e muito através das redes sociais.

Com relação ao futuro desejo que a tecnologia me auxilie selecionando conteúdos que realmente sejam importantes, pois também pode ser uma ferramenta muito prejudicial se utilizada de forma desatenta.

Por fim, acrescento que adorei responder as perguntas, e considero a temática muito pertinente e importante para esclarecer como podemos ter um êxito maior se procurarmos nos capacitar para utilizar da melhor forma as tecnologias na educação e na vida de cada um de nós.

Participante 02 (Ana Paula Guarines)

Sou Ana Paula Guarines coelho tenho 49 anos, professora formada em letras pela Upe ,tenho experiência no ensino fundamental há mais de 23 anos ,minha experiência com algo tecnológico foi na adolescência com vídeo cassete e rádio fone ,como era chamado ,tive contato mais tarde com computadores ,quando fiz curso pra me aperfeiçoar, na pandemia tive que usar várias ferramentas tecnológicas ,pra continuar uma pós e trabalhar *online* com meus alunos ,tive muita dificuldade, pois não dominava a ferramenta, tive horas de medo ,choros e desesperos para manter meus trabalhos em dia. Foi muito complicado.

As tecnologias que marcaram minha vida foram a Internet, o notebook, o celular. Considero a tecnologia uma ferramenta importante para o ensino - aprendizagem. Elas contribuem enriquecendo o ensino-aprendizagem. Na pandemia, as tecnologias foram ferramentas primordiais para me manter conectada com meus alunos. A formação continuada foi uma proposta excelente no ensino para os professores que não estavam habituados a usar o notebook.

Entendo o Ensino híbrido como uma aula simultânea para sala de aula e para casa e não utilizo. A tecnologia abriu um novo horizonte e me capacitou a desenvolver minhas aulas de acordo com a necessidade.

A tecnologia abriu um novo horizonte e me capacitou a desenvolver minhas aulas de acordo com a necessidade. No futuro eu espero me capacitar mais nas tecnologias, tendo em vista que é impossível deixá-las.

Com uma proposta excelente no ensino para os professores que não eram habituados a usar. Notebook

Sugiro que tenhamos mais oportunidades de aprendizagens das teologias existentes.

Participante 03 (Rosangela)

Sou Rosangela Casciano Renovato, tenho 54 anos, professora, formada em Pedagogia, na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Minha experiência profissional na Prefeitura de Olinda é de 15 anos.

Meu primeiro acesso à tecnologia foi o uso do telefone discado, muito almejado na época, usávamos o telefone do vizinho cobrado por minuto.

Depois veio o curso de datilografia com duração de seis meses. Amava datilografar e daí por diante fomos surpreendidos pelo computador, iPhone etc.

As tecnologias que marcaram minha vida foram o celular, reconhecimento digital QR Code, Internet etc.

As tecnologias mudaram muito meu modo de viver e destaco alguns dos privilégios que vieram com esse pacote de benevolências que são: a conectividade entre os seres humanos, conexão entre os indivíduos, cada vez mais acessível. Além disso, a tecnologia pode transformar o formato de como as empresas e as pessoas realizam operações e interações.

Para mim, o Letramento Digital é a conectividade entre os seres humanos, conexão entre os indivíduos, cada vez mais acessível. Além disso, a tecnologia pode transformar o formato de como as empresas e as pessoas realizam operações e interações. No isolamento social a tecnologia incentivou a colaboração entre as pessoas por causa do foco em projetos e atividades que necessitam de trabalho em equipe. Foi possível desenvolver as relações interpessoais, fundamentais para a vida em sociedade.

No ensino remoto e na transição para o presencial as formações ajudaram na adaptação das pessoas, principalmente as crianças, para a modernidade. Com o desenvolvimento de habilidades importantes e a capacidade de leitura do mundo contemporâneo, é possível estimular a adaptação à sociedade atual e à futura.

Para mim, o ensino híbrido é uma abordagem que considera que o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ambiente *online*, dentro ou fora do espaço escolar, considerando a personalização como fio condutor. Não utilizo atualmente, mas já utilizei na Pandemia. Os maiores desafios do ensino híbrido estão relacionados à falta de preparo das instituições e dos profissionais da

educação. Tanto em relação à demanda estrutural, ou seja, computadores, internet, etc, quanto à prática e conhecimento para manipular a tecnologia.

Penso que as tecnologias afetaram e será um caminho sem volta. Os pontos positivos dessa evolução tecnológica são: Maior autonomia para os alunos; Incentivo à colaboração entre os alunos; Otimização do tempo de alunos e professores; Adequação de diferentes metodologias de aprendizagem; Personalização de conteúdos

Acrescento que o objetivo do ensino híbrido é unir o melhor dos modelos de ensino, criando, assim, uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz, além de ser facilmente assimilada pela geração atual.

Participante 04 (Fabiana Maria)

A Internet, pois me possibilitou acesso a informação de rápida, como fonte de pesquisa e aprimoramento. Permitindo que a minha prática pedagógica melhorasse ao longo dos anos. A tecnologia me afeta no dia a dia, na smart TV, nas geladeiras inverter, no fogão cooktop por indução, no Smartphone, computadores. Ela afeta diretamente na minha qualidade de vida, nas informações que busco através do uso dela, dos acessos à filmes e músicas.

Para mim Letramento digital é saber usar a tecnologia e suas mídias, um letrado digital, sabe manusear e ou utilizar de forma crítica todas essas ferramentas. Portanto é importante letrar as pessoas para que elas possam fazer uso de forma consciente dessas ferramentas.

Precisou de uma pandemia, para a sociedade entender que metade do que fazemos nos dias de hoje, pode e precisa ser de forma remota, com isso diminuimos o tempo perdido no traslado, podendo também acessar mais pessoas. Nos mostrou que se pode aprender e ensinar a distância ou com aula intermediada.

A formação continuada não auxiliou essa transição. Pois nossos professores precisam de aula prática e treinamento sobre o uso dessas ferramentas, formação que nunca aconteceu, como também a falta de formação/material de apoio/suporte tecnológico dentro da realidade de cada segmento escolar.

Entendo por ensino híbrido a junção das duas formas de ensinar, o presencial e a distância. Não uso, pois metade dos meus alunos não têm acesso com autonomia as ferramentas tecnologias, pois os celulares pertencem aos familiares, além disso não uso, pois não existe dentro da carga horária de trabalho, aulas para

preparação, avaliação e acompanhamento para as atividades remotas. Pois estas precisam de mais tempo para executar.

A tecnologia fez com que minha saúde mental decrescesse, causando ansiedade e angústia, por não ter a mesma condição financeira que uma boa parte dos usuários. Com a tecnologia, consigo ilustrar minhas aulas, pesquisar assuntos, elaborar provas e slides, fazendo minha prática pedagógica mais atual. A tecnologia propicia comunicação mais efetiva e rápida entre parentes e amigos. A tecnologia tem em sua maioria me influenciado de forma positiva.

A preocupação está na forma como as novas tecnologias estão sendo usadas e ou acessadas,

Até o momento não vi nada em que eu pudesse contribuir.

Participante 05 (Sinara)

As tecnologias atuais que costumo utilizar e que marcaram minha vida foram: o celular, computador, internet... elas continuam ajudando no meu cotidiano, é um instrumento de trabalho e diversão. Principalmente quando quero pesquisar algo, não preciso me deslocar para vários lugares, a tecnologia me proporciona conforto e praticidade.

Vejo a tecnologia útil e como facilita por ser ágil. Posso acessar vários conteúdos, basta pensar e digitar que aparece uma vasta opção. Letramento Digital é quem tem o domínio, facilidade em mexer, acessar as tecnologias.

Na pandemia as tecnologias foram e continuam sendo de grande valia, pois levou conhecimento para os alunos, mesmo não frequentando um espaço físico, diminuindo com isso, a preocupação dos familiares, professores e responsáveis.

Não lembro de ter tido formação.

Ensino híbrido é o ensino presencial e a distância, onde o estudante pode vivenciar esses dois processos no intuito do seu desenvolvimento, sua aprendizagem. Costumo passar as atividades para casa e vídeos educativos como complemento dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Utilizo o WhatsApp.

A tecnologia ao meu ver, facilitou muito o conhecimento de informações e lugares que provavelmente seria difícil ter acesso. Um ponto negativo é a dependência a Internet, que às vezes falha por diversas questões.

No futuro, espero que venham contribuir ainda mais e que todos possam ter acesso e desfrutar com sabedoria. Infelizmente tem pessoas que a usam para tirar vantagens e prejudicar outras pessoas.

Sugiro o tema Como seria o mundo sem tecnologia?

Participante 06 (Audenice)

Sou Audenice, tenho 52 anos, natural de Recife sou Pedagoga formada pela UPE, além de:

- Pós-graduada em Psicologia na Educação pela UFPE
- Educação Especial pela UNINASSAU
- Experiência profissional há mais de 30 anos.

Minha primeira experiência foi com computador de mesa com jogos educativos. Tive curiosidade em conhecer mais aquele equipamento. As dificuldades eram a limitação do uso, pois só utilizava na Escola. Não recorro de nenhum contato com aparelhos tecnológicos na infância ou adolescência. Costumo acessar computador, redes sociais etc.

Até a pandemia usava as tecnologias para realizar atividades acadêmicas. Contudo, após a pandemia, as tecnologias ficaram presentes em meu cotidiano e em muitos momentos.

Letramento digital seria o domínio das tecnologias digitais. Conseguir utilizar no dia a dia sem dificuldades.

No isolamento social a tecnologia foi primordial para a comunicação com as pessoas, para a realização dos trabalhos, com as finanças, estudos. Na verdade, as tecnologias digitais foram vitais no momento pandêmico.

As formações foram muito importantes, mas houveram muitas falhas, tanto nas formações como na falta de equipamentos para serem usados nas aulas remotas.

Utilizamos o ensino híbrido no retorno às aulas presenciais. Hoje está presente na escola para auxiliar os estudantes.

Quanto aos muitos pontos positivos e negativos no uso das tecnologias. Foi primordial para continuar o processo de ensino aprendizagem. Os negativos seguem como falta de equipamentos, capacitação e o uso desordenado.

As TICs colaboram com meu crescimento profissional e contribuem para o processo de ensino aprendizagem

Gostei muito de participar da pesquisa. Pontos a acrescentar mais informações, mais acesso à internet e mais equipamentos atualizados para os professores.

Participante 07 (Antônia)

Tecnologias que marcaram minha vida foram: fax, telex, telefone, televisão, rádio, internet. Todas contribuíram para a melhoria da comunicação, agilidade da informação e otimização de tempo. Elas proporcionam melhorias em todos os aspectos. Pesquisas, informações em tempo real, formação acadêmica, globalização.

O Letramento digital é conhecer e saber usar as tecnologias. Com este conhecimento, o mundo está na palma da mão, é só explorar.

No isolamento social elas foram de extrema importância. Como alcançar os alunos sem a tecnologia? Seria muito mais difícil. Aula virtual, vídeos, pesquisas, só a tecnologia pode proporcionar a aprendizagem a distância.

O ensino remoto chegou como algo novo para a maioria dos profissionais da educação. Não houve tempo de formação dos profissionais, foi sendo aprendido na medida que foi sendo feito. Computador e celular foram os mais usados por todos. O aprendizado se deu basicamente entre os pares, um descobriu um determinado aplicativo e íamos socializando entre os demais. Foi um momento de muitos desafios, aprendizados e partilha.

Ensino híbrido para mim é uma metodologia que combina o ensino presencial e o ensino remoto, onde proporciona a oportunidade para que o aluno estude sozinho, usando como base o que aprendeu em sala de aula. Computador e televisão são os equipamentos mais utilizados na escola onde trabalho. Os alunos assistem a vídeos com temas relacionados aos conteúdos da grade curricular, fazem pesquisas.

A tecnologia está presente em todos os setores da vida moderna. Proporciona a possibilidade de resolver questões a distância em poucos minutos, que sem ela, levaria horas, dias ou meses. Nos aproxima de pessoas, facilita atividades na vida diária, como compras de vários artigos, consultas médicas a distância, diversão, relacionamento amoroso, etc. Para usufruir da tecnologia é importante evitar a exposição de dados pessoais nas redes sociais e isso nos deixa

vulneráveis a pessoas de má fé, podendo causar muito transtornos de várias naturezas

A tecnologia precisa ser cada vez mais segura para proteger o usuário contra ataques virtuais e uso de dados privados. Se faz necessário leis que funcionem e protejam contra os crimes virtuais. Certamente a tecnologia vai cada dia mais se aprimorando para facilitar a vida de todos.

A pesquisa foi sucinta com questões claras e pertinentes. Acredito que atendem a necessidade e o objetivo a que se destina.

Participante 08 (Ariadne)

O aparelho de dente foi uma tecnologia que marcou minha vida porque eu não sorria publicamente com frequência por conta dos meus dentes que eram inclinados para frente, eles me deram muito mais que liberdade, transformaram os meus dias mais alegres e me deram a oportunidade de me expressar olhando para as pessoas, me fez buscar trabalhos mais expositivos, voltei a sorrir em fotografias, foi um divisor de águas na minha vida. O orelhão me marcou bastante porque meu pai sempre trabalhou em datas comemorativas por ser maitre. Todo natal e final de ano minha mãe me levava e minha irmã para um orelhão para darmos boas festas ao meu pai que estava trabalhando. Como um quadro tenho essa imagem na cabeça nós três no orelhão, as fichas caindo e a satisfação de falarmos com ele.

Hoje a tecnologia facilita a minha vida desde o horário dos ônibus que posso verificar pelo telefone móvel, na organização de atividades no trabalho através de e-books até a pós-graduação que é híbrida. Hoje consigo pedir comida por um aplicativo, compro ingressos on line, pago contas por App, evito filas no banco, gasto menos créditos via WhatsApp, consigo ter uma cartela variada de filmes via streaming, sei uma média de calorias que perco em uma atividade aeróbica na academia, consigo aferir minha pressão arterial clicando um botão na máquina, marco consultas pelo celular, aprendo coreografias através do "Just Dance Now". Além disso, faço uma especialização na modalidade híbrida com o tema também associado a inovações tecnológicas e educação.

A habilidade de utilizar tecnologias, compreender suas funções e as informações transmitidas por elas é o Letramento Digital.

A tecnologia foi muito importante ao confirmar as diversas realidades escolares existentes no Brasil. De um lado pessoas que tinham acesso a tecnologias

digitais e, do outro, pessoas que mal tinham como se isolar dentro de uma casa pequena com poucos cômodos e um celular e esses fatos refletiram diretamente na educação de muitos alunos. Diante disso a google disponibilizou o "google sala de aula" com várias ferramentas gratuitamente, vários professores e prefeituras lançaram no YouTube vídeoaulas com as mais variadas disciplinas, houveram reuniões/formações pedagógicas a longa distância, porém virtualmente e entrou em pauta a debate relacionando educação e tecnologia resultando posteriormente em alterações na LDB através da Política Nacional da Educação.

Acredito que os professores que realizaram as formações não estavam preparados para isso e se esforçaram para aprender e ensinar as metodologias ativas que nem eles mesmos conheciam. As tecnologias mais utilizadas foram google Forms, editor de vídeo, padlet, google Meet, zoom.

O ensino híbrido é um ensino que ocorre em plataformas digitais mas pode mesclar com atividades presenciais. Utilizo em grupos de pesquisa como o TCF que necessitam de uma orientação do professor até o final do ano, utilizo algumas ferramentas digitais WhatsApp, YouTube, laboratório rotacional.

Pontos positivos a tecnologia trouxe alguns confortos e facilidades, por outro lado trouxe também falta de limites e falta de educação digital de algumas pessoas que acham que o uso de ferramentas atreladas a tecnologia lhe dão o direito de opinar e criticar sua vida por uma postagem de uma foto, por exemplo ou achar que você tem a obrigação de comprar uma nova ferramenta ligada a tecnologia por ser novidade no mercado.

No futuro espero que ela afete criando novas regras de segurança, proteção de dados, oportunizando novas formas de criações tecnológicas mais próximas e acessíveis às comunidades mais carentes.

Acredito que a área de Educação Física Escolar ainda é vista por muita gente como uma área distante da TICs ou qualquer outra tecnologia mesmo estando inserida na escola. Talvez por envolver a parte prática / corporal. Um exemplo é que minha pós-graduação não foi aceita em um concurso estadual de educação e o tema da minha especialização era associado à educação física escolar e as tecnologias da sala de aula. Não foi uma pessoa, foi o estado de Pernambuco que não reconheceu isso, e perdi uma "vaga garantida" por esse motivo, então ainda há muitas barreiras que vão além das tecnológicas que precisam ser quebradas e essas estão na cabeça.

Participante 09 (Mabel)

Eu Mabel Queiroz, tenho 56 anos, professora, formada em Pedagogia pela UPE, com especialização em gestão pela UFPE e especialização em Educação Integral, Inclusão e Cidadania pela UFRPE. Tenho experiência profissional em Educação há mais de 16 anos.

Minha primeira experiência com tecnologias, para uso profissional, ocorreu durante a pandemia. Forçadamente, encontrei-me diante de aulas remotas e o desespero tomou conta de meus sentimentos. Foi difícil começar a gravar aulas e vídeos explicando conteúdo para crianças, sem que eu tivesse nenhuma formação ou orientação para tal. Não houve outra opção, aprendi com a ajuda de meus pares. Cada professora que aprendia o manuseio de uma ferramenta digital, ensinava a outra, Solidariedade e superação foram palavras-chave para continuar a jornada. Hoje, quero aprender mais.

O celular, Apps, notebooks, Tablet, TV smart, plataformas digitais, site educativos, Instagram, foram as tecnologias que mais marcaram minha vida. Sem dúvida, o período da pandemia intensificou o uso dessas tecnologias, que passaram a ter importância ímpar, desde as atividades básicas de pagar uma conta a uma aula, numa chamada de vídeo. Conversar com os alunos foi muito importante, para os que conseguiram está comigo.

A tecnologia está incorporada em meu cotidiano, mudou minha relação com as pessoas que estão distantes, posso ter contato mais próximo. Está no meu lazer, em atividades do cotidiano facilitando tudo. Gostaria de explorá-la mais no meio trabalho.

Seria um aprendizado unindo os primeiros passos (teorias) e práticas para desenvolver uma habilidade mais real e completa do aprendiz.

Como já mencionei em outra questão, foi muito importante, tanto para a possibilidade de prosseguir com as atividades de aprendizagem como o aluno sentir-se ligado a uma turma, a uma professora. Embora nem todos tivessem essa oportunidade.

Não tivemos formação, aprendemos umas professoras com as outras. Foi um aprendizado entre pares.

O ensino híbrido são aulas *online*, dentro ou fora do espaço escolar, e aulas presenciais. Uso o celular com aulas e atividades em momentos necessários.

Sobre os pontos positivos da tecnologia estão: contato com pessoas em qualquer parte do mundo; acesso a links de cursos e pesquisas; acesso à atendimento bancário, consultas e trabalho. Negativos: perder celular, é perder tudo.

Poder ter acesso de tecnologias em todas as áreas: da saúde a viagens, trabalho, estudo, arte. ... a forma mais positiva, para o futuro é uma organização melhor de meus arquivos.

Como tema provocador ainda estão: As tecnologias presentes nas escolas públicas.

Participante 10 (Simony)

Sou Simony V.S Oliveira, tenho 51 anos, professora, formada pela FUNESO, no Curso de Pedagogia e Pós-graduada em Administração Escolar, pela UNICAP. Trabalhei por mais de 20 anos na área administrativa e faz 10 anos que leciono, pela Prefeitura de Olinda.

Minha primeira experiência com algo tecnológico, foi na faculdade e senti muita dificuldade, pois não tinha nenhum tipo de aparelho tecnológico. O celular foi o primeiro eletrônico que tive. Depois foi mais tranquilo.

Confesso que não sinto muita atração pela tecnologia, mas tenho consciência que foi uma das mais importantes invenções e também extremamente necessária, em todas as áreas.

Só tive acesso ao computador na faculdade e não era meu. Acessava na casa da minha irmã, de amigos ... tive uma certa dificuldade. Sei muito pouco, mas melhorei muito! O lado bom da pandemia, foi conhecer ferramentas tecnológicas, que contribuíram muito com o meu trabalho, como WhatsApp, Instagram, Pandas, Inshot, entre outros.

Em meio dia-dia as tecnologias, me ajudam nas pesquisas, no acesso rápido às informações e conteúdos em tempo real e na comunicação.

O letramento digital é utilizar os recursos tecnológicos e plataformas, no processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e interpretação.

A importância da tecnologia durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19, foi muito importante, mas não alcançou a todos os estudantes devido a desigualdade social.

A formação continuada, deveria ter auxiliado mais no ensino remoto. Aprendi mais com as trocas de informações com minhas colegas de trabalho. A tecnologia mais usada nas formações é o Datashow.

O ensino híbrido faz a junção do ensino presencial com o ensino virtual. Atualmente não uso, mas durante a pandemia, o recurso mais utilizado foi WhatsApp, YouTube, Wordwall.

Sempre tive um certo bloqueio, uma certa recusa às novas tecnologias. Mas era inevitável! Os recursos tecnológicos facilitaram nossas vidas, economizando tempo, encurtando caminhos, agilizando processos. Quanto ao lado negativo, o mau uso das tecnologias, trouxe dependência, violência, isolamento.

Minha preocupação com a tecnologia, é a segurança. Quanto ao futuro, espero que a tecnologia continue contribuindo com as pesquisas científicas e que continue me ajudando no que for possível.

Que essa pesquisa alcance os objetivos desejados.

Participante 11 (Kely)

Sou Kely da Silva Barbosa, tenho 39 anos, sou professora da rede pública dos municípios de Paulista e Olinda. Sou formada em pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tenho experiência como docente há dezenove anos.

Minha primeira experiência com algo tecnológico se deu quando eu tinha por volta de quinze, dezesseis anos. Fiz um curso de informática básica em uma instituição com preço popular, e foi aí que entrei em contato pela primeira vez com um computador. No começo achei estranho e tive dificuldades. No entanto, ao manusear a cada aula, aquilo me agradava mais e mais. Lembro de ficar ansiosa pela próxima aula.

Ao longo do tempo, fui gostando muito daquela ferramenta e recordo que se tornou um objeto de desejo meu. Eu gostaria muito de ter um computador nessa época, mas as condições finais não permitiam. O computador e a impressora foram marcantes, com certeza! Me ajudaram muito na pesquisa e impressão de atividades. Eu pesquisava, cortava, montava e imprimia as atividades do jeito que eu queria.

A tecnologia está fortemente presente no dia a dia de todos. Apenas com um celular, fala-se com várias pessoas ao mesmo tempo e as informações chegam praticamente em tempo real. Além da versatilidade deste instrumento: usa-se para comunicação, diversão (através de jogos e entretenimento, assim como na TV) e

relacionamento. O lado negativo é que ficamos presos a esta ferramenta. Tudo é muito urgente, traz sobrecarga tanto de trabalho quanto na vida pessoal. As pessoas querem respostas tão velozes quanto o envio das mensagens. Às vezes, acaba-se invadindo a privacidade do outro mesmo que à distância.

Acerca do letramento digital, considero que seja a aquisição do conhecimento sobre o uso social das novas tecnologias e do novo modo de aprender atual.

Com a necessidade do distanciamento social para evitar proliferação de uma doença grave, houve a necessidade de criar meios de não ficar sem comunicação com os estudantes. Nesse sentido, as tecnologias digitais foram essenciais para manter o vínculo afetivo e pedagógico entre professor e estudante.

O que lamentamos é que não houve formação para uso das tecnologias. Deveria ter sido organizada, porém, não aconteceu.

Ensino híbrido é o que mescla as modalidades presencial e remota, além de incluir novas estratégias de ensino e de aprendizagem. Utilizo quando há necessidade, como por exemplo, aula remota devido às chuvas. O recurso utilizado é o WhatsApp.

A tecnologia não é ruim, muito pelo contrário. Porém, passou a ser invasiva a partir do momento em que as pessoas não têm limite para o uso. Acabam sendo incômodas e inconvenientes. As respostas são para ontem, não há respeito quanto a horários... O trabalho meio que gira um pouco em torno do celular: as solicitações são feitas por ele, e isso gera pico de ansiedade. Às vezes é desagradável ter que responder quando não se quer. Às vezes, imponho alguns limites e não respondo não. Respondo apenas no dia seguinte para o outro saber que o limite existe sim e que não se pode ficar à disposição sem dia e horário para resposta.

Espero, sinceramente, que a tecnologia não afete de maneira negativa. Gosto de tecnologia, em benefício dela, mas há que se ter limites. Sobre seu uso, ele é inevitável. Sempre fui resistente, mas não se pode ficar alheio mediante as necessidades que acabam surgindo "naturalmente". A forma positiva creio que perpassa pela questão do limite. Assim como remédios, na dose certa cura e salva, na dose errada, traz malefícios.

Tema pertinente, atual e necessário para professores.

Participante 12 (Celinalva)

Sou Celinalva Vieira Rocha, tenho 58 anos, profissão professora, formada em Pedagogia pela Faculdade UPE/Universidade. Tenho experiência profissional no Ensino Fundamental I há mais de 38 anos.

Minha primeira experiência/contato com algo tecnológico foi na pandemia em 2021, tive dificuldades no início para aprender a usar as plataformas de ensino, mas logo com as formações, fui me sentindo segura. Foi uma experiência importante para minha profissão, pois, permitiu que o acesso aos recursos tecnológicos facilitasse a aplicação dos conteúdos para os estudantes, bem como, as pesquisas que aprofundaram meus conhecimentos.

Antigamente, surgiram grandes tecnologias que impactaram nossas vidas. Na época da minha infância, surgiram o motor elétrico, ventiladores, máquina de lavar, televisão etc.

Na minha adolescência, foram atualizando as inovações tecnológicas, quando surgiram, a televisão a cores, o gravador de voz, radiola, máquina de calcular e carros com motores potentes. Atualmente, o celular, a internet que nos conecta com o mundo, facilitando a fazermos compras, consulta médica, pegar meios de transportes, estudos e pesquisas. Sem contar com a inteligência artificial, que está em andamento para facilitar nossas vidas.

A vacina na pandemia, foi uma descoberta rápida, devido ao uso da tecnologia. Portanto, as inovações tecnológicas, são importantes para adquirirmos conhecimentos e nos traz benefícios, quando usada de forma adequada.

No exercício profissional as tecnologias que marcaram minha vida foram o computador e o celular. Eles facilitam a comunicação, o trabalho, aprender coisas novas e uma grande contribuição para quando é utilizado para o ensino.

No cotidiano elas contribuem para novos conhecimentos e nos avanços profissionais.

O letramento Digital diz respeito a oportunidade para aprender novos conhecimentos e se comunicar de uma forma global, através de várias plataformas.

No isolamento social as aulas remotas foram fundamentais para aproximar mais as crianças, novos meios de comunicação social.

O uso da tecnologia permeia todos os aspectos de nossas vidas. Contribuiu para termos acessos a novos meios sociais e foi fundamental na pandemia para formação de professores.

O Ensino Híbrido, atualmente se faz necessário nas escolas, a pandemia abriu essa oportunidade. A participação de diferentes tipos de atividades no meio digital e físico de forma estruturada e planejada.

A tecnologia abriu novas oportunidades de conhecimentos, ampliou minha comunicação social. Faço uso das ferramentas tecnológicas para aperfeiçoar minha profissão e levar diferentes atividades para os estudantes.

Espero que o avanço tecnológico contribua para o crescimento pessoal e profissional das pessoas. E aperfeiçoamento para um uso adequado. As pessoas precisam ter acesso e capacitação para usar a internet a seu favor.

Sugiro uma pesquisa voltada para as ferramentas tecnológicas que são utilizadas na escola.

Participante 13 (Aline)

Sou Aline Matias de Almeida, tenho 43 anos, sou professora formada em Pedagogia pela faculdade Facig-Faculdade de Ciências Humanas de Igarassu e Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva na faculdade Alpha. Tenho experiência profissional na área de Educação há mais de 20 anos.

Minha primeira experiência tecnológica foi na época da pandemia onde precisei me adaptar a vários meios tecnológicos como YouTube, Google Sala de Aula e etc. No início foi bem complexo, precisei do auxílio de pessoas mais experientes como meus sobrinhos e filha. Mas foi uma descoberta bem interessante pois, consegui obter bastante conhecimento e aprendizado.

Evolução da computação e Internet. Principalmente nos dias de hoje isso é muito útil para facilitar a comunicação escola/família.

Facilitou a comunicação e a relação entre as pessoas.

Diz respeito ao auxílio das práticas sociais na leitura e produção de textos. Esse movimento colabora com o desenvolvimento artístico, crítico e moral de cada indivíduo.

Facilitou o transporte de comunicação e notícia para a população.

As ferramentas mais utilizadas foram o WhatsApp, YouTube e Google Classroom. Facilitando a comunicação escola/aluno durante o período de ensino remoto.

Sim, eu utilizo a metodologia. Acredito que auxilia no desenvolvimento dos alunos e atua efetivamente na descoberta de mundo e tecnologia dos alunos adicionado ao apoio escolar fornecido pela instituição e professores.

A tecnologia ajuda, mas também atrapalha as relações. Ela auxilia a conectar pessoas do mundo inteiro e ajuda na descoberta do tratamento de doenças raras, mas também dificulta as pessoas de viverem o mundo real.

A tecnologia vai continuar auxiliando nas relações e aprimorando a ciência. Ajudando no tratamento de doenças raras.

Acredito que a tecnologia ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento intelectual dos indivíduos também atrapalha, pois deixa muitas pessoas alienadas e sem concepção da realidade.

Participante 14 (Stelita)

Sou Stelita Rosado, tenho 52 anos, recifense, profissão professora, formada em PEDAGOGIA pela UFPE. Tenho experiência profissional em sala de aula há mais de 24 anos.

Quando ganhei uma máquina de datilografia em 1995, fiquei encantada. A dificuldade é que eu até hoje cato milho [kkkkk]. Ganhei dinheiro datilografando formulários de imposto de renda.

Hoje as tecnologias que marcaram minha vida profissional são: Vídeo cassete, câmeras digitais, aparelho multimídia, TV smartphone, copiadora, computador.

Com certeza a tecnologia tem melhorado muito a nossa vida em todos os aspectos. O problema é a acessibilidade.

O letramento digital para mim é você dominar as ferramentas tecnológicas, sabendo utilizar é maravilhoso, mas não tenho facilidade em aprender essa área.

A importância da tecnologia durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 para o prosseguimento das atividades educacionais? Sabemos que no real não houve resultado satisfatório. Foi uma enganação!

As formações não tiveram!

Ensino híbrido não utilizo.

Uso a tecnologia para resolver coisas bancárias, médicos, várias coisas...

Eu sinto que não acompanho totalmente, mas tenho realizado um "básico".

Senti-me um tanto contraditória porque uma hora a tecnologia para mim é excelente, mas como não domino, tenho uma certa resistência.

Participante 15 (Helaine)

Vídeos expositivos expondo os conteúdos das disciplinas. Acho bastante atrativo e lúdico. A interação professor x aluno durante a pandemia, através do Google Meet.

Para mim foi uma inovação tecnológica que ampliou minha visão docente, de que podemos ser mais criativos e enriquecer os nossos conhecimentos!

O letramento digital desenvolve as habilidades necessárias para viver, aprender e trabalhar em uma sociedade por meio de tecnologias digitais.

De fundamental importância para professores e alunos, pois ampliar o conhecimento do professor sobre as tecnologias digitais e insere o aluno em um novo contexto de aprendizagem.

Infelizmente não recebemos orientações necessárias para que possamos usar os métodos adequados.

O ensino híbrido é um método que considera que o aluno aprenda, por meio de atividades *online*.

O uso de novas tecnologias digitais foi um processo lento, exaustivo e ao mesmo tempo desafiador, que contribuiu de forma positiva os meus conhecimentos pedagógicos nas diversas áreas do conhecimento.

Minha preocupação é que as tecnologias digitais não substituam o emprego do professor, como alguns setores da política sugerem. Mas que trabalhe junto com o mesmo em sala de aula e em ambientes virtuais.

Minha sugestão é que ampliem cada vez mais esse tema tão importante e que ofereçam materiais necessários para que o professor possa usar esse meio em sua metodologia diária.

Participante 16 (Valdelania)

Me chamo Valdelania, tenho 52 anos, sou professora formada em pedagogia pela Faculdade Fafire e tenho experiência profissional no ambiente escolar há mais de 13 anos.

Minha primeira experiência/contato com algo tecnológico foi durante a pandemia de 2020, onde o caos e o medo eram sentimentos generalizados pelo mundo, assim como o receio do novo e a desconfiança do talvez, que traziam consigo a dificuldade da adaptação e da resolução dos novos desafios. Ser

professora por ensino a distância, ao primeiro contato, gerou estranhamento e muitos obstáculos tiveram que ser superados, uma vez que esse mundo tecnológico dos pixels e lâmpadas, compartilha de características distintas do mundo colorido e iluminado pelo sol, que estava acostumada. Como adolescente dos anos 80, meus contatos primários eram resumidos em “vídeo games” e posteriormente o famoso celular “tijolão”, que me presentearam com agradáveis lembranças para sempre guardadas em minha memória.

A internet e o uso do computador me permitiram muita coisa, como: conhecimentos, cursos, pesquisas e o melhoramento de práticas e estratégias pedagógicas. A tecnologia trouxe junto com ela conhecimentos e a velocidade nas informações. Possibilidades de comunicação e interação entre as pessoas, estando perto ou longe.

Ter a compreensão e habilidade com a tecnologia, que nem sempre é fácil. A formação é a melhor forma para o uso da tecnologia. Durante o isolamento social, a tecnologia possibilitou estar mais "próximos" das pessoas mesmo estando distantes, seja na comunicação e interação por grupos de WhatsApp ou nas reuniões *online*.

A forma como chegou a formação, não auxiliou muito. Pois o município não deu o suporte necessário, digo para o acesso como também de ferramentas para esse fim. Além do momento difícil que muitas pessoas passavam de incertezas.

O ensino híbrido veio para auxiliar no processo de aprendizagem, estando presente em sala de aula e/ ou *online*. Contudo na escola pública a forma mais acessível para esse formato, é o uso de grupos de WhatsApp, mesmo não sendo "adequada", (às vezes é um único celular para o uso de todos). Uma vez que muitas famílias não têm a ferramenta/equipamento necessário.

Pontos positivos, acesso a novos conhecimentos, cursos, aplicativos. Pontos negativos- desgaste psicológico com a sobrecarga, que até hoje mexe com minha saúde mental. Hoje uso o WhatsApp mais para trabalho do que para o uso pessoal, o que me faz não querer abrir os milhares de grupos que estou inserida.

O excesso de tela, a necessidade de as informações serem imediatas, o excesso de demandas, infelizmente vejo de forma negativa por conta da sobrecarga que até hoje persegue a educação.

Além de formação adequada, o acompanhamento profissional para muitas pessoas.

Participante 17 (Dayse)

Sou Dayse Santos Mesquita, tenho 40 anos, Professora, Pedagoga, formada pela UPE, tenho experiência na área de Educação com ênfase em Educação Infantil, há mais de 15 anos.

Minha primeira experiência profissional com algo tecnológico foi durante o trabalho na escola com datashow para apresentação/formação com professores, lembro que tive receio, por ser uma ferramenta pouco utilizada no cotidiano e não ter habilidade, pedindo auxílio para as professoras que estavam presentes no momento. Contudo afirmo, que durante o período de isolamento social, por necessidades de comunicação e "interação remota" foi o que mais me aprofundi e busquei aprender sobre as ferramentas digitais. Ressalto que para o momento foi de grande importância essa busca, mas ao longo dos dias, meses e digo "alguns anos", esse movimento foi tão intenso e desafiador que exigiu e exige ainda hoje, uma necessidade maior de exposição e comunicação via "celular". Que deixou meu emocional sensível e por vezes não tenho vontade de interagir por esses mecanismos ao mesmo tempo que impaciente, ansiosa e desmotivada com atividades cotidianas profissionais ou de casa.

Os aplicativos de vídeo, com certeza, mudaram não só o meu cenário profissional como também o da educação mundial, especialmente no cenário pandêmico da covid19. Esses aplicativos foram de extrema importância para que a educação não parecesse e chegasse na casa dos estudantes (ainda que com todas as objeções, ex: acesso desigual a Internet).

Sem dúvidas, a tecnologia é um importante aliada no que diz respeito à otimização do tempo. Graças aos avanços tecnológicos, é possível me comunicar com pessoas de qualquer lugar por mensagem de texto, áudios e vídeos, de forma segura e rápida.

Letramento digital diz respeito ao domínio da interação, do acesso e compreensão dos textos em plataformas digitais, como computadores e celulares. Tal domínio contribui, indubitavelmente, na capacidade de usar os recursos tecnológicos de forma crítica, com qualidade e segurança

A tecnologia, sem dúvida, nos forneceu o suporte necessário para a transmissão das aulas por meio de aplicativos de vídeos (Weber, Meet), o que fez com que a educação não parasse durante este período.

A formação continuada de professores tem ajudado os docentes a acompanharem os avanços na educação, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos, porém é uma formação que ainda precisa ser mais presente na vida dos profissionais da educação.

Acho válido ressaltar a importância da educação híbrida, pois esse tipo de ensino é uma excelente combinação tanto para os alunos quanto para os professores, uma vez que possibilita uma maior troca de conhecimentos, além de fornecer materiais didáticos, vídeos e tudo isso dentro de um site educacional para auxiliar os alunos a terem uma maior qualidade nos estudos.

Ao mesmo tempo que a tecnologia aproxima, ela afasta. Este é um tópico muito pertinente quando discutimos os prós e contras da tecnologia. À medida que ela nos possibilita uma conversação positiva com familiares e amigos distantes, o mundo digital também nos afasta, mesmo que inconsciente, das pessoas que nos cercam no dia-a-dia, pois estamos mais preocupados em ficar na tela do que ter um momento saudável e prazeroso e real com os que nos rodeiam.

Acredito que a tecnologia ainda tem muito a se expandir e espero também que consigamos vencer todos os seus problemas atuais, como as transmissões das fakes News, o cyberbullying e o vício.

Acho que tudo que foi abordado neste questionário foi pertinente à temática.

Participante 18 (Patrícia)

Sou Patrícia Augusta de Andrade, tenho 42 anos, professora formada pela faculdade kurios, tenho experiência profissional na área de educação há mais de 10 anos. Minha primeira experiência com a tecnologia foi na pandemia com as aulas *online* e junto veio o medo do novo e a dificuldades de recursos tecnologia e a falta de formação por parte da instituição de ensino. Tive que enfrentar o medo de errar, superar meus medos e contar com a ajuda dos meus filhos na época. A plataforma de ensino para as aulas remotas como o Google Meet e as suas demais ferramentas de apoio.

Os aplicativos de vídeo, com certeza, mudaram não só o meu cenário profissional como também o da educação mundial, especialmente no cenário pandêmico da covid19. Esses aplicativos foram de extrema importância para que a educação não desaparecesse e chegasse na casa dos estudantes (ainda que com

todas as objeções, ex: acesso desigual a Internet). A plataforma de ensino para as aulas remotas como o Google Meet e as suas demais ferramentas de apoio.

Sem dúvidas, a tecnologia é uma importante aliada no que diz respeito à otimização do tempo. Graças aos avanços tecnológicos, é possível me comunicar com pessoas de qualquer lugar por mensagem de texto, áudios e vídeos, de forma segura e rápida.

Letramento digital é o domínio da interação, do acesso e compreensão dos textos em plataformas digitais, como computadores e celulares. Tal domínio contribui, indubitavelmente, na capacidade de usar os recursos tecnológicos de forma crítica, com qualidade e segurança.

A tecnologia, sem dúvida, nos forneceu o suporte necessário para a transmissão das aulas por meio de aplicativos de vídeos (Weber, Meet), o que fez com que a educação não parasse durante este período.

A formação continuada de professores tem ajudado os docentes a acompanharem os avanços na educação, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos, porém é uma formação que ainda precisa ser mais presente na vida dos profissionais da educação.

Acho válido ressaltar a importância da educação híbrida, pois esse tipo de ensino é uma excelente combinação tanto para os alunos quanto para os professores, uma vez que possibilita uma maior troca de conhecimentos, além de fornecer materiais didáticos, vídeos e tudo isso dentro de um site educacional para auxiliar os alunos a terem uma maior qualidade nos estudos.

Ao mesmo tempo que a tecnologia aproxima, ela afasta. Este é um tópico muito pertinente quando discutimos os prós e contras da tecnologia. À medida que ela nos possibilita uma conversação positiva com familiares e amigos distantes, o mundo digital também nos afasta, mesmo que inconsciente, das pessoas que nos cercam no dia-a-dia, pois estamos mais preocupados em ficar na tela do que ter um momento saudável e prazeroso e real com os que nos rodeiam.

Acredito que a tecnologia ainda tem muito a se expandir e espero também que consigamos vencer todos os seus problemas atuais, como as transmissões das fakes News, o cyberbullying e o vício.

Acho que tudo que foi abordado neste questionário foi pertinente à temática.

Participante 19 (Maria Cristiane)

Sou Maria Cristiane da Silva Paz Martins. Tenho 53 anos, profissão Professora formada em 2006 pela Universidade Salgado de Oliveira, tenho experiência profissional na educação infantil há mais de 10 anos.

Minha primeira experiência/contato com algo tecnológico foi com computador, precisei utilizar para fazer trabalhos acadêmicos. No início do meu curso de Pedagogia e por não ter muita experiência senti dificuldades, porém ao longo do trajeto fui me adaptando, sempre pedindo ajuda para os meus filhos que na época já dominavam bem a área de tecnologia. Hoje em dia procuro me reinventar para utilizar essa ferramenta, pesquiso bastante, tenho dificuldade ainda, pois sempre temos algo novo para aprender, mas já estou me sentindo mais segura para avançar mais a cada dia.

As tecnologias que marcaram minha vida foram o computador e o celular. Quando eu entrei no curso de Pedagogia em 2003, precisei me adaptar a estudar novamente depois de alguns anos parada. Precisei ter um e-mail para enviar trabalhos e receber materiais para o prosseguimento do meu curso, vem como digitar textos no Word e fazer os trabalhos que o curso exigia. O celular com os aplicativos veio bem depois.

A tecnologia hoje nos permite ultrapassar fronteiras, o fato de poder vivenciar tudo na hora, de fazer pesquisas rapidamente, de se comunicar com as pessoas em tempo real, facilita a nossa vida, porém precisa ser colocado a nosso favor. As vezes perco tempo com informações que não me agregam a nada e tenho dificuldade para parar de utilizar os aplicativos WhatsApp e Instagram, por exemplo.

O letramento digital facilita as práticas sociais de leitura, a digitação e produção de textos em ambientes digitais, dessa forma contribui para a utilização dos aparelhos eletrônicos como forma de diversas formas de aprendizado.

Foi extremamente importante, pois pudemos realizar a socialização com os estudantes mesmo estando em ambientes diferentes, dando prosseguimento assim ao processo de ensino e aprendizagem.

As formações continuadas aconteceram através de live, porém não tivemos muitos momentos como esse. Tivemos que pesquisar e nos ajudar para conseguir prosseguir com o ensino remoto.

O ensino híbrido é quando damos aula *online* e também presencial. Em algumas situações utilizamos esse formato para fazer com que os estudantes não percam nenhum dia letivo. Essa metodologia foi utilizada através da formação de

grupos de WhatsApp onde enviamos a aula com as devidas explicações e esperamos o retorno a devolutiva das atividades feitas em casa, nos dias em que não houver aula presencial.

A tecnologia mudou bastante a minha vida, hoje não consigo ficar sem celular, através dele resolvo muitas coisas, falo com as pessoas em tempo real, envio mensagens, faço pagamentos e envio fotos, atividades e documentos pelo aplicativo WhatsApp.

Eu gostaria de deixar que em momentos de diversão e descontração pudesse deixar um pouco o celular de lado, é um desafio pois muitas vezes se torna impossível. Temos que fazer um exercício diário para utilizar o celular em momentos oportunos e de extrema necessidade, pois se não tentarmos ter esse controle essa tecnologia nos deixa viciados e não conseguimos fazer mais nada sem ela. Muitas vezes perdendo tempo com coisas que não são importantes.

Gostei bastante dessa linha de pesquisa, trouxe uma reflexão importante para os momentos em que passamos durante a pandemia e também com a necessidade de utilização da tecnologia para os dias atuais.

Participante 20 (Adriana)

Adriana Cely, 40 anos, brasileira, formada em pedagogia pela UFPE com pós-graduação em psicopedagogia. Trabalho com educação há 17 anos.

Acredito que o primeiro meio tecnológico que usei em sala de aula foram vídeos e músicas, para ajudar no processo de ensino aprendizagem.

Hoje em dia temos mais tecnologia à nossa disposição.

Internet, pois posso pesquisar o assunto que quiser em qualquer hora. Também acesso fácil a vídeos e músicas sobre qualquer assunto, facilitando o cotidiano em sala de aula.

A tecnologia é muito importante para minha vida, consigo pesquisar, ler informações a qualquer tempo. Posso me comunicar rapidamente com qualquer pessoa. Facilitou o estudo, pois posso fazer cursos a distância melhorando minha formação.

Estudo em ambiente digital (prática de leitura).

As tecnologias ajudaram muito no período de pandemia, conseguimos prosseguir as atividades habituais como também fazer novas formação, para o novo desafio que nos encontrávamos. As tecnologias foram essenciais nesse período.

A formação continuada auxilia os professores na aquisição ou aprimoramento de novos conhecimentos. É de grande importância para a formação profissional.

O Ensino híbrido é a junção do ensino presencial e virtual. Hoje não utilizo o ensino híbrido no meu cotidiano de trabalho.

A tecnologia é muito importante no meu cotidiano. Ela possibilita o estudo contínuo mesmo com a falta de tempo para o curso presencial. Auxilia na elaboração do planejamento escolar como também no cotidiano da sala de aula.

Acredito que as tecnologias continuarão auxiliando no cotidiano das pessoas e na vida escolar; na pesquisa, no estudo, nas práticas em sala de aula.

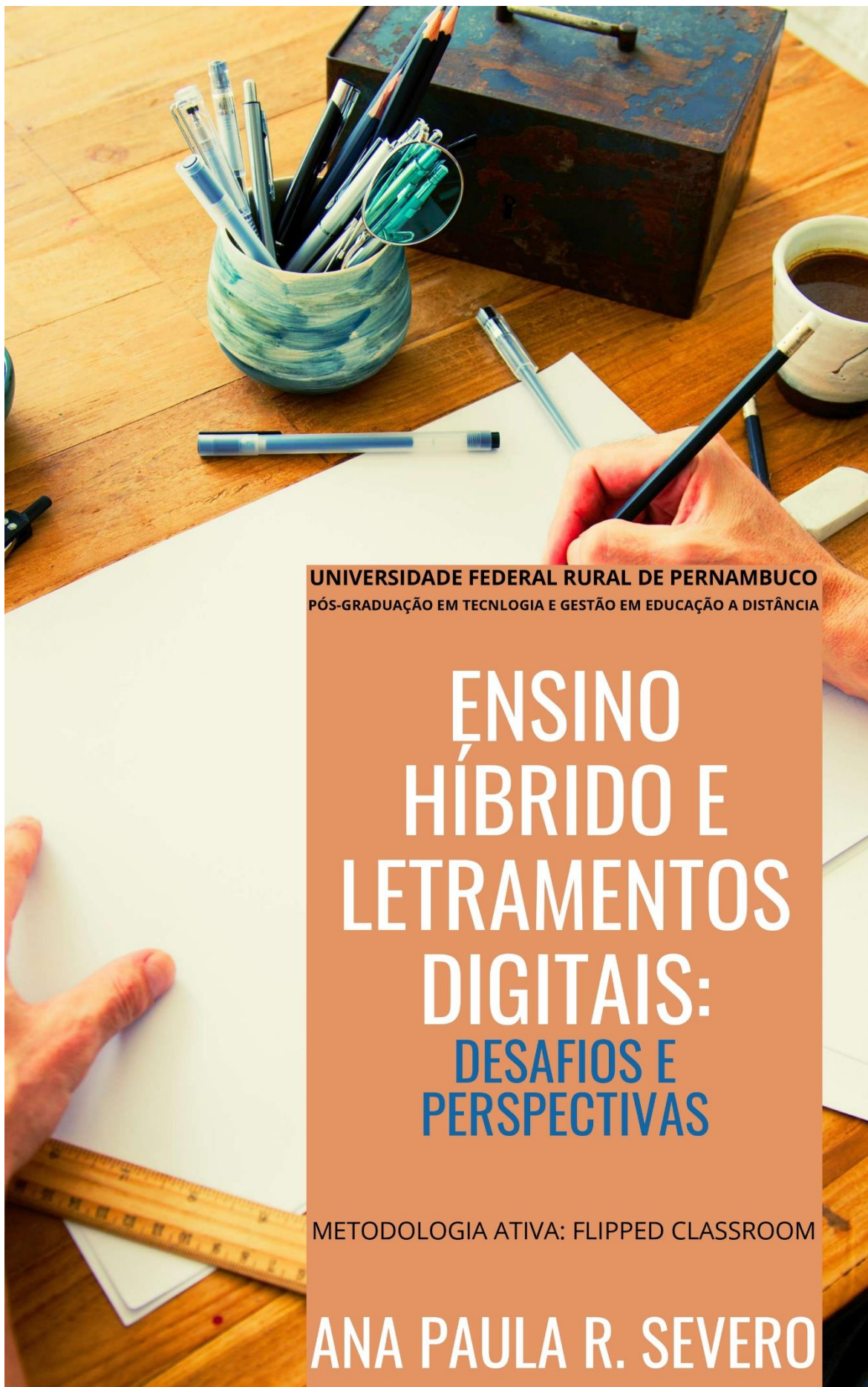
As tecnologias auxiliam a vida e o cotidiano profissional cabe ao professor buscar sempre estar atualizado com as novidades que surgirão buscando sempre o conhecimento e como essas novas tecnologias podem auxiliar em sala de aula.

APÊNDICE IV – GUIA DIDÁTICO DO MINICURSO

No *link* a seguir, é possível acessar gratuitamente o Guia Didático do minicurso:

https://www.canva.com/design/DAFM4iowgvM/11yheqHdAtUjvxmGrYqeKA/view?utm_content=DAFM4iowgvM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink

Além disso, o guia didático se encontra a seguir:



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

METODOLOGIA ATIVA: FLIPPED CLASSROOM

ANA PAULA R. SEVERO

AUTORA:
ANA PAULA RAMOS SEVERO

ORIENTADORA:
PROF^ª. DR^ª. IVANDA MARTINS



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



PPGTEG

Programa de Pós-graduação
em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância



PROExC



PPGTEG



LABFOR
LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIA ATIVA: FLIPPED CLASSROOM
ENSINO HÍBRIDO E LETRAMENTOS DIGITAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS



APRESENTAÇÃO

Este é o minicurso *Ensino híbrido e letramentos digitais: desafios e perspectivas*.

Ele faz parte da Dissertação de mestrado intitulada: *Ensino híbrido e letramentos digitais: conexões dialógicas com a formação docente na modalidade a distância*, sob orientação da Prof^ª. Dra. Ivanda Martins, vinculado ao **Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**.

Ele foi pensado com muito carinho, considerando o tempo que você dedicará para a realização das cinco Trilhas de aprendizagem.

O **Ensino Híbrido** é uma metodologia de ensino em que parte das aulas é ministrada de forma presencial, alternando com conteúdos ministrados por meio de plataformas e ferramentas digitais.

Portanto, é possível perceber a variedade de metodologias que o ensino híbrido engloba, permitindo que os docentes tenham a liberdade de escolher a que mais se encaixa em sua turma e seu conteúdo, podendo adequar a realidade de seus alunos e contribuir para um maior aprendizado.

TRILHA DE APRENDIZAGEM I

Visão geral sobre o Ensino Híbrido

Nesta Trilha I você vai aprender:

- **O conceito de Ensino Híbrido.**
- **Como surgiu o Ensino Híbrido.**
- **Características do Ensino Híbrido.**
- **Objetivos do Ensino Híbrido.**



Acesse aqui o
Roteiro de Estudo
dessa Trilha

TRILHA DE APRENDIZAGEM I

Visão geral sobre o Ensino Híbrido

Ensino híbrido: conceito

O ensino híbrido é uma metodologia de ensino que combina o aprendizado **presencial** e o aprendizado **online**. Essa metodologia permite que os alunos tenham acesso a conteúdos online, interajam com outros alunos e professores em um ambiente virtual e, ao mesmo tempo, recebam orientação e suporte em sala de aula.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a **mobilidade** e a **conectividade**, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN, 2015).

Para saber mais:

Este livro apresenta aos educadores possibilidades de integração das tecnologias digitais ao currículo escolar, de forma a alcançar uma série de benefícios no dia a dia da sala de aula, como maior engajamento dos alunos no aprendizado e melhor aproveitamento do tempo do professor para momentos de personalização do ensino por meio de intervenções efetivas.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação*. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

Como surgiu o ensino híbrido?

O **ensino híbrido** é uma metodologia relativamente recente no campo da educação, surgindo como uma resposta às mudanças na forma como as pessoas aprendem e às novas tecnologias disponíveis (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2012). O termo "**ensino híbrido**" foi cunhado pela primeira vez em 2006 pelo professor Clayton Christensen da Harvard Business School (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2012).



Clayton M. Christensen
(1952-2020)

No entanto, a ideia de combinar o **aprendizado presencial** com o **aprendizado online** remonta aos anos 90, quando as primeiras plataformas de aprendizagem online surgiram. Nos anos seguintes, a tecnologia e a conectividade melhoraram, permitindo que o ensino online se tornasse mais **interativo** e **colaborativo** (GRAHAM, 2006).

O ensino híbrido começou a se popularizar na última década, à medida que mais escolas e instituições de ensino começaram a adotar essa metodologia. O crescimento do ensino híbrido também foi impulsionado pela necessidade de maior **flexibilidade no ensino**, como a necessidade de acessar o ensino à distância durante a pandemia de COVID-19 (VAUGHAN *et al.*, 2013).

Hoje, o ensino híbrido é visto como uma metodologia promissora para melhorar a **qualidade** do ensino, aumentar a **eficiência** do aprendizado e promover a **personalização** do ensino (FERRER *et al.*, 2018).

Quais as características do ensino híbrido?

O ensino híbrido é uma metodologia de ensino que combina elementos do ensino presencial com o ensino online, de forma a aproveitar o melhor de cada uma dessas modalidades. As principais **características** do ensino híbrido incluem:

Combinar o ensino presencial com o ensino online

O ensino híbrido combina a **interação face a face** do ensino presencial com a **flexibilidade** do ensino online. Isso permite que os alunos tenham acesso a um **ambiente de aprendizado mais diversificado**, que pode incluir atividades presenciais em sala de aula, atividades online síncronas e assíncronas, entre outras (GRAHAM, 2006).





Personalização do aprendizado

O ensino híbrido permite que os alunos tenham um maior **controle** sobre o **ritmo** e o **caminho** do seu aprendizado. Isso é possível porque a metodologia híbrida oferece opções para os alunos escolherem como, quando e onde querem aprender (VAUGHAN *et al.*, 2013).

Interação social

O ensino híbrido promove a **interação social** entre os alunos e professores, tanto no ambiente presencial quanto online. Isso permite que os alunos **compartilhem conhecimentos** e **experiências**, discutam **ideias** e **trabalhem em equipe** (SWEET *et al.*, 2017).



Tecnologia

O ensino híbrido depende do uso da **tecnologia** para facilitar a **comunicação**, a **colaboração** e o **acesso** aos recursos de aprendizagem. Isso inclui o uso de plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais e outras ferramentas tecnológicas (VAUGHAN *et al.*, 2013).

Flexibilidade

O ensino híbrido é uma metodologia de ensino mais **flexível**, que pode ser adaptada para **atender às necessidades** de diferentes tipos de alunos. Isso permite que os alunos tenham mais opções para **equilibrar** o aprendizado com outros compromissos, como trabalho e família (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2012).



Objetivos do ensino híbrido

- Desenvolver a autonomia e a reflexão dos estudantes;
- Propiciar trabalho pedagógico mais significativo para os sujeitos aprendentes;
- Possibilitar a personalização do ensino;
- Oportunizar a aprendizagem de forma colaborativa e integrada;
- Respeitar o ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno combinado com as metodologias ativas grupais;
- Criar um ambiente onde o poder é compartilhado, onde os indivíduos são fortalecidos, onde os grupos são vistos, etc.;
- Valorizar as competências amplas: de conhecimento e socioemocionais.



TRILHA DE APRENDIZAGEM II

Modelos de Ensino Híbrido

Nesta Trilha II você vai aprender:

- **Classificação dos modelos de Ensino Híbrido.**



Acesse aqui o
Roteiro de Estudo
dessa Trilha

TRILHA DE APRENDIZAGEM II

Modelos de Ensino Híbrido

Ensino híbrido

Nos últimos anos, o ensino híbrido tem se tornado cada vez mais relevante como uma **metodologia de ensino** que combina elementos do ensino presencial com o ensino online. A pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais a adoção do ensino híbrido, que oferece muitas **vantagens**, como a personalização do aprendizado, a interação social entre alunos e professores e a flexibilidade para os alunos escolherem como, quando e onde querem aprender.

Existem diferentes **modelos** de ensino híbrido, e cada um deles pode ser adaptado para atender às **necessidades específicas** dos alunos e das instituições de ensino.

A adoção do ensino híbrido pode ser feita de diversas formas, desde modelos que combinam aulas presenciais e online até modelos que integram o uso de tecnologia em sala de aula. Cada um desses modelos pode ser adaptado de acordo com as necessidades específicas dos alunos e das instituições de ensino, proporcionando uma **experiência de aprendizado** mais **eficaz** e **satisfatória** (BREWER; MOVAHEDAZARHOULIGH, 2018; VAUGHAN *et al.*, 2013).

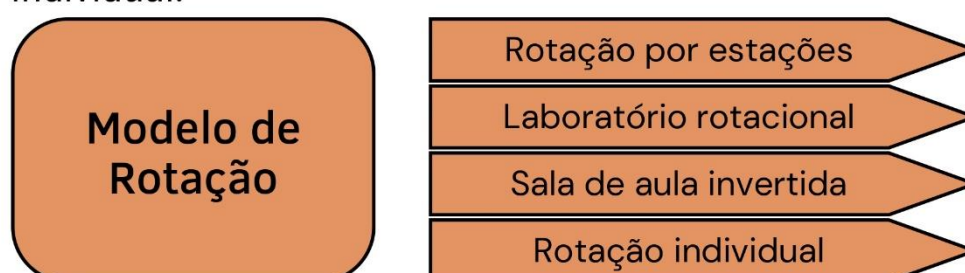
Nesse contexto, é importante entender as **características** e os **benefícios** do ensino híbrido, bem como os **modelos** disponíveis, a fim de melhorar a **qualidade do ensino** e o **sucesso** dos alunos.

A **pesquisa** e a **adoção** de modelos eficazes de ensino híbrido são fundamentais para **aprimorar a educação** e **preparar os alunos** para os desafios do século XXI (GRAHAM, 2006).

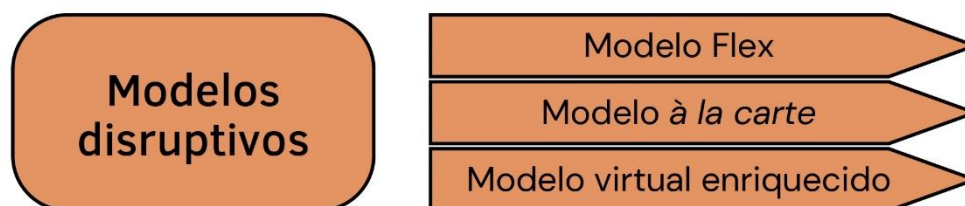
Classificação dos modelos de ensino híbrido

Os modelos de ensino híbrido podem ser classificados em **sustentados** e **disruptivos**, cada um com características e objetivos diferentes.

Os **modelos sustentados** são aqueles que utilizam a **tecnologia** para aprimorar as práticas de ensino já existentes. Nesses modelos, a tecnologia é utilizada para **complementar** e **aprimorar** o **ensino presencial**, oferecendo **recursos adicionais** aos alunos, como vídeos, jogos, atividades online e outras formas de interação com o conteúdo. Os modelos sustentados buscam **manter** as **práticas de ensino tradicionais**, mas utilizando a tecnologia como um meio para **melhorar a experiência de aprendizado** dos alunos. Incluem os **modelos de rotação**, sendo eles: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual.



Os **modelos disruptivos** de ensino híbrido buscam **mudar** radicalmente as práticas de ensino, utilizando a **tecnologia** para **criar novas formas de aprendizado**. Nesses modelos, a tecnologia é utilizada como um meio para oferecer novas formas de ensino e aprendizado, que podem incluir o uso de plataformas online, ambientes virtuais de aprendizagem, jogos educativos, entre outros recursos. Os modelos disruptivos de ensino híbrido buscam **transformar o ensino**, oferecendo novas formas de acesso ao conhecimento e incentivando a colaboração entre os alunos. Incluem os modelos: flex, *à la carte* e o virtual enriquecido.



Modelos sustentados de ensino híbrido

O **modelo de rotação** é amplamente utilizado em escolas que adotam o ensino híbrido. Esse modelo oferece aos alunos a oportunidade de trabalhar em **diferentes atividades**, explorando diferentes **habilidades** e **conteúdos**, enquanto permite que o professor **monitore** o **progresso individual** de cada aluno e forneça **feedback personalizado**. Esse modelo também ajuda a desenvolver a **autonomia** e a **responsabilidade** dos alunos na aprendizagem, além de promover a **interação** entre os colegas (MCCARTHY *et al.*, 2015; STAKER; HORN, 2012).

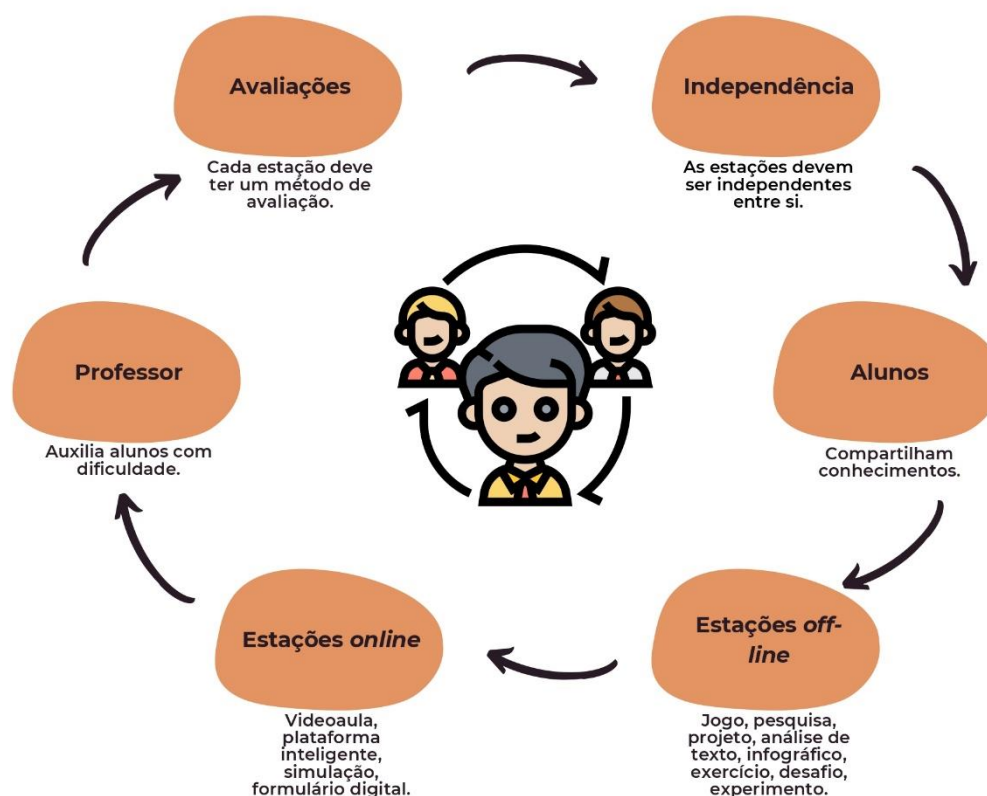
Existem diferentes tipos de modelos de rotação que podem ser utilizados em sala de aula, como:

Rotação por estações

No modelo de rotação por estações, os alunos são organizados em diferentes **grupos**, cada um com uma tarefa diferente, de acordo com os **objetivos** do professor. A ideia é que cada grupo **rotaçione por entre as atividades** (algumas online e outras não) para que **experimentem as diferentes formas de aprender**. Os percursos são voltados para as **necessidades individuais** dos estudantes. É um modelo do ensino híbrido onde a **personalização** realmente acontece, cabe ao professor propor as melhores **situações de aprendizagem**.



A turma é separada em **grupos**, que **rotacionam** periodicamente entre **estações com microaprendizagens**. Os subtemas das estações complementam um mesmo **tema de estudo**. Pelo menos uma das estações deve ser **online**.



Laboratório rotacional

No modelo de laboratório rotacional os alunos trabalham em **grupos** e alternam entre **atividades online** e **presenciais** em um ambiente de **laboratório de informática**. O laboratório é dividido em **estações de aprendizagem**, nas quais cada estação oferece uma atividade diferente.

Enquanto os alunos trabalham em uma estação, o professor circula pelo laboratório, fornecendo **suporte** e **feedback individualizado**.

Esse modelo permite que o professor **personalize** a **aprendizagem** de cada aluno, além de incentivar a **colaboração** entre os alunos e a **interação social**, uma vez que os alunos trabalham em grupos.



A turma é separada em dois **grupos** que se **alternam** entre o **laboratório de informática** e a **sala de aula**. As atividades **complementam** o mesmo tema de estudo.



Laboratório de informática

- Videoaula
- Jogos
- Pesquisa
- Projeto
- Documentário
- Infográfico
- Plataforma inteligente

Sala de aula

- Aula expositiva
- Trabalho em grupo
- Projeto
- Produção de texto
- Exercícios
- Desafios
- Debate

Sala de aula invertida

No modelo sala de aula invertida, também conhecido como *flipped classroom*, é um modelo no qual os alunos assistem a vídeos ou outros **materiais online** fora da sala de aula e, em seguida, usam o tempo de aula para realizar **atividades práticas** e interativas que **reforçam** e **aprofundam** o que aprenderam.

Esse modelo permite que os alunos tenham mais **controle** sobre seu próprio **aprendizado**, já que eles podem **revisar** e **avançar** o material no seu próprio **ritmo**, enquanto o professor fornece **suporte** e **feedback individualizado** durante o tempo de aula.

Esse modelo também pode ajudar a melhorar a **motivação** e o **envolvimento** dos alunos.



Aprendizagem online fora da escola gera dados para o professor.

Recursos:

- Videoaula
- Jogos *online*
- Simulação
- Documentário
- Pesquisa



O professor verifica antes da aula a performance de cada aluno e propõe atividades apropriadas.

Recursos:

- Exercícios
- Projetos
- Experimentos
- Discussões
- Produções textuais

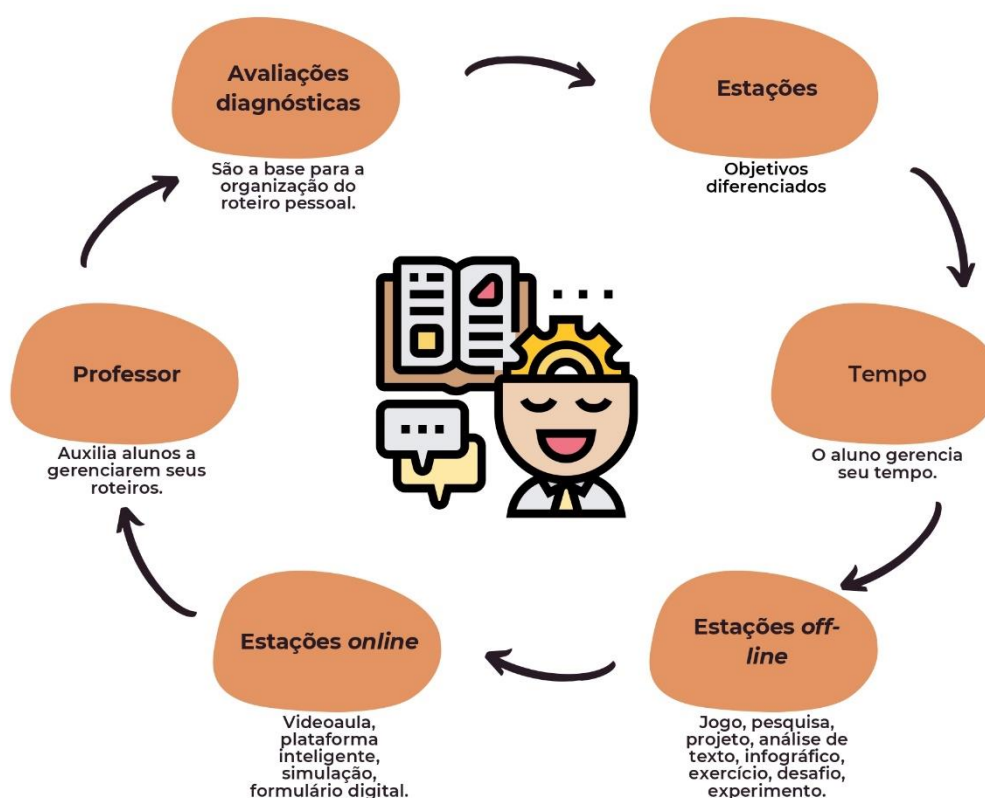
Rotação individual

O modelo de rotação individual permite que cada aluno **avance** em seu próprio **ritmo**, utilizando **recursos online** e **atividades práticas** em sala de aula.

Nesse modelo, cada aluno tem um **plano de aprendizagem personalizado**, que é projetado para atender às suas **necessidades** e **objetivos** de aprendizagem individuais. Os alunos trabalham em uma **variedade** de atividades, incluindo leitura, trabalhos escritos, resolução de problemas, atividades práticas e participação em discussões em grupo.



Cada **aluno** participa **somente** das atividades relacionadas no seu **roteiro pessoal**.



Modelos disruptivos de ensino híbrido

Os modelos disruptivos do ensino híbrido são metodologias que propõem **novas formas** de **ensinar** e **aprender**, questionando e desafiando as formas convencionais de educação, sendo caracterizadas pela **integração** de **tecnologias digitais** e pela **criação** de formatos de aprendizagem mais **flexíveis**, **personalizados** e **participativos** para os alunos.

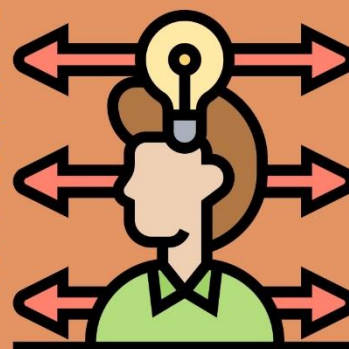
Existem diferentes tipos de modelos de rotação que podem ser utilizados em sala de aula, como:

Modelo *Flex*

Esse modelo se caracteriza pela utilização de **tecnologias digitais** e de uma **estrutura pedagógica** mais **flexível** e **personalizada** para cada aluno.

Nesse modelo, o professor é um **facilitador** e **mentor** do processo de aprendizagem. Os alunos têm a oportunidade de aprender em seu próprio **ritmo** e em seu próprio **caminho**, utilizando tecnologias digitais como **ferramentas** de suporte para a aprendizagem.

A **flexibilidade** é a chave para este modelo, permitindo que os alunos escolham as atividades, tecnologias e recursos que melhor se **adaptam** às suas **necessidades** e **interesses**.



Agenda de atividades



Atividades em grupo ou individuais



Atividades monitoradas pelo professor quando necessário

Modelo à la carte

Esse modelo é uma metodologia que oferece aos alunos uma ampla **variedade** de **cursos** e **recursos online**, permitindo que eles **escolham** os que melhor atendam às suas **necessidades** e **interesses**, uma vez que podem **personalizar** sua experiência de aprendizagem, selecionando o material que desejam acessar em um **catálogo digital**.

Os alunos são orientados por um **professor mentor**, que os auxilia na seleção dos cursos e recursos, além de ajudá-los a estabelecer **metas** e acompanhar seu **progresso**.



Ata com objetivos e temas



O aluno seleciona as disciplinas eletivas



O professor auxilia na seleção das disciplinas e no estabelecimento das metas e acompanhamento do progresso.

Modelo virtual enriquecido

No modelo virtual enriquecido os alunos acessam aulas **online assíncronas** em um **ambiente virtual** de aprendizagem, com conteúdos **multimídia**, atividades **interativas** e **feedback** imediato. Os encontros presenciais, por sua vez, são utilizados para **aprimorar** a aprendizagem dos alunos por meio de **atividades práticas**, **discussões** em grupo e **projetos colaborativos**.



Disciplinas online



Momentos presenciais regulares



O professor media os encontros presenciais de modo a enriquecer a aprendizagem.

TRILHA DE APRENDIZAGEM III

Espaços de aprendizagem híbridos

Nesta Trilha III você vai aprender:

- A relação do aluno com o Ensino Híbrido.
- O papel do professor no Ensino Híbrido.
- Otimização do espaço escolar no contexto do Ensino Híbrido.



Acesse aqui o
Roteiro de Estudo
dessa Trilha

TRILHA DE APRENDIZAGEM III

Espaços de aprendizagem híbridos

O estudante e o Ensino Híbrido

O ensino híbrido traz novas **possibilidades** de aprendizado, exigindo que os estudantes tenham maior **autonomia** e **responsabilidade** em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. O papel do estudante nesse contexto é mais **ativo**, participando ativamente na **construção do conhecimento**.

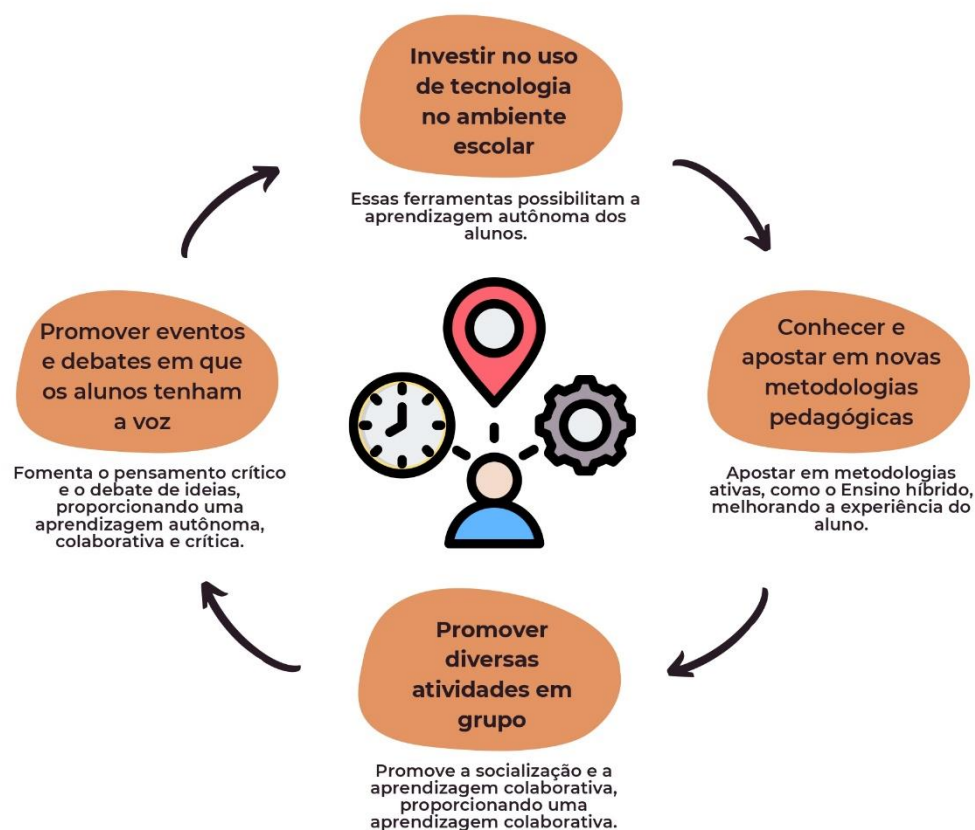
O **papel do estudante** muda de passivo receptor de informação para um papel mais **ativo** de **construtor de conhecimento**, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de aprender de maneira **independente**, acessando materiais de aprendizagem *online* e realizando atividades práticas em sala de aula, com o **apoio do professor**.

Estudos apontam que o ensino híbrido pode aumentar a **motivação** e **engajamento** dos estudantes, pois proporciona um ambiente mais **dinâmico** e **personalizado**, adaptado às necessidades de cada um (FREEMAN *et al.*, 2014).

Além disso, a **flexibilidade** e a **possibilidade** de acessar os materiais a **qualquer momento**, de **qualquer lugar**, podem ser especialmente benéficas para estudantes que enfrentam barreiras como distância geográfica e limitações de tempo (ANDRADE; MONTEIRO, 2019; BELLONI, 2001).

Em adição, o ensino híbrido foca em tornar o aluno **protagonista** do seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que oferece a ele **autonomia**, estimulando-o a **buscar informação** e a **construir conhecimento** de forma **independente**.

Desse modo, para tornar o aluno o protagonista do próprio aprendizado, é necessário:



O professor e o Ensino Híbrido

O papel do professor no ensino híbrido é fundamental para o **sucesso** da metodologia. Em um ambiente de ensino híbrido, o professor atua como um **facilitador**, **guia** e **mediador** do processo de aprendizagem dos alunos. Ele não é mais o único detentor do conhecimento, mas sim um **coordenador** do processo de **construção do conhecimento**, incentivando a **colaboração** e a **interação** entre os alunos e usando a **tecnologia** como ferramenta de **suporte**.

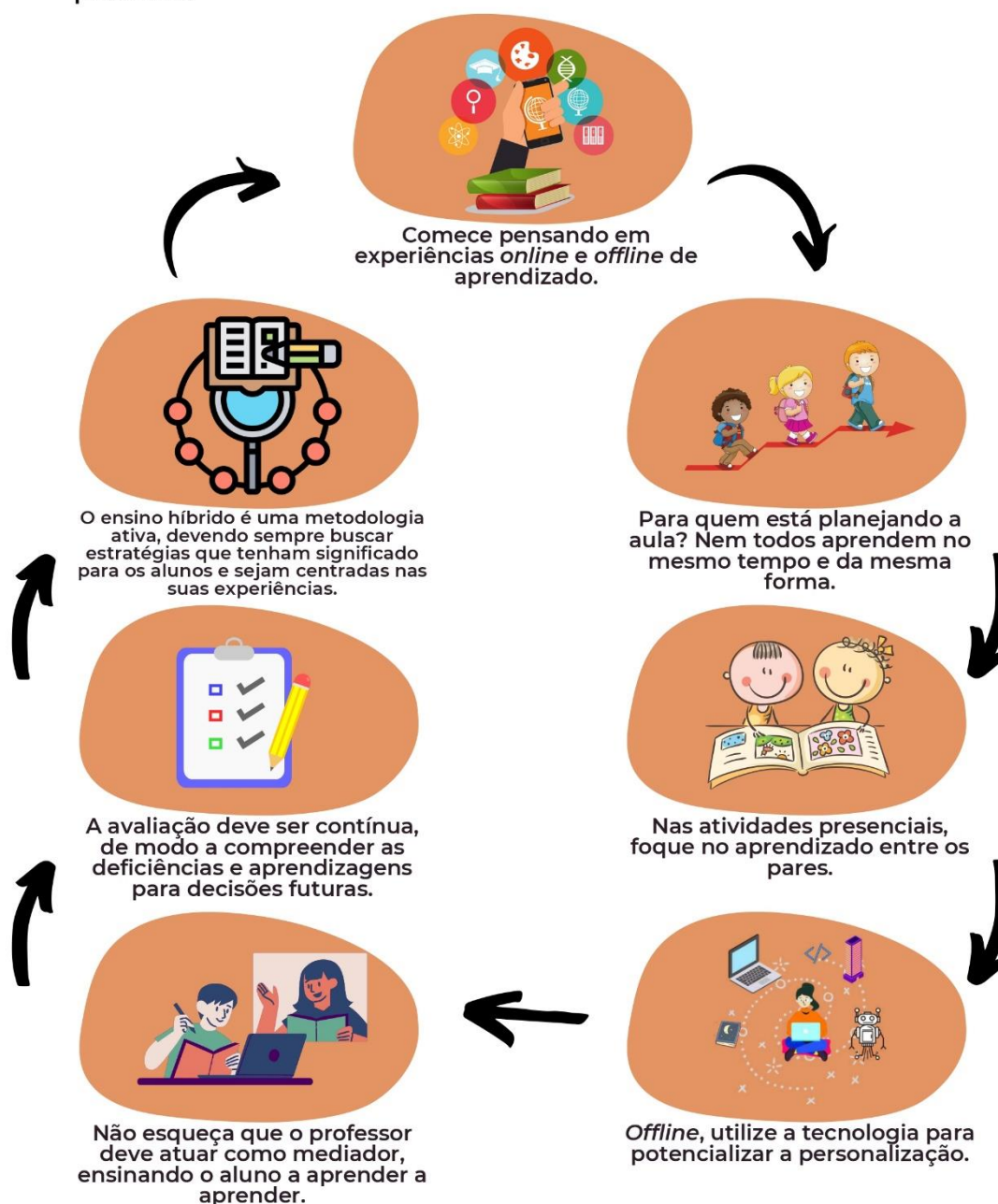
Além disso, é importante que os professores estejam preparados para lidar com a tecnologia e utilizar as **ferramentas digitais** disponíveis de maneira **adequada** para o ensino híbrido (AIDOO *et al.*, 2022), uma vez que ele tem a **responsabilidade** de **selecionar** e **criar** os materiais didáticos e atividades que serão utilizados no **ambiente virtual**, bem como **avaliar** o progresso dos alunos e fornecer **feedbacks** personalizados para cada um. Ele também deve estar disponível para **tirar dúvidas** e **apoiar** os alunos quando necessário, seja de forma **presencial** ou **virtual**.

Dessa forma, o papel do professor no ensino híbrido deve ser **ativo**, **colaborativo** e **personalizado**, sendo o **facilitador** do processo de aprendizagem, incentivando a **interação** entre os alunos e promovendo a **autonomia** dos mesmos, de modo que utilize a tecnologia de forma **estratégica**, a fim de **enriquecer** esse processo.



Em suma, o **papel do professor** no ensino híbrido é **complexo** e **desafiador**, mas também é uma **oportunidade** para **repensar** e **atualizar** a **prática pedagógica**, utilizando a **tecnologia** a favor da educação.

Desse modo, para preparar as aulas com **metodologias** do **ensino híbrido**, o docente deve seguir os seguintes passos:



Otimização do espaço escolar no contexto do Ensino Híbrido

O papel do professor no ensino híbrido é fundamental para o **sucesso** da metodologia. Em um ambiente de ensino híbrido, o professor atua como um **facilitador**, **guia** e **mediador** do processo de aprendizagem dos alunos. Ele não é mais o único detentor do conhecimento, mas sim um **coordenador** do processo de **construção do conhecimento**, incentivando a **colaboração** e a **interação** entre os alunos e usando a **tecnologia** como ferramenta de **suporte**.

Além disso, é importante que os professores estejam preparados para lidar com a tecnologia e utilizar as **ferramentas digitais** disponíveis de maneira **adequada** para o ensino híbrido (AIDOO *et al.*, 2022), uma vez que ele tem a **responsabilidade** de **selecionar** e **criar** os materiais didáticos e atividades que serão utilizados no **ambiente virtual**, bem como **avaliar** o progresso dos alunos e fornecer **feedbacks** personalizados para cada um. Ele também deve estar disponível para **tirar dúvidas** e **apoiar** os alunos quando necessário, seja de forma **presencial** ou **virtual**.

Dessa forma, o papel do professor no ensino híbrido deve ser **ativo**, **colaborativo** e **personalizado**, sendo o **facilitador** do processo de aprendizagem, incentivando a **interação** entre os alunos e promovendo a **autonomia** dos mesmos, de modo que utilize a tecnologia de forma **estratégica**, a fim de **enriquecer** esse processo.



TRILHA DE APRENDIZAGEM IV

Letramentos Digitais: as Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido

Nesta Trilha IV você vai aprender:

- O conceito de letramento digital.
- Exemplos de letramentos digitais.
- Qual o papel das tecnologias digitais no Ensino Híbrido.
- Recursos tecnológicos da sua escola que podem ser utilizados para que a metodologia do Ensino Híbrido funcione.



Acesse aqui o
Roteiro de Estudo
dessa Trilha

TRILHA DE APRENDIZAGEM IV

Letramentos digitais: As tecnologias digitais no Ensino Híbrido

Alfabetização X Letramento

- **Alfabetização** é o aprendizado de **códigos, símbolos, regras e técnicas escritas**, mas que não garantem o uso correto desses fatores em finalidades sociais (BUZATO, 2006, p. 6).
- **Letramento** é o aprendizado desses **códigos, símbolos, regras e técnicas** que terão **sentidos específicos** dentro de um grupo social, **variando entre grupos** pertencentes a diferentes contextos socioculturais (BUZATO, 2006, p. 6).

Letramentos digitais

Letramento digital é o conjunto de **letramentos** que se integram por meio de **dispositivos digitais** com finalidades que são **específicas** aos contextos **socioculturais** em que estão inseridos (BUZATO, 2006, p. 16).

Letramentos digitais se constituem como a aquisição das **habilidades** individuais e sociais necessárias para **interpretar, administrar, compartilhar**, e **criar sentido** eficazmente no âmbito crescente dos canais de **comunicação digital** (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUN, 2016).

Tipos e exemplos de Letramentos Digitais

Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), os **letramentos digitais** podem ser classificados em **dezesesseis tipos**, que estão distribuídos com relação ao foco de **linguagem**, **informações**, **conexões** e **(re)desenho**.

Foco em Linguagem

Letramento impresso: escrita online e uso dos seus artefatos;



Letramento em SMS: usar a linguagem da internet com eficácia – uso do "internetês";

Letramento em hipertexto: uso de hiperlinks;



Letramento multimídia: criação de textos em diferentes tipos de mídias;

Letramento em jogos: navegação com objetivo dos jogos;



Letramento móvel: comunicação por meio da internet móvel;

Letramento em codificação: criação de softwares e canais de mídias.



Tipos e exemplos de Letramentos Digitais

Foco em Informação

Letramento classificatório: uso eficiente de *folksonomias* – etiquetas, nuvens de tags, que levam a listas de recursos salvos;



Letramento em pesquisa: realização de buscas na internet de forma eficaz;

Letramento em informação: criticidade com relação às fontes de informação;



Letramento em filtragem: habilidade de reduzir a sobrecarga de informação, filtrando-as.

Foco em Conexões

Letramento pessoal: capacidade de projetar a própria identidade *online*;



Letramento em rede: organização de redes online;

Letramento participativo: contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais);



Letramento intercultural: interação e interpretação de contextos culturais diversos.

Tipos e exemplos de Letramentos Digitais

Foco em (Re)desenho

Letramento remix: se refere à habilidade de criação de mixagens nas redes digitais, compartilhando-as com seus novos sentidos.



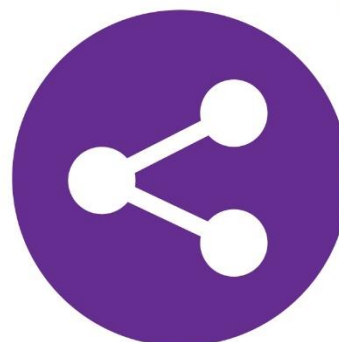
Qual o papel dos Letramentos Digitais no Ensino Híbrido?

Os **letramentos digitais** desempenham um papel crucial no contexto do **ensino híbrido**, uma vez que se referem às **habilidades** e **competências** necessárias para utilizar de forma **crítica, criativa e ética** as **tecnologias digitais** no **contexto educacional** e em outras esferas da vida.



No **ensino híbrido**, os **letramentos digitais** são essenciais para que os alunos possam aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelas **tecnologias digitais**. Além de dominar as habilidades básicas de uso das ferramentas digitais, os alunos também precisam desenvolver **habilidades mais avançadas**, como a **busca** e **avaliação** de informações, a **comunicação online**, a **colaboração virtual** e a **resolução de problemas**.

Os letramentos digitais no ensino híbrido envolvem não apenas a capacidade de utilizar as tecnologias, mas também de **compreender** e **avaliar criticamente** as informações encontradas *online*, **identificar fontes confiáveis** e **evitar a disseminação de desinformação**. Os alunos também devem ser incentivados a **criar** e **compartilhar** conteúdos de forma **ética** e **responsável**.



Os **professores** desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos letramentos digitais dos alunos no contexto do ensino híbrido. Eles podem **projetar atividades** que promovam a **utilização crítica das tecnologias**, **orientar os alunos** na busca por informações confiáveis, **ensinar estratégias** de pesquisa e avaliação, além de **proporcionar feedback** sobre a produção e comunicação de conteúdos digitais.

Portanto, os **letramentos digitais** no **ensino híbrido** são essenciais para **capacitar** os alunos a se tornarem **cidadãos digitais responsáveis**, capazes de utilizar de forma **eficaz** e **ética** as tecnologias digitais para apoiar sua **aprendizagem** e participar **ativamente** da **sociedade digital**.



Quais recursos tecnológicos da sua escola podem ser utilizados para que essa metodologia funcione?

Existem vários **recursos tecnológicos** que podem ser utilizados para que o **ensino híbrido** funcione de forma **eficaz**. Alguns exemplos desses recursos incluem:

Dispositivos eletrônicos

Computadores, laptops, tablets e smartphones, que permitem aos alunos **acessar** o conteúdo *online*, participar de **atividades interativas** e se **comunicar** com colegas e professores.



Internet

Uma conexão de internet **confiável** é essencial para que os alunos possam **acessar** o conteúdo *online*, participar de **aulas virtuais**, realizar **pesquisas** e **colaborar** com seus colegas.



Plataformas de aprendizagem online

Essas plataformas fornecem um **ambiente virtual** onde os alunos podem acessar **materiais de estudo**, realizar **atividades interativas**, enviar **trabalhos** e receber **feedback** dos professores.



Quais recursos tecnológicos da sua escola podem ser utilizados para que essa metodologia funcione?

Ferramentas de videoconferência

Permitem a realização de **aulas virtuais** em **tempo real**, permitindo que os alunos **interajam** com os professores e colegas, **participem de discussões** e **façam perguntas**.



Softwares e aplicativos educacionais

Existe uma variedade de **softwares** e **aplicativos** disponíveis que podem auxiliar no **ensino híbrido**, oferecendo **recursos interativos**, **exercícios de prática**, **simulações** e **jogos educativos**.



Recursos multimídia

Vídeos, **áudios**, **animações** e **infográficos** podem **enriquecer** o conteúdo das aulas, tornando-as mais **atrativas** e facilitando a **compreensão** dos alunos.



Plataformas de compartilhamento e colaboração

Plataformas como **Google Drive**, **Microsoft Teams** ou outras **ferramentas colaborativas** permitem que os alunos trabalhem em **projetos em grupo**, **compartilhem documentos** e **colaborem** de forma **online**.



Quais recursos tecnológicos da sua escola podem ser utilizados para que essa metodologia funcione?

Sistemas de Gestão de Aprendizagem (LMS)

Fornecem uma infraestrutura para a **gestão** do **ensino híbrido**, permitindo o **acompanhamento** do **progresso** dos alunos, **organização** dos materiais de estudo e **comunicação** entre professores e alunos.



É importante lembrar que a **escolha** dos **recursos tecnológicos** deve ser feita com base nas **necessidades** dos alunos e nas **metas de aprendizagem**, levando em consideração a **infraestrutura disponível** na escola e a **capacitação dos professores** para utilizar essas ferramentas de forma **eficaz**.

TRILHA DE APRENDIZAGEM V

*Ensino Híbrido e Letramentos Digitais:
das implicações às possibilidades
pedagógicas*

Nesta Trilha V você vai aprender:

- Aspectos da tecnologia na educação no passado e no presente.
- O porquê de ser digitalmente letrado.



Acesse aqui o
Roteiro de Estudo
dessa Trilha

TRILHA DE APRENDIZAGEM V

Ensino Híbrido e Letramentos digitais: das implicações às possibilidades pedagógicas

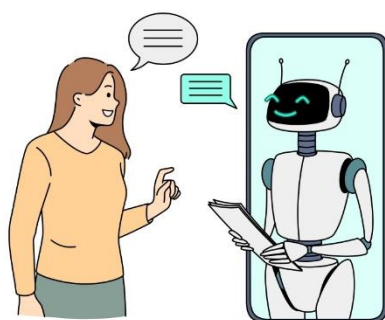
Tecnologia: passado X presente

A **tecnologia** tem evoluído rapidamente ao longo do tempo, e a comparação entre o **passado** e o **presente** revela avanços significativos que impactaram várias áreas da nossa vida. Quando se trata do uso da **tecnologia na educação**, a diferença entre o passado e o presente é notável.

No **passado**, as salas de aula eram predominantemente baseadas em **métodos tradicionais de ensino**, com o professor transmitindo conhecimento por meio de **aulas expositivas** e **materiais impressos**. As ferramentas tecnológicas disponíveis eram **limitadas**, como projetores de slides, retroprojetores e máquinas de escrever. O acesso a informações era principalmente por meio de **livros** e **enciclopédias físicas**.

No entanto, no **presente**, a tecnologia desempenha um **papel central na educação**. A disponibilidade de **dispositivos eletrônicos**, como computadores, laptops, tablets e smartphones, juntamente com o **acesso à internet**, abriu um mundo de **possibilidades para a aprendizagem**.

A **tecnologia** permite o acesso a uma ampla gama de **recursos online**, como vídeos, simuladores, jogos educativos e plataformas de aprendizagem interativas. Os alunos podem pesquisar informações **instantaneamente**, **colaborar virtualmente** com colegas e participar de **aulas remotas** por meio de videoconferências.



Além disso, as tecnologias atuais oferecem recursos de **personalização** e **adaptação**, permitindo que os alunos aprendam no seu **próprio ritmo** e de acordo com suas **necessidades individuais**. Ferramentas de **inteligência artificial** e **aprendizado de máquina** podem fornecer **feedback instantâneo** e **personalizado**, auxiliando no processo de aprendizagem.

A **tecnologia** também facilitou a **criação** e o **compartilhamento** de **conteúdos educacionais**, dando espaço para a **produção** de **recursos multimídia**, como podcasts, vídeos instrutivos e infográficos interativos. As **redes sociais** e **plataformas de colaboração online** possibilitam que os alunos se **conectem** e **compartilhem** conhecimentos com outras pessoas ao redor do mundo.





No entanto, é importante notar que a **adoção** e o **uso eficaz** da **tecnologia** na **educação** requerem uma **abordagem cuidadosa** e **crítica**. Os educadores devem ser capazes de **integrar a tecnologia** de forma **significativa** no processo de **ensino e aprendizagem**, promovendo a utilização **responsável** e **ética** das ferramentas digitais.

Em suma, a **tecnologia** passou de **ferramentas limitadas** e **recursos estáticos** no passado para uma **infinidade** de opções **interativas** e **dinâmicas** no presente. A **educação** foi **transformada** pelo **avanço tecnológico**, abrindo novas **oportunidades** e **desafios** para educadores e alunos, e é fundamental que aproveitemos esses recursos de forma **eficaz** e **consciente**.



Ser digitalmente letrado

Ser **digitalmente letrado** é essencial nos dias de hoje, em um mundo cada vez mais **conectado** e **dependente** da **tecnologia**. Existem várias razões pelas quais é importante desenvolver o letramento digital:

Acesso à informação

Ser **digitalmente letrado** permite que você **acesse** uma quantidade quase **ilimitada** de informações disponíveis **online**. Você pode **pesquisar** e **obter conhecimento** sobre uma ampla **variedade** de tópicos, **ampliando** suas oportunidades de **aprendizagem** e **crescimento pessoal**.



Comunicação e colaboração

A **tecnologia digital** facilita a **comunicação** e a **colaboração** com outras pessoas, independentemente da **distância geográfica**. Você pode se **conectar** com amigos, familiares e colegas de todo o mundo, **compartilhando ideias**, trabalhando em **projetos conjuntos** e desenvolvendo **habilidades sociais** e **profissionais**.



Empregabilidade

A maioria dos empregos hoje requer **habilidades digitais básicas**. Ser digitalmente letrado aumenta suas chances de **sucesso no mercado de trabalho**, permitindo que você utilize **ferramentas** e **aplicativos** relevantes, participe de **processos de recrutamento online** e adapte-se às demandas de um ambiente de trabalho cada vez mais **tecnológico**.



Cidadania digital

Ser **digitalmente letrado** implica em **compreender** e **agir de forma ética** e **responsável** no mundo digital. Isso envolve entender questões de **privacidade**, **segurança online**, **direitos autorais**, **uso adequado das redes sociais** e **combate à desinformação**. Ao ser digitalmente letrado, você se torna um **cidadão digital consciente** e contribui para a construção de uma sociedade digital mais saudável.



Empoderamento pessoal

A capacidade de usar a **tecnologia** de forma **eficaz** permite que você **controle** e **gerencie** aspectos importantes da sua vida, como **finanças**, **saúde**, **organização pessoal** e **produtividade**. Isso resulta em maior **autonomia**, **eficiência** e **empoderamento pessoal**.



Portanto, ser **digitalmente letrado** é crucial para tirar o **máximo proveito** das oportunidades oferecidas pela **era digital**. Isso não se limita apenas ao uso das tecnologias, mas também ao **desenvolvimento de habilidades críticas** para **navegar**, **compreender**, **comunicar-se** e **participar ativamente** no mundo digital de maneira **responsável** e **significativa**.

REFERÊNCIAS

AIDOO, B. *et al.* Transforming Teaching with ICT Using the Flipped Classroom Approach: Dealing with COVID-19 Pandemic. *Education Sciences*, v. 12, 421, 2022.

ANDRADE, D. P. C. M.; MONTEIRO, M. I. Educação híbrida: abordagens práticas no Brasil. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v. 5, n. 14, p. 250-264, 2019.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação*. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BREWER, R.; MOVAHEDAZARHOULIGH, S. Successful stories and conflicts: A literature review on the effectiveness of flipped learning in higher education. *Journal of Computer Assisted Learning*, p. 1-8, 2018.

BUZATO, M. E. K. *Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital*. IEL/UNICAMP, março de 2006. Mimeo.

BUZATO, M. E. K. *Letramentos Digitais e Formação de Professores*. *In: Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades*. 3. São Paulo: Memorial da América Latina, 2006.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. *Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender*. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERRER, J. *et al.* Designing a Blended Learning Module in Higher Education: A Didactical-technical Perspective. *Revista de Docencia Universitaria*, n. 16, p. 131-146, 2018.

FREEMAN, S. *et al.* Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

REFERÊNCIAS

GRAHAM, C. R. **Blended learning systems: Definition, current trends, and future directions.** *In*: Bonk, C. J.; Graham, C. R. (eds.). *Handbook of blended learning: Global perspectives, local designs.* San Francisco: Pfeiffer, 2006. p. 3-21.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: using disruptive innovation to improve schools.** San Francisco, CA: Wiley, 2015.

MCCARTHY, J.; KELLY, K.; CARMODY, K. **The Hybrid Learning Model: Case Studies of Implementation in K-12 Schools.** *Journal of Research on Technology in Education*, v. 47, n. 3, p. 187-206, 2015.

STAKER, H.; HORN, M. B. **Classifying K-12 Blended Learning.** Innosight Institute, 2012. Disponível em: <<http://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SWEET, M. *et al.* **Blended learning: how teachers balance the blend of online and classroom components.** *Journal of Information Technology Education: Research*, v. 16, p. 455-479, 2017.

VAUGHAN, N. D. *et al.* **Blended learning in higher education: Institutional adoption and implementation.** *Computers & Education*, v. 57, n. 4, p. 2160-2172, 2013.